

A UNILA
em Construção

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)
(Instituição Tutora da UNILA)**

Reitor

Zaki Akel Sobrinho

Vice-Reitor

Rogério Mulinari

Pró-Reitor de Administração

Paulo Roberto Rocha Krüger

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Elenice Mara Matos Novak

Pró-Reitora de Graduação

Maria Amélia Sabbag Zainko

**Pró-Reitora de Planejamento,
Orçamento e Finanças**

Lucia R. Assumpção Montanhini

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sérgio Scheer

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Laryssa Martins Born

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Rita de Cássia Lopes

**Comissão de Implantação da
Universidade Federal da Integração
Latino-Americana (UNILA)**

Presidente

Hélgio Trindade

Alessandro Candeas

Carlos Roberto Antunes dos Santos

Célio da Cunha

Gerónimo de Sierra

Ingrid Sarti

Marcos Costa Lima

Mercedes Maria Loguercio Canepa

Paulino Motter

Paulo Mayall Guillayn

Raphael Perseghini Del Sarto

Ricardo Brisolla Balestrini

Stela Maria Meneghel

Assessoria Técnica

Ana Paula Fett Dixon

Cyrillo Severo Crestani

Daniel Rodrigues

Eliane Vieira Rocha

Laura Janaina Amato

Luciana Haesbaert Balbuena

Luiz Carlos Ribeiro Bortolini

Comissão de Implantação da
Universidade Federal da Integração
Latino-Americana (UNILA)

**A UNILA
em Construção**

Um projeto universitário para a América Latina



UNILA

Publicações IMEA 1
2009

© Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), 2009

Preparação de Originais
LUCIANA HAESBAERT BALBUENO

Capa e Projeto Gráfico
VERDI DESIGN

Impressão
GRÁFICA PALLOTTI

Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.
U58 A UNILA em Construção: um projeto universitário para a América Latina / Instituto Mercosul de Estudos Avançados – Foz do Iguaçu: IMEA, c2009.

166p.: il. color. ; 25 x 17,5 cm. -- (Publicações IMEA; 1)

1. Educação superior. 2. UNILA - projeto universitário. 3. CI-UNILA 4. América Latina. 5. Mercosul. 6. IMEA I. Título. II. Série.

CDD 378

Catálogo na Publicação Bibliotecária Tatiane Soares Jesus CRB10/1871

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
(UFPR)**

Rua XV de Novembro, 1299
CEP 80060-000
Curitiba – Paraná
Fone: (41) 3360.5000 – 3360.5001

**INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS
AVANÇADOS (IMEA)**

PTI - Avenida Tancredo Neves, 6731,
CEP 85856-970, Caixa Postal 39
Foz do Iguaçu – Paraná
Fone: (45) 3520.5939

Sumário

Apresentação

Hélgio Trindade 7
Presidente da Comissão de Implantação da UNILA

Introdução

9

I UNILA: universidade sem fronteiras e sua inserção na América Latina

13

UNILA: projeto ousado e inovador 15

Inserção da UNILA na região trinacional 19

Educação Básica: Ensino Médio no Estado do Paraná (Brasil) 27

Educação Superior no Estado do Paraná 29

Universidades Federais do Paraná 33

A Rede do Mercosul: Associação Universitária do Grupo de Montevidéu 37

O espaço Latino-Americano de Educação Superior 43

UFPR: Universidade Tutora da UNILA 47

Cooperação Itaipu Binacional/PTI e UNESCO 51

Projeto de Lei: Congresso e Mercosul 55

II Construção da UNILA: da utopia à realidade

59

Instalação da Comissão de Implantação da UNILA 61

Reuniões da Comissão de Implantação da UNILA 65

Subcomissões de Planejamento e GTs Executivos 109

UNILA: Relações Interinstitucionais 119

A abrangência da comunicação social da UNILA 137

IMEA: um laboratório de ideias 143

III Documentos Anexos

157

Apresentação

Este livro – “A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina” apresenta, sob a forma de registro histórico, o relato das principais etapas de elaboração do desenho acadêmico e institucional, desenvolvidas a partir de março de 2008, quando a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana foi instalada, em Brasília, pelo Ministro da Educação.

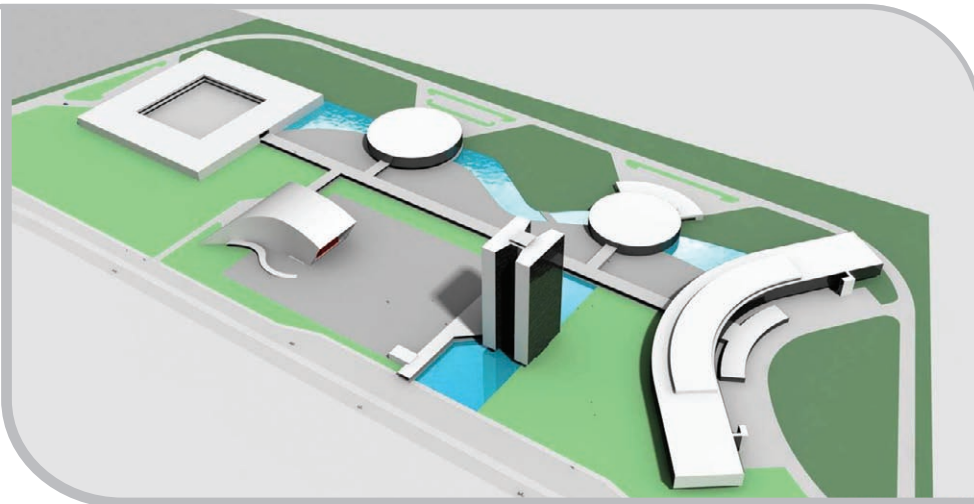
Foi um trabalho árduo, sistemático e meticuloso, embora estimulante, criativo e desafiante. A questão central era a de conceber uma universidade pública brasileira, vinculada ao sistema federal de educação superior, que assegurasse sua vocação inovadora de contribuir, pelo conhecimento e cooperação solidária, para a integração da América Latina.

O primeiro desafio foi o de pensar a UNILA como universidade sem fronteiras, no contexto da região trinacional, envolvendo o nordeste da Argentina, o leste do Paraguai e o oeste brasileiro. Esse território amplia-se na relação com as 22 instituições públicas da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM) e sua vocação latino-americana se completa na interação com as universidades públicas distribuídas no continente. Hoje, a UNILA interage com milhares de interlocutores que acompanham no Brasil e no exterior o desenvolvimento das sucessivas fases do projeto.

Com essa abrangência, impôs-se estabelecer um diagnóstico prévio para poder definir o campo de atuação acadêmica da UNILA e suas relações interuniversitárias de cooperação e de recrutamento de professores e seleção de alunos. Sua originalidade, além do fato de ser uma instituição bilíngue, assegura a participação equivalente de professores e alunos oriundos do Brasil e dos demais países latino-americanos, nos termos do Projeto de Lei encaminhado ao Congresso Nacional. Esse diagnóstico contextual traçou, em grandes linhas, a oferta e o perfil da educação superior na América Latina visando construir o nicho acadêmico-científico próprio da UNILA.

A segunda metade do livro é consagrada às atividades desenvolvidas pela Comissão de Implantação da UNILA e assessores técnicos, com um relato detalhado das suas reuniões. Esta parte permite avaliar a riqueza do processo de sua construção e mostra o caráter cumulativo das proposições. Desde as primeiras reuniões em que se projetou uma visão ideal do que seria uma universidade com a sua vocação, desenvolveram-se as diferentes etapas de elaboração até chegar-se ao projeto pedagógico, com a definição dos campos do saber, unidades de organização acadêmica e cursos de graduação. Como desdobramento desse esforço coletivo cabe referir o trabalho das Subcomissões de Planejamento que prepararam projetos específicos para a implantação da UNILA.

O processo de construção da UNILA terá continuidade no segundo semestre de 2009, com a instalação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), criado com o respaldo legal da UFPR, instituição-tutora da UNILA. O IMEA, em sua concepção,



Projeto Arquitetônico de Oscar Niemeyer para o futuro Campus da Unila

terá como vocação constituir-se no laboratório para a elaboração e definição das linhas de pesquisa, do ensino de graduação e pós-graduação da nova Universidade e espaço de reflexão acadêmico-científica e institucional.

O IMEA contará também com um Conselho Consultivo Latino-americano, de abrangência continental, formado por nomes escolhidos por sua competência comprovada em seus países de origem. Este órgão, com atribuições de planejamento institucional, acadêmico e de avaliação do IMEA, proporá diretrizes e orientações para avançar nas áreas acadêmico-científicas inovadoras e estratégicas para a América Latina. Acreditamos que a reunião conjunta entre o Conselho e Comissão de Implantação em sua primeira reunião criará a sinergia necessária para um olhar latino-americano sobre o desenho da UNILA. Finalmente, serão as dez Cátedras Latino-Americanas, distribuídas em todos os campos do saber, que fornecerão os insumos acadêmicos para que a nova universidade nasça com uma estrutura orgânica de ensino, pesquisa e extensão.

Coube-me ao longo desse período a honra e a responsabilidade de coordenar os trabalhos da Comissão de Implantação da UNILA que tornou possível transformar a utopia da UNILA em realidade e a cujos membros por seu perfil acadêmico, espírito público e disponibilidade integral dedico este livro que é seu eloquente testemunho.

Foz do Iguaçu, agosto de 2009.

Hélgio Trindade

Presidente da Comissão de Implantação da UNILA

Introdução

A vocação da Unila é de ser uma universidade cuja missão será a de contribuir para a integração latino-americana, com ênfase no Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e da cooperação solidária entre as universidades, organismos governamentais e internacionais.

A Unila será estruturada com uma organização administrativa inovadora e com uma concepção acadêmico-científica aberta aos avanços científicos, humanísticos e culturais atuais e futuros. Comprometida com o destino das sociedades latino-americanas, cujas raízes estão referenciadas na herança da Reforma de Córdoba (1918), está voltada para o futuro visando contribuir, por meio do papel estratégico do conhecimento compartilhado na construção de sociedades sustentáveis no século XXI, fundadas na identidade latino-americana em sua diversidade cultural e orientação para o desenvolvimento, com justiça social e sustentabilidade socioambiental.

A missão da Unila é a de contribuir para o avanço da integração da região, com uma oferta ampla de cursos de graduação e pós-graduação em todos os campos do conhecimento abertos a professores, pesquisadores e estudantes de todos os países da América Latina. Como instituição federal pública brasileira pretende, dentro de sua vocação transnacional, contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos de alto nível, a partir de seu Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea), com cátedras regionais nas diversas áreas do saber artístico, humanístico, científico e tecnológico.

A expressão “integração latino-americana” não se restringe à concepção de uma América Latina como um continente nascido da colonização ibérica. A América Latina compreende todos os países do continente americano que falam espanhol, português ou francês, bem como outros idiomas derivados do latim. Compreende a quase totalidade da América do Sul, exceto a Guiana e o Suriname, que são países germânicos. Engloba todos os países da América Central e engloba alguns países do Caribe como Cuba, Haiti e República Dominicana. Da América do Norte, apenas o México é considerado como parte da América Latina. Os demais países americanos restantes tiveram colonização majoritariamente anglo-saxônica, com exceção de Quebec, que é de colonização francesa (portanto, latina) e dos estados do sudoeste dos Estados Unidos, de colonização espanhola, além da Luisiana, que tem colonização francesa. A América Latina engloba 21 países: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Ainda na América Latina existem mais 11 territórios que não são independentes e, portanto, não podem ser considerados países.

Embora haja certa controvérsia na literatura sobre a origem da expressão “América Latina”, forjada no século XIX. Para alguns autores como Arturo Ardao (*Genesis de la Idea y el Nombre de América*) e Ignacio Hernando de Larramendi (*Utopia de La Nueva América*), teria sido o colombiano José María Torres Caicedo que, no século XIX, utilizou este conceito pela primeira vez. Por sua vez, Leopoldo Zea, do Colégio do México (*Lati-noamérica Tercer Mundo*), atribui ao acadêmico francês L.M. Tisserand a invenção desse termo, em 1861, em artigo que publicou na revista *La Revue des Races Latines*. Para outros autores, como Fernando Del Paso (*Noticias del Império*), a expressão teria sido cunhada pelo Frances Michel Chevalier, ideólogo da teoria pan-latina de Napoleão III. Finalmente, o escritor chileno Miguel Rojas Mix afirma que foi seu compatriota Francisco Bilbao o primeiro a utilizar a expressão América Latina, em uma conferência realizada em Paris, no ano de 1856, precedendo a todos os outros, mas foi difundido por José María Torres Caicedo, por sua influência nos meios culturais e diplomáticos ibero-americanos de Paris.

Segundo pesquisa histórica de Miguel Rojas Mix sobre a origem do termo “en realidad fue Bilbao el primero que habló de América Latina en una conferencia dada en París el 24 de junio de 1856, que se conoce con el título de Iniciativa de la América; utilizó allí incluso el gentilicio “latinoamericano”. En escritos posteriores, habla de “raza latinoamericana”. Tres meses después, el 26 de septiembre, José María Torres Caicedo, también en París y probablemente presente en la conferencia de Bilbao, escribe en *Las Dos Américas: La raza de América Latina al frente tiene la sajona raza*”¹. De acordo com a proposição formulada, o termo abarcava o conjunto de países colonizados por Espanha, Portugal e França na América Meridional.

Atualmente, mais consistente parece ser a terminologia de Geronimo de Sierra ao referir-se a “América Latina, una e diversa”. Segundo o autor, “Para todos los estudiosos serios de América Latina tanto extranjeros como del subcontinente – ha sido siempre un desafío complejo situar-se adecuadamente ante al dilema de la unidad/diversidad de la región (...) Sin embargo, estamos ante un real problema metodológico de cualquier estudio comparado entre regiones y entre sociedades nacionales, y creemos que no debería ser minimizado, mas bien todo lo contrario. Es decir estudios latinoamericanos deberían al mismo tiempo analizar los elementos convergentes o comunes de los países – tratando de ver en cuanto determinan el desempeño y la estructura social misma de cada país – junto con la diferencias y las evoluciones sociohistoricas específicas de las sub-regiones y países”.²

Como diria sobre o continente latino-americano o organizador de recente antologia *Os melhores contos da América Latina*, da Colônia aos nossos dias, “A hipótese é simples: de que a América Latina existe – no caso, existe cultural e literariamente: e da mesma forma, como a América Latina territorial e política, ela não é unitária mas múltipla; não é coesa, mas dividida; não é coerente mas dispersa; não é unida, mas desunida – não é enfim monolítica mas diversificada.” E conclui com o “Canto Geral” de Pablo Neruda:

1. Miguel Rojas Mix. Recordar a Bilbao en el Bicentenario: padre de la idea de América Latina.

2. Geronimo de Sierra. América Latina, una y diversa. In: Heriberto Cairo y Geronimo de Sierra (compiladores). *América Latina: una y diversa: teorías y métodos para su análisis*. San José, Costa Rica: Editorial Alma Mater, 2008. p. 15.

“Guarda tua luz, ó! Pátria!, mantém
tua dura espiga de esperança em meio
ao cego e temível ar.

Em tua remota terra desceu esta luz difícil,
este destino dos homens,
que te faz defender uma flor misteriosa,
solitária, na imensidão da América adormecida.”³

Este é o contexto político-institucional, econômico, cultural dentro do qual a Unila vai criar o seu espaço de atuação para contribuir para a integração latino-americana, reconhecendo a diversidade das identidades nacionais e os elementos que cimentam nossas raízes e nosso destino comum enquanto continente diante do mundo globalizado. Este é o grande desafio a enfrentar por meio da educação compartilhada e solidária entre os povos da região diante das questões a serem respondidas pela Unila neste contexto de uma América Latina não apenas imaginária, mas real em suas contradições e convergências: “Es nuestra consideración que el abordage de la educación relacionado con la integración debe partir de varias respuestas a otras tantas preguntas. En primer lugar, si la educación la consideramos un factor de desarrollo, ¿cuál es el esquema de desarrollo que assumimos como paradigma?, ¿en qué carril del desarrollo nos vamos a montar? Y en outro sentido, ¿qué papel debemos asignar a la educación como mecanismo de preparación de los actores para vivir en una sociedad distinta donde el forme parte de un espacio local y a la vez de un espacio global? En fin, ¿cómo debe influir la educación en esse nuevo autopercebirse del ciudadano común en los nuevos tiempos?”⁴

3. Flavio Moreira da Costa. Una flor misteriosa, solitaria, na imensidão da América adormecida. In: *Os melhores contos da América Latina*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p.13-14 e 16.

4. Lino T. Borroto López. Globalización asimétrica y educación en América Latina. In: *América. Latina, una y diversa: teorías y métodos para su análisis*. Op.cit. p.127.



I

UNILA: universidade sem
fronteiras e sua inserção
na América Latina

UNILA: projeto ousado e inovador

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação submeteu ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, um Projeto de Lei propondo a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), instituição para ter sua sede em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, devido à confluência nessa cidade da fronteira de três países sul-americanos, o que favorece a ideia de diálogo e interação regional.

Na Exposição Interministerial de Motivos reconhece-se a urgência de promover, por intermédio do conhecimento e da cultura, a cooperação e o intercâmbio solidários com os demais países da América Latina, aspiração histórica que se tornou imperativa nos dias atuais. Num contexto de integração regional, as universidades constituem instituições privilegiadas para a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia. Destaca-se a necessidade de interiorizar e expandir a rede de instituições federais brasileiras nas regiões mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos, inclusive nas regiões da fronteira com os países vizinhos da América do Sul.

O seu compromisso transcende reduções particularistas, tendo assim a pretensão de edificar-se e de ser referência para indicar e induzir caminhos que conduzam ao respeito mútuo e à reciprocidade de expectativas. Numa sociedade do conhecimento, a universidade precisa ampliar e fortalecer a sua tradição de referência. E, só o fará, à medida que conseguir reinventar-se e reconstruir-se à altura das incertezas e inseguranças que marcam nosso tempo. A ideia subjacente é que no futuro as sociedades dependerão, ao menos em parte, do grau de liderança intelectual e social das universidades. No contexto da América Latina, essa condição sobressai visivelmente tanto em decorrência da história da colonização do continente, como do papel que se reserva à América Latina para o avanço da democracia e da cultura de paz.

O Projeto de Lei n. 2878/2008, está com tramitação avançada nas Comissões do Congresso Nacional (Câmara de Deputados e Senado), com aprovação por unanimidade na Comissão de Educação da Câmara, e estabelece, entre outros, os seguintes objetivos para a Unila:

1. Formar recursos humanos com competência para contribuir com o desenvolvimento e integração cultural e econômica latino-americana, fomentando o intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região;
2. Caracterizar sua atuação pela ênfase no intercâmbio acadêmico e na cooperação solidária com os países do Mercosul e com os demais países da América Latina;
3. Oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e linguísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional;
4. Contribuir para a consolidação e aprofundamento da democracia e a for-

mação de estudantes comprometidos, em suas áreas profissionais, com a integração como objetivo estratégico da região em sua inserção na sociedade do conhecimento.

Para o cumprimento dessa missão integradora, o processo de seleção dos docentes e pesquisadores será aberto a candidatos dos diferentes países da região, devendo ser feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola e versando sobre temas que assegurem igualdade de condições entre os candidatos; da mesma forma, o processo de seleção dos alunos será aberto a estudantes dos diversos países. Em ambos os casos, haverá banca examinadora de composição internacional e representativa da América Latina.

Com vistas a agilizar o processo de criação da Unila, o Ministério da Educação instituiu pela Portaria n. 43 a Comissão de Implantação da futura universidade. Essa Comissão, integrada por especialistas de reconhecida experiência, tem por objetivo realizar estudos, promover reflexões e debates nacionais e internacionais e apresentar proposta abrangendo a concepção da nova universidade, plano de implantação, estrutura acadêmica, critérios de seleção docente e discente, política de ensino, pesquisa e extensão, política de cooperação internacional e gestão democrática representativa de sua missão primordial.

A Comissão de Implantação da Unila foi oficialmente instalada no dia 6 de março de 2008 no Salão de Atos do Ministério da Educação. Nessa oportunidade, o Ministro Fernando Haddad sublinhou que quanto mais ousado e coerente for o projeto, tanto maior será a chance de sucesso. Criar-se-ia na educação superior um novo paradigma para que outros setores possam também se adequar aos novos tempos. Esse projeto é um sonho antigo de muitos brasileiros e de muitos latino-americanos.

Foi com base nessa ousada recomendação que a Comissão de Implantação iniciou seus trabalhos, propondo-se desde o começo pensar a concepção da Unila com ambição inovadora e prospectiva. Reconheceu-se logo que para avançar em direção à integração regional, o projeto da Unila precisava ser construído com base em três direções-pilares que são:

1. Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo;
2. Compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, tornando-o indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente;
3. Compartilhamento recíproco de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes da América Latina.

Assim, a Comissão empreendeu sua tarefa com a assertiva de que para viabilizar uma atuação orientada por esses postulados, a cooperação e o intercâmbio devem estar pautados por princípios ético-políticos, entre eles, a liberdade para ensinar e pesquisar em uma cultura acadêmica inter e transdisciplinar considerada, hoje, indispensável para a busca de soluções aos desafios latino-americanos; o fortalecimento das relações culturais e a valorização da cultura e da memória latino-americana; a promoção do intercâmbio e da cooperação respeitando as identidades culturais, religiosas e nacionais; a consolidação e aprofundamento da democracia e o maior conhecimento recíproco entre os países latino-americanos visando contribuir para a integração regional.

Na concepção da Unila, sobressai como da mais alta relevância a de ser uma instituição bilíngue, com professores e alunos do Brasil e dos diversos países da América Latina. A meta é ter 10.000 alunos e 500 professores, sendo uma metade oriunda do Brasil e a outra da América Latina. Essa exigência está no centro das reflexões da Comissão na medida em que se torna necessário conceber um projeto pedagógico de alcance inter e transdisciplinar que, tendo como substrato a convivência intelectual e o diálogo intercultural, ofereça um ensino e desenvolva pesquisas e programas de extensão de elevado nível acadêmico.

A questão da qualidade tem merecido a melhor das atenções da Comissão. Trata-se de entender esse vocábulo em diferentes dimensões, sobretudo nos planos ético e cognitivo. Espera-se que os docentes e os estudantes a serem formados pela Unila contribuam, com competência e atitude ética, para o surgimento de cenários sociais e políticos à altura da responsabilidade planetária que se requer neste novo milênio para todas as pessoas e instituições. É essa visão global de sociedade que fundamenta uma metodologia de visão sistêmica. A evolução do conhecimento disciplinar para o inter e transdisciplinar, em que pesem a magnitude dos desafios metodológicos, deve ser praticada e perseguida pela Unila. Os projetos de pesquisa e a prática pedagógica devem refletir essa inovação.

O diálogo intercultural está sendo pensado para ser estabelecido como um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico. Haverá de considerar que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes. A Comissão entende que a análise da especificidade de cada cultura ou subcultura precisa estar presente no currículo da Unila e que sua explicitação e valorização constituir-se-ão os pilares éticos mais significativos.

Simultaneamente a essas linhas de reflexão de natureza conceitual, a Comissão está também examinando questões organizacionais. Entre elas, a organização acadêmica, as formas de gestão, os eixos estruturantes nas áreas das ciências e humanidades e os primeiros cursos a serem oferecidos, o intercâmbio com outras universidades da América Latina e de outros continentes e os processos de seleção de alunos, docentes e pesquisadores. Todas essas questões estão sendo examinadas sob o prisma da integração regional, mas sem perder de vista a importância estratégica da inserção da América Latina no contexto internacional e na sociedade do conhecimento.

É importante assinalar que a vocação regional da Unila será trabalhada em perspectiva universal de forma a abrir espaços intelectuais de reflexão integrada entre o local, o regional e o universal, evitando-se os reducionismos que não contribuem para uma perspectiva planetária de mudanças e inovações. O grande desafio da Unila é o de construir uma universidade que responda simultaneamente à sua vocação nacional e latino-americana no marco dos compromissos do novo milênio. Dessa forma, a Unila propõe-se a produzir a “máxima qualidade acadêmica, com a máxima qualidade social” sob a inspiração de uma ética que respeite a diversidade e os direitos humanos universais.

É certo que, ao lado desses ideais, a Comissão está mobilizada para a concretude histórica dessa utopia. Saber onde está o ponto de intersecção entre o ideal que

se anuncia e o real que emerge da dialética de circunstâncias várias, constitui o cerne norteador da proposta que a Comissão está elaborando com a participação e colaboração de inúmeros especialistas.

A Unila, com a expectativa de que o Projeto de Lei que está tramitando no Congresso Federal possa ter no segundo semestre de 2009 a aprovação da Câmara e do Senado Federal, pretende iniciar suas atividades em meados de 2009, inicialmente em instalações cedidas pelo Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). O terreno que abrigará a futura sede foi doado pela Itaipu Binacional (38 ha) e já conta com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer (230 mil m²) a ser construído a partir do segundo semestre de 2009. A residência universitária será construída em terrenos a serem doados pela Prefeitura Municipal de Foz de Iguaçu e a Itaipu Binacional, com capacidade inicial para receber 1000 alunos no ano de 2010.

A arquitetura do futuro campus – concebida pelo arquiteto Oscar Niemeyer – começa a ser idealizada de forma que os espaços se harmonizem com a ideia de integração e com concepção pedagógica, de modo a ajudar a instauração de uma cultura espontânea da integração. Pretende-se que o campus seja uma cidade universitária educadora, onde os valores da modernidade defendidos pela UNESCO em nome de seus países-membros venham a ser cultivados em todos os espaços como parte da formação cidadã que a Unila propõe-se a desenvolver.

Finalmente, importa sublinhar que uma universidade, para enfrentar os desafios que se colocam para a América Latina, necessita ser concebida com flexibilidade e versatilidade, de forma a enfrentar com sucesso as diferentes situações que se apresentarem. Além disso, haverá de ser uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia com a interação entre os saberes elaborados pela academia com os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, com vistas a fazer do conhecimento um instrumento de promoção humana.

Inserção da UNILA na região trinacional

A inserção da Unila na América Latina será, em círculos concêntricos, desde a região da tríplice fronteira, focando a rede da Associação de Universidades do Grupo de Montevideú, até atingir o último círculo que abrangerá todas as universidades da América Latina, órgãos governamentais e internacionais do continente latino-americano.

A Unila, embora tenha como foco prioritário a rede de universidades da AUGM, formada por 22 universidades públicas dos países do Mercosul, terá um campo de abrangência mais amplo em termos latino-americanos.

1. Na região do campus da nova universidade, os professores, universitários e estudantes da Unila, das outras universidades e IES da região e os professores e estudantes da educação básica, pesquisadores da região transfronteiriça;

2. Os professores e estudantes da rede de 22 universidades públicas da Associação de Universidades Grupo de Montevideú (AUGM);

3. E na dinâmica do desenvolvimento e da vocação da Unila, as universidades, centros de pesquisa, organismos internacionais e governamentais da América Latina;

Potencialidades e demandas de Ensino Superior na região da Tríplice Fronteira

Panorama do Ensino Superior na Região Trinacional – BRASIL

- Crescimento significativo da oferta do ensino superior público na última década;
- Oferta de 366 cursos nas diferentes áreas, pelas Universidades e Faculdades Estaduais do Paraná (CES/SETI);
- Atualmente, existem três Instituições de Ensino Superior públicas na região Sudoeste: UFPR: Curso de Medicina Veterinária em Palotina – 250 km de Foz / UTFPR: Campus em Toledo, Francisco Beltrão e Medianeira, estando este último a 70 km de Foz / Unioeste: Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão – Sudoeste;
- Em Foz do Iguaçu, até 1996, havia apenas cinco cursos superiores públicos, ofertados pela Unioeste. Além disso, havia duas instituições privadas (Unifoz e Cesufoz);

- A partir de 2000, houve uma forte expansão de ensino privado, com a instalação de novas IES privadas (UDC, Uniamérica e Faculdades Anglo-Americano);
- A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, tem sua sede instalada na cidade de Cascavel e apresenta o terceiro maior número de cursos ofertados (34), ficando atrás somente das Universidades de Londrina (41) e de Maringá (42);
- Com sua graduação já consolidada, oferece no Campus de Foz do Iguaçu 12 cursos de graduação nas seguintes áreas: Exatas (Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Matemática); Educação e Letras (Letras Português e Espanhol, Letras Português e Inglês, Pedagogia); Enfermagem – extensão do curso de Cascavel; Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Hotelaria);
- Extensões da Unioeste em Medianeira (curso de Administração) e Santa Helena (Administração, Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia). Depende de negociação com as prefeituras;
- A Unioeste é formada de 10.298 estudantes de graduação (CES/SETI, 2007), cujo número de matrículas, distribuídos nos seus respectivos Campus, se apresenta conforme se segue: Cascavel (3.378); Foz do Iguaçu (2.123); Francisco Beltrão (1.448); Mal C. Rondon (1.946) e Toledo (1.403);
- O número de acadêmicos matriculados no Campus de Foz do Iguaçu somado ao número de inscritos em outras Instituições do mesmo Município (UDC, Uniamérica e Anglo etc.), perfaz aproximadamente 8.000 alunos;
- A pós-graduação é ainda muito incipiente na região (isso se repete na região transfronteiriça, num entorno de 150 km);
- A UFPR oferece 45 Mestrados, 27 Doutorados e 2 Mestrados Profissionalizantes, todos centralizados na Capital do Estado;
- A UTFPR oferece 60 especializações, 06 mestrados e 02 doutorados, distribuídos em diversos municípios do Estado. O mais próximo de Foz é Medianeira, onde são ofertados 7 cursos de Especialização: Alimentos; Educação, Eletromecânica, Informática, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho.

Panorama do Ensino Superior na Região Trinacional - PARAGUAI

Possui forte predomínio do ensino superior privado em toda a faixa de fronteira.

Ensino Superior Público			
Ciudad del Este	Universidad Nacional del Este **	Ciudad de Hernandarias	Universidad Católica
Áreas de atuação	Agronomia	Áreas de atuação	Química
	Ciências Econômicas		Farmácia
	Direito		Direito
	Ciências Sociais		Economia
	Filosofia		Engenharia Eletromecânica
	Ciências da Saúde		
	Fac. Politécnica		
	Engenharia e cursos técnicos *		
	Licenciatura em Turismo *		
Obs. *	Estas faculdades estão instaladas em Ciudad del Este e Míngua		
Obs. **	A UNE – Universidad Nacional del Este tem campi em outras cidades nos departamentos do Alto Paraná e Canindeyiu.		
Obs.	O Paraguai tem apenas quatro universidades públicas: além da UNE, a Universidad Nacional de Assunción (UMA), Universidad Nacional de Itapúa (UNI) e a Universidad Nacional de Pilar (UNP). Essas quatro universidades formam uma associação filiada ao grupo de Montevideo.		

Ensino Superior Privado – Ciudad del Este			
Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)	Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD)	Universidad Privada del Este (UPE)	Universidad de Las Tres Fronteras (UTF)
Obs. *	Várias instituições têm “filiais” em outras cidades.		

Panorama do Ensino Superior na Região Trinacional - ARGENTINA

As universidades nacionais (mantidas pelo Estado Nacional) enfrentaram um processo de deterioração nas últimas décadas, que só começou a ser revertido nos últimos anos (Governo Nestor Kirchner). A região da mesopotâmia argentina é formada pelas províncias de Misiones, Corrientes e Entre Rios. Misiones e Corrientes estão abaixo dos níveis de desenvolvimento do país. Essas três províncias estão articuladas às universidades do chamado “Norte Grande”, cuja universidade é a Universidade Nacional de Tucuman.

A Província de Misiones (fronteira Brasil-Paraguai) é uma das mais carentes e que precisa de maior incentivo para desenvolvimento do ensino superior na região. O governador de Misiones, Maurice Closs, em visita à Itaipu Binacional e ao PTI neste ano, manifestou forte interesse em aprofundar o relacionamento entre a Província de Misiones e o Estado do Paraná, tendo como um dos eixos principais o ensino superior. Ao ser informado sobre o projeto da Unila, manifestou o interesse na implantação de um campus em Puerto Iguassu.

Áreas que se beneficiariam de uma perspectiva transfronteiriça/transnacional: Letras/Literatura (Base); História/Artes/Cultura; Área Jurídica (Direito); Meio Ambiente/Gestão Ambiental e Recursos Hídricos/Agroecologia; Administração/Comércio Exterior/Economia Regional; Cursos Tecnológicos/Energias Alternativas. Os cursos técnicos oferecem maior flexibilidade e no caso da pós-graduação existe espaço para a inovação.

Recursos disponíveis na região: Bacia do prata: região rica em recursos hídricos e biodiversidade; 42 mil matrículas de ensino superior; Diversidade étnica e cultural na região da Tríplice fronteira; Laboratórios do PTI (Parque Tecnológico Itaipu) e Unioeste; Base econômica diversificada (agroindústria, turismo, energia, serviços); Capital social e associativismo: infraestrutura de cooperativas; Gestão ambiental: rede de parceria formada pelo Programa “Cultivando Água Boa” (rede interinstitucional): facilitadora para qualquer iniciativa nessa região; Capilaridade e capacidade de mobilização; Trabalho já reconhecido: Bacia do Rio São Francisco Verdadeiro (reconhecido pela UNESCO como bacia “HELP” – Hydrology for Environment, Life and Policy); Redes consolidadas de monitoramento da água (reservatório de Itaipu tem 29 bilhões de metros cúbicos); Sensoamento remoto: monitoramento ambiental; Infraestrutura viária e hoteleira adequada (três aeroportos internacionais na região: Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguassu); Abundância de áreas disponíveis para instalação de equipamentos; Base universitária já instalada na região (Unioeste, UFPR – Campus Palotina; UTFPR – Campus Medianeira); Densidade de quadros de nível superior qualificados: Itaipu, PTI, Universidades, etc; Laboratórios e equipamentos da IB/PTI: Laboratório de concreto; laboratório ambiental; Conhecimento acumulado: tecnologia de construção de barragem; Universidade Corporativa: gestão do conhecimento.

A partir destes panoramas pode-se perceber a importância da Unila para a região trinacional, que poderá agir através do enfrentamento de problemas fronteiriços e de diferentes áreas do conhecimento atuando no desenvolvimento científico e tecnológico da região. A região trinacional deve ser vista como um novo espaço de construção da cidadania.

Educação Básica: Ensino Médio na Região Sul do Brasil (Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)¹

Estabelecimentos de educação básica

Com base no censo de 2006 realizado pelo INEP, o Ensino Médio no Brasil conta com 24.131 estabelecimentos de ensino, dos quais 3.717 estão localizados na Região Sul do Brasil. Dentro desse panorama, o Paraná perfaz 1.529, dividido entre as esferas federais, estaduais, municipais e privadas, estando o maior número concentrado no setor público estadual (1.187).

Número de Estabelecimentos no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2005-2006

2005					
Unidade da Federação	ESTABELECIMENTOS ENSINO MÉDIO				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	23.561	161	15.637	772	6.991
Sul	3.573	29	2.641	20	883
Paraná	1.454	8	1.134	1	311
Santa Catarina	835	8	598	5	224
R. G. do Sul	1.284	13	909	14	348

Fonte: MEC/INEP - Censo 2005

1. Elaborado pela assessora técnica educacional Eliane Vieira Rocha a partir de levantamento de dados sobre o sistema educacional do Estado do Paraná (Educação Básica e Superior).

2006					
Unidade da Federação	ESTABELECIMENTOS ENSINO MÉDIO				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	24.131	162	16.078	832	7.059
Sul	3.717	28	2.760	26	903
Paraná	1.529	7	1.187	-	335
Santa Catarina	844	8	611	8	217
R. G. do Sul	1.344	13	962	18	351

Fonte: MEC/INEP - Censo 2006

(2) Inclui Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Matrículas

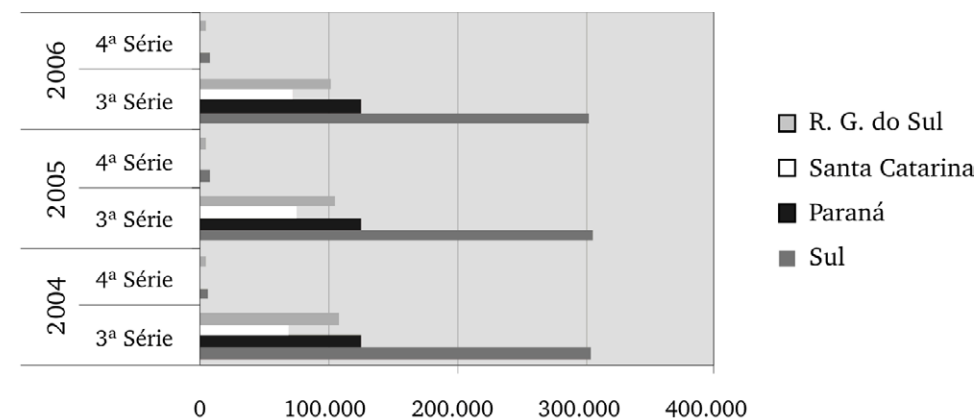
O recenseamento escolar realizado em âmbito nacional sobre a Educação Básica no ano de 2006 contabilizou aproximadamente 55,9 milhões de matrículas distribuídas em diferentes etapas e modalidades de ensino. Embora seja um número considerável, ele decresceu se comparado ao ano de 2005, em algumas modalidades de ensino, entre as quais o ensino médio. Com exceção do Paraná que apresentou uma pequena ampliação no número de matrículas nas séries finais do ensino médio, os dados nacionais e dos demais Estados da Região Sul confirmam a variação negativa mencionada

Número de Matrículas no Ensino Médio, por Série, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação 2004-2006.

R.G/U.F	2004		2005		2006	
	3ª Série	4ª Série	3ª Série	4ª Série	3ª Série	4ª Série
Brasil	2.358.908	76.740	2.412.701	69.541	2.385.919	55.914
Sul	303.432	7.357	306.283	8.130	301.940	8.571
Paraná	125.917	737	125.397	940	126.261	2.218
Santa Catarina	69.087	1.151	75.453	2.301	73.425	2.149
R. G. do Sul	108.428	5.469	105.433	4.889	102.254	4.204

Fonte: MEC/INEP - 2004-2006

Número de Matrículas nas últimas séries do Ensino Médio, segundo a Região Sul - 2004-2006.



Educação Básica: Ensino Médio no Estado do Paraná (Brasil)

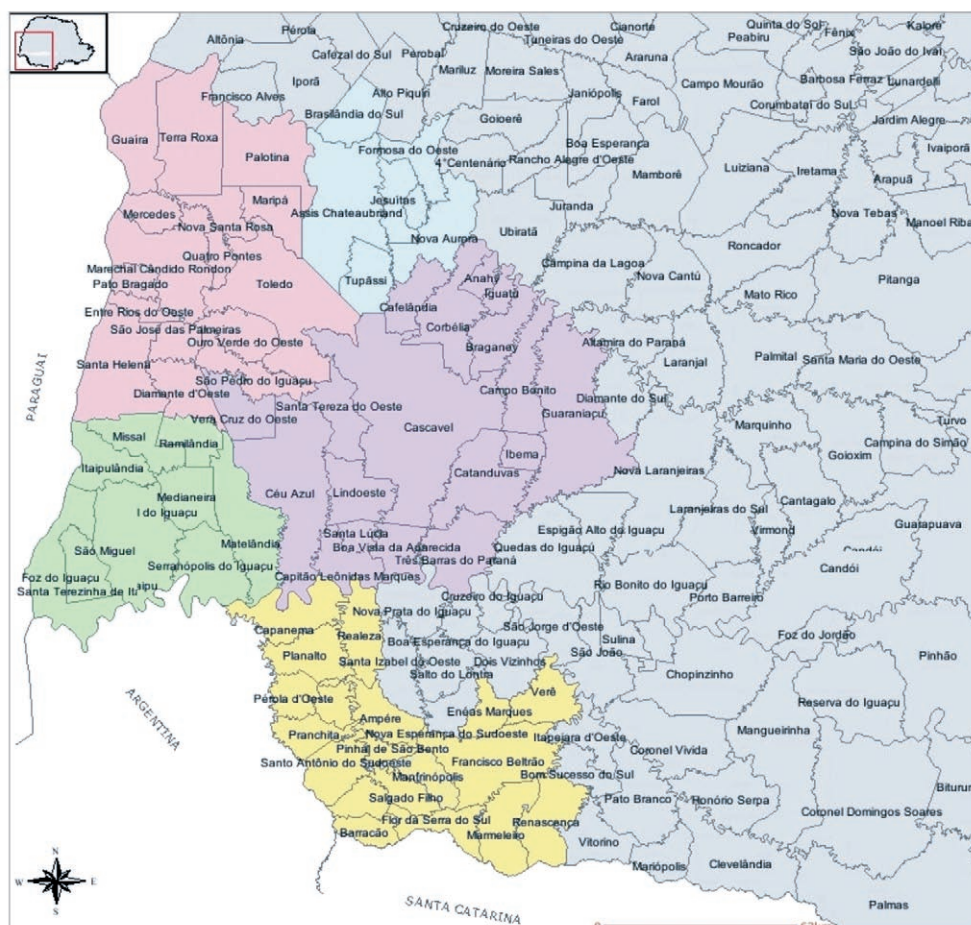
A Secretaria de Estado da Educação – SEED é responsável pela gestão da Educação Básica (Ensino Fundamental, Educação Infantil e o Ensino Médio) no Estado do Paraná. Os 32 Núcleos Regionais de Educação – NREs distribuídos pelo Estado representam a extensão da Secretaria nas diversas regiões e tem como objetivo auxiliar na implementação das políticas educacionais. Eles estão sediados nos municípios identificados no mapa abaixo.

Os 32 Núcleos Regionais de Educação no Estado do Paraná



A Região Sudoeste do Estado do Paraná, que abrange o município de Foz do Iguaçu, onde será instalada a Universidade Federal de Integração Latino-Americana – Unila, é composta por cinco Núcleos Regionais de Educação – NRE, cujas sedes se localizam nos municípios de: Assis Chateaubriand, Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Toledo. Os NREs com suas respectivas áreas de abrangência se encontram em destaque no mapa a seguir.

Núcleos Regionais de Educação – Região Sudoeste do Paraná



- Assis Chateaubriand
- Foz do Iguaçu
- Toledo
- Cascavel
- Francisco Beltrão

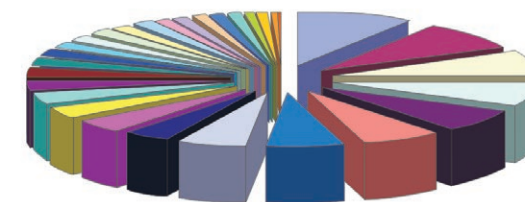
Se nos concentrarmos nos dados educacionais de alguns municípios do entorno de Foz do Iguaçu (IBGE/MEC 2007), mais especificamente nos municípios sede dos Núcleos Regionais de Educação, observamos que a Educação Básica, composta de escolas públicas e privadas, conta com um total de 166.196 alunos, sendo que 126.801 estão matriculados no Ensino Fundamental e 39.395 no Ensino Médio. No caso específico de Foz do Iguaçu, 45.195 estão inscritos no Ensino Fundamental e 13.190 no Ensino Médio, perfazendo um total de 58.374 estudantes de Educação Básica.

Educação Superior no Estado do Paraná

Cursos oferecidos pelas IES Estaduais do Paraná

Em pesquisa recente realizada pela Coordenadoria de Ensino Superior – CES, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Paraná, obteve-se os seguintes resultados: foram ofertados 366 cursos nas diferentes áreas, pelas Universidades e Faculdades Estaduais do Paraná.

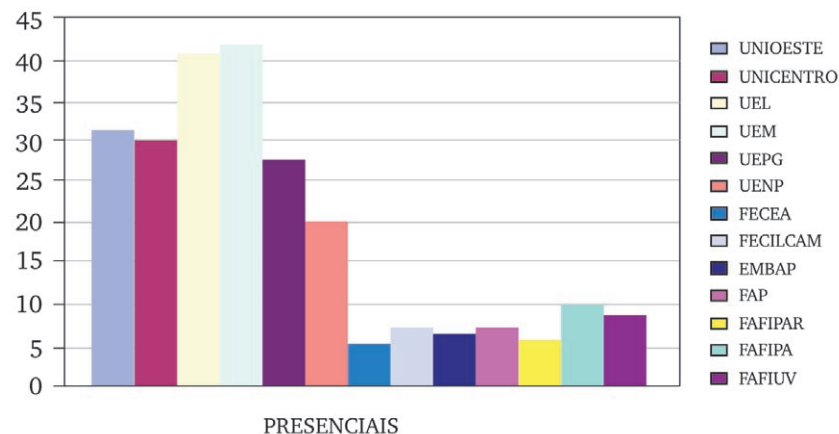
Gráfico 01 - Cursos de Graduação ofertados pelas IIEES do Paraná



- | | | | |
|----------------------------------|------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Administração (34) | Letras (30) | Pedagogia (28) | Engenharia (27) |
| Artes (24) | Tecnolog. (24) | Ciências Contábeis (22) | Ciências Biológicas (20) |
| Educação Física (14) | Mat./Estatística (14) | Ciências Econômicas (13) | Geografia (12) |
| História (12) | Informática/Comp. (11) | Enfermagem (9) | Química (8) |
| Agronomia (7) | Direito (7) | Serviço Social (7) | Comunicação Social (6) |
| Fisioterapia/Fonoaudiologia (6) | Filosofia (5) | Turismo (5) | Física (4) |
| Medicina Veterinária (4) | Odontologia (4) | Ciências sociais (3) | Medicina (3) |
| Biblioteconomia/Arquivologia (2) | Arquit./Urbanismo (1) | | |

Nesse universo, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, cuja sede está situada na cidade de Cascavel com campi espalhados pelos municípios de Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Candido Rondon e Toledo, apresenta o terceiro maior número de cursos ofertados (34) ficando atrás somente das Universidades de Londrina (41) e de Maringá (42).

Número de cursos de graduação presenciais, segundo IES públicas estaduais do PR - 2007



A referida Instituição é formada de 10.298 estudantes de graduação (CES/SETI, 2007), cujo número de matrículas, distribuídos nos seus respectivos Campus, se apresenta conforme se segue: Cascavel (3.378); Foz do Iguaçu (2.123); Francisco Beltrão (1.448); Mal C. Rondon (1.946) e Toledo (1.403). Se adicionarmos o número de acadêmicos matriculados no Campus de Foz do Iguaçu aos inscritos em outras Instituições do Município (UDC, Uniamérica e Anglo), teremos um número superior a 8.000 alunos.

Relação de cursos superiores ofertados pelas IEES do Paraná e sua localização territorial (2008)

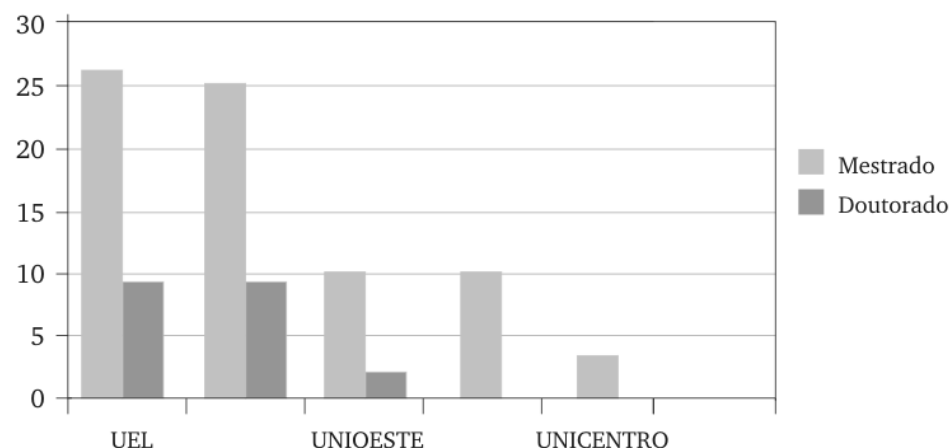
UEL 41 Cursos de Graduação	UEM 42 Cursos de Graduação	UNIOESTE 34 Cursos de Graduação	UNICENTRO 32 Cursos de Graduação	UEPG 30 Cursos de Graduação	UENP 22 Cursos de Graduação
Londrina - Sede	Maringá - Sede	Cascavel - Sede	Guarapuava - Sede	Ponta Grossa - Sede	Jacarezinho/
Administração	Administração	Administração (7) *	Administração (4)	Administração (2)	Administração
Agronomia	Agronomia	Agronomia	Agronomia	Agronomia	Biologia
Arq.e Urbanismo	Agronomia (2)	Ciência da Computação *	Análise de Sistemas	Artes	Ciências
Arquivologia	Arquitetura e Urbanismo	Ciências Bioló gicas (2)	Arte Educação	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas (2)
Artes Cênicas	Ciência da Computação	Ciências Contábeis (4) *	Ciência da Computação	Ciências Contábeis (2)	Ciências Contábeis
Biblioteconomia	Ciências	Ciências Econômicas (3)	Ciências	Ciências Econômicas (2)	Ciências Econômicas
Biomedicina	Ciências Biológicas	Ciências Sociais	Ciências Biológicas	Comunicação Social	Direito
Ciência Computação	Ciências Contábeis (2)	Direito (3) *	Ciências Contábeis (6)	Direito	Educação Física
Ciência do Es porte	Ciências Econômicas	Economia Doméstica	Ciências Econômicas (2)	Educação Física (3)	Enfermagem
Ciências Biológicas	Ciências Sociais	Educação Física (2)	Comunicação Social	Enfermagem	Engenharia Agrônômica
Ciências Contábeis	Design	Enfermagem (2) *	Educação Física (2)	Eng.Computação	Fisioterapia
Ciências Econômicas	Direito	Engenharia Agrícola	Enfermagem	Eng.de Alimentos	Geografia
Ciências Sociais	Educação Física	Engenharia Civil	Eng.de Alimentos	Eng.de Materiais	História
Comunicação Social	Enfermagem	Engenharia de Pesca	Engenharia Ambiental	Engenharia Civil	Informática
Design de Moda	Engenharia Civil	Engenharia Elétrica *	Engenharia Florestal	Farmácia	Letras (2)
Design Gráfico	Engenharia de Alimentos	Engenharia Mecânica *	Farmácia	Física	Matemática (2)
Direito	Engenharia de Produção	Engenharia Química	Filosofia	Geografia	Medicina Veterinária
Educação Artística	Engenharia Mecânica	Farmácia	Física	História	Pedagogia (2)
Educação Física	Engenharia Química	Filosofia	Fisioterapia	Informática	
Enferma gem	Engenharia Têxtil	Fisioterapia	Fonoaudiologia	Letras (2)	
Engenharia Civil	Estatística	Geografia	Geografia (2)	Matemática	
Engenharia Elétrica	Farmácia	História	História (3)	Normal Superior	
Farmácia	Filosofia	Hotelaria *	Letras (4)	Odontologia	
Filosofia	Física	Informática	Matemática (2)	Pedagogia (2)	
Física	Geografia	Letras (3) *	Med.Veterinária	Química/Quim Tecnol (2)	
Fisioterapia	História	Matemática (2) *	Nutrição	Serviço Social	
Geografia	Informática	Medicina	Pedagogia (6)	Turismo	
História	Letras	Odontologia	Psicologia	Zootecnia (2)	
Letras	Matemática	Pedag./ Ped Educad. Campo (5)*	Química		
Matemática	Medicina	Química (1)	Secretariado Executivo		
Medicina	Medicina Veterinária	Secr.Exec.Bilingüe	Serviço Social		
Medicina Veterinária	Moda	Serviço Social	Turismo		
Música	Música	Zootecnia			
Odontologia	Odontologia				
Pedagogia	Pedagogia (2)				
Psicologia	Psicologia	* cursos Foz do Iguaçu			
Química	Química				
Secret.Executivo	Secretariado Executivo Tril íngüe				
Serviço Social	Tecnologia de Alimentos				
Zootecnia	Tecnologia em Construção Civil				
	Tecnologia em Meio				

Fonte: Coordenadoria de Ensino Superior – CES/SETI.

Ps-Sede e municípios: UEL – Londrina/UEM - Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Umuarama/ Unioeste – Cascavel,Mal. Cândido Rondon, Santa Helena, Palotina, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Toledo,Medianeira/UNICENTRO - Guarapuava, Chopinzinho,/Iratí, Laranjeiras do Sul, Pitanga/, Prudentópolis/UEPG - Ponta Grossa, Jaguariaiva/S.Mateus do Sul, Palmeira, Castro, Telêmaco Borba / UENP – Jacarezinho, Cornélio Procópio (FAFLJA,/FAEFIJA/FUNDINOP/FAFI-CP/ALM.

Com relação à oferta de Cursos de Pós-Graduação pelas IEES, observa-se que os doutorados e mestrados estão concentrados em sua maioria nas Universidades Estaduais de Londrina e de Maringá, enquanto que as outras três Universidades (Unioeste, Ponta Grossa e Unicentro) oferecem quase que exclusivamente cursos de mestrado.

Gráfico 02 - Cursos de Mestrado e Doutorado nas Universidades do Estado do Paraná



Universidades Federais do Paraná

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Cursos oferecidos

Gráfico 03 - Cursos de Graduação (47) ofertados pela UFPR nos diversos Campi - (2008)

A Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná oferece 45 Mestrados, 27 Doutorados e 2 Mestrados Profissionalizantes cobrindo quase todos os campos do conhecimento.

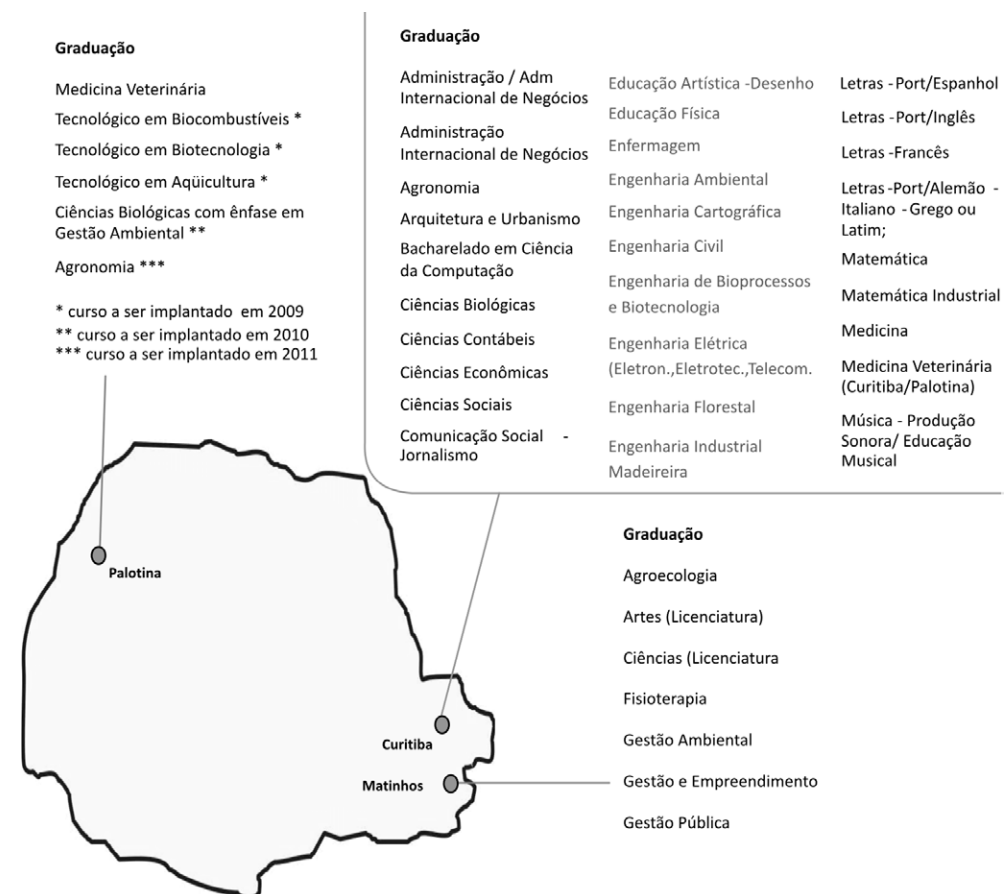


Gráfico 04 - Distribuição geográfica da pós-graduação (UFPR)

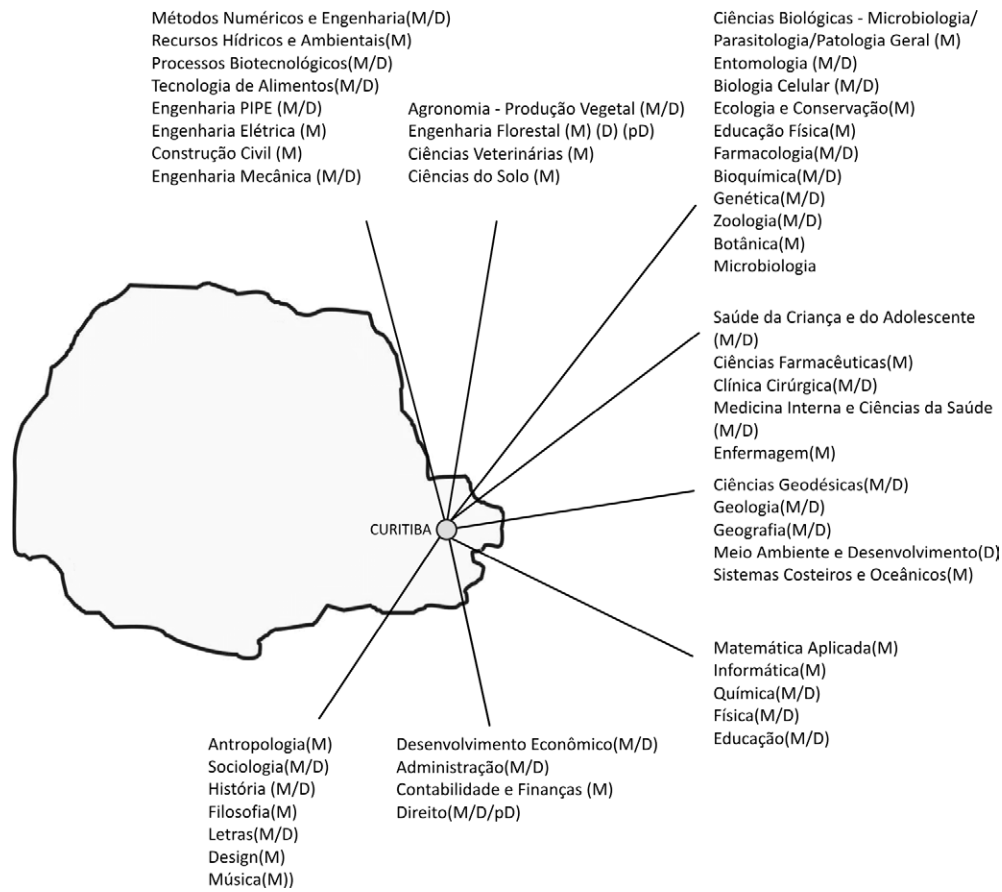
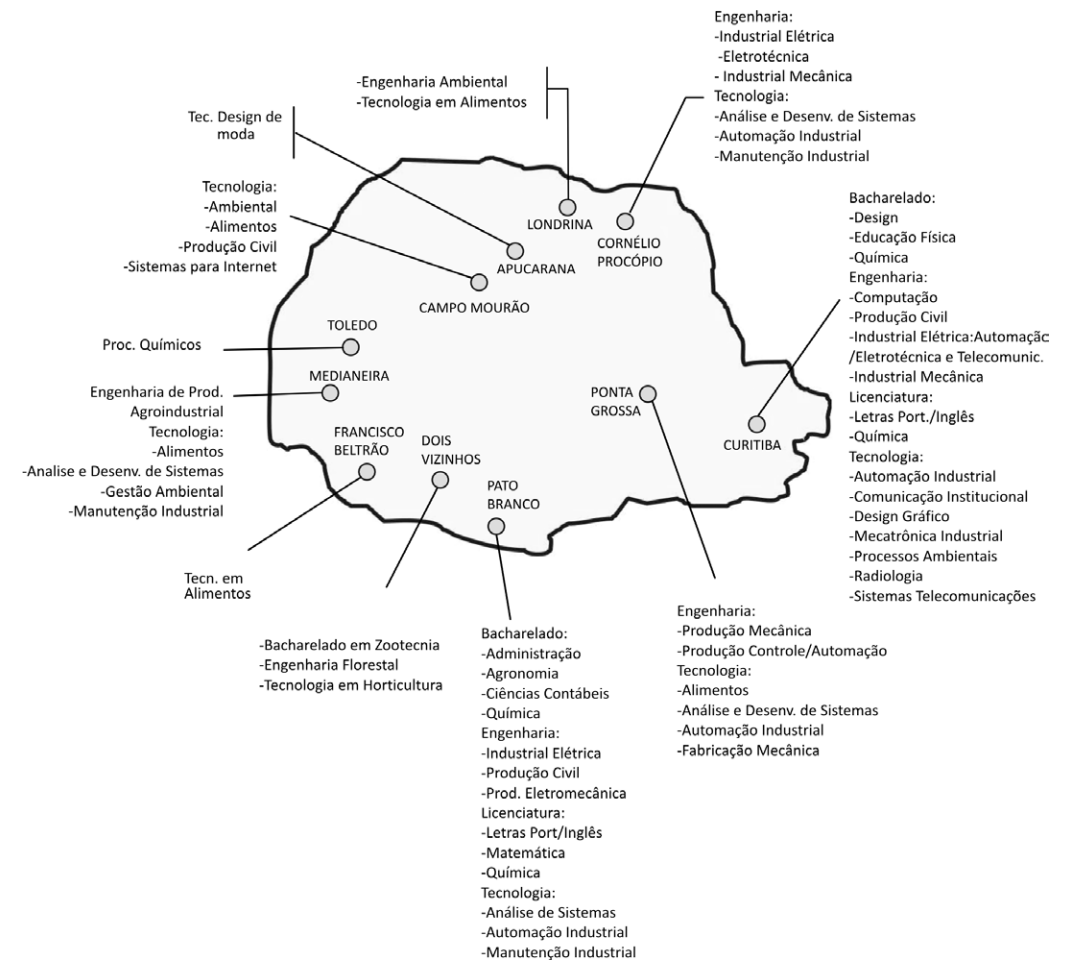
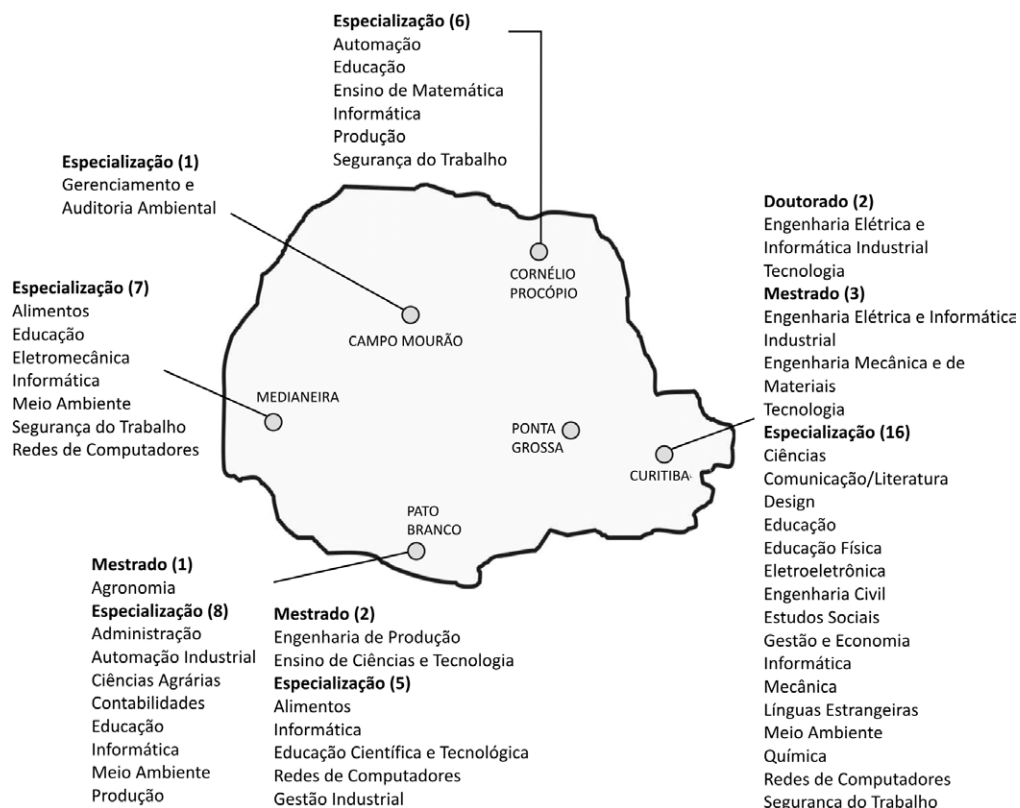


Gráfico 05 - Cursos de Graduação ofertados pela UTFPR, segundo a localização geográfica dos diferentes Campi (2008)



A Universidade Federal Tecnológica do Paraná na pós-graduação, oferece 60 especializações, 6 mestrados e 2 doutorados

Gráfico 06 - Distribuição geográfica da pós-graduação da UTFP em seus vários campi distribuídos no Estado do Paraná



A Rede do Mercosul: Associação Universitária do Grupo de Montevideu

A Unila terá como foco prioritário a rede de 22 universidades públicas da Associação Grupo de Montevideu, que se constitui na rede pioneira de cooperação inter-universitária do Mercosul. Fundada em 1991, a AUGM era originalmente constituída por um pequeno número de instituições dos países do Mercosul: 10 universidades. Progressivamente foi expandindo-se a rede que conta atualmente com 8 universidades argentinas, 9 brasileiras, 2 paraguaias, 1 uruguaia, 1 chilena e 1 boliviana.

O princípio organizador dessa rede se estruturou através de Grupos Acadêmicos, mobilidade de docentes e estudantes e jornadas de investigação científica. A escolha da rede como prioridade busca valorizar esta rede já consolidada, oferecendo mais um instrumento para a sua consolidação acadêmica. A Unila, através de seu projeto internacional da Biblioteca Latinitas (Biunila) de referência latino-americana e do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea), visa colocar à disposição da rede um acervo, com um centro de documentação e informação sobre a América Latina, apoiada nos mais modernos meios de multimídia, para uma efetiva circulação de livros, e-books, documentos e informações disponíveis no seu acervo, bem como os acervos das diferentes universidades conectados em rede.

Associado à Biunila, como centro de referência, o Imea, como centro de estudos avançados, tem como vocação reunir e articular, através de Cátedras Latino-Americanas nas diversas áreas de conhecimento, pesquisas interdisciplinares avançadas e programas de pós-graduação da Unila ou consorciados com outras instituições da rede, visando produzir conhecimento novo capaz de alavancar as instituições da AUGM na direção de área de conhecimento e pesquisa inovadores.

Para configurar as potencialidades da rede da AUGM que conta atualmente com cerca de 1 milhão de alunos da mais prestigiosas universidades dos países do Mercosul, apresentaremos alguns dados para estabelecer o perfil das referidas instituições, baseadas em fontes fornecidas pela Secretaria da referida instituição.

O primeiro fato a valorizar é a extensão rede de universidades públicas que integram a rede da associação e sua abrangência nos diferentes países do Mercosul.

Rede da Associação de Universidades do Grupo de Montevideo (AUGM)

BRASIL

Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

ARGENTINA

Universidad de Buenos Aires (UBA)
Universidad Nacional de Córdoba (UNC)
Universidad Nacional de Entre Ríos (Uner)
Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP)
Universidad Nacional del Litoral (UNL)
Universidad Nacional de La Plata (UNLP)
Universidad Nacional de Rosario (UNR)
Universidad Nacional de Tucumán (UNT)

PARAGUAI

Universidad Nacional de Asunción
Universidad Nacional del Este

URUGUAI

Universidad de la República

CHILE

Universidad de Santiago de Chile

BOLÍVIA

Universidad Autónoma “Juan Misael Saracho”

Número de Faculdades, Institutos, Escolas e Centros*

A AUGM, com suas 22 universidades, reúne um número importante de Faculdades, Institutos, Escolas e Centros que atinge em seu conjunto 247 unidades, 54% situadas no Brasil e 37% onde se localizam duas megauniversidades da rede: a Universidade de Buenos Aires e a Universidade de São Paulo.

Unidades de Ensino da Rede AUGM

Brasil	134*
Argentina	92
Uruguai	14
Paraguai	18
Chile	9
Bolívia	9
TOTAL	247

*No Brasil, o nome das unidades é variado, segundo a época da criação das IFES: Faculdades (92), Institutos (37), Escolas (21) e Centros (14), sendo que este último designa unidades mais complexas contendo vários cursos profissionais ou acadêmicos agrupados.

Cursos de Graduação e de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado)

Na graduação, as universidades da AUGM reúnem em suas 22 instituições um número significativo de cursos em nível de graduação: 1419, dos quais 44% estão nas 10 universidades brasileiras, 38% nas argentinas e na sequência por ordem decrescente estão o Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia.

Na pós-graduação, apesar da tradição brasileira, juntamente com o México, o desenvolvimento de mestrados e doutorados na Região está também associado ao tamanho do país, sem considerar o fato que a taxa de cobertura em educação superior no Brasil é mais baixa do que na maioria dos países do Mercosul. A distribuição dos cursos de pós-graduação concentra-se em primeiro lugar no Brasil (57% dos mestrados e 69% dos doutorados), seguida da Argentina (31% dos mestrados e 28% dos doutorados). O Chile e Uruguai reúnem uma proporção muito menor de mestrados e doutorados comparada com o Brasil e Argentina: 8% dos mestrados e 4% dos doutorados.

Número de cursos de graduação e pós-graduação

País	Graduação	Mestrado	Doutorado
Brasil	622	508	392
Argentina	534	266	163*
Uruguai	92	36	17
Paraguai	83	17	4
Chile	57	38	11
Bolívia	31	20	3
TOTAL	1419	885	586

Fonte: Fichas institucionais AUGM
Dados fornecidos pela CONEAU (Argentina)

Estudantes de graduação e pós-graduação (ingressantes e concluintes)

A quantidade de ingressantes nas universidades da AUGM atinge a 227.114 na graduação e 83.587 na pós-graduação em todos os seus níveis, sendo que o Brasil e a Argentina, com suas 17 universidades, têm um peso preponderante em termos de alunos: O Brasil tem praticamente a metade dos alunos de graduação (49,8%) e a Argentina (38,2%). No entanto, o peso do Brasil aumenta com relação aos alunos de pós-graduação (88,3%) e a Argentina (9,8%). O dado mais preocupante, porém, para o conjunto da rede, é a baixa proporção de concluintes com relação aos ingressantes: menos de ¼ dos ingressantes concluem a graduação e a pós-graduação.

País	Graduação (ingressantes)	Graduação (concluintes)	Pós-graduação (ingressantes)	Pós-graduação (concluintes)
Brasil	112.996	24.220	73.762	1.636
Argentina	86.729	19.818	8.172	2.878
Uruguai	17.806	4.114	916	520
Paraguai	6.555	2.981	195	17
Chile	3.028	2.641	542	-----
Bolívia	---	----	----	-----
TOTAL	227.114	53.802	83.587	19.866

Pesquisadores e bolsistas de pesquisa

Ressalte-se finalmente a importância do contingente de pesquisadores e bolsistas de pesquisa na AUGM. O número total de pesquisadores atinge a 34.493 e o de bolsistas de pesquisa é da ordem de 16.703. Em função dos diferentes formas de financiamento da pesquisa em alguns países do Cone Sul os pesquisadores são bolsistas de pesquisa e, no caso do Brasil, pode haver uma superposição entre as duas categorias. De qualquer modo, o número de pesquisadores e bolsistas de pesquisa é bastante significativo (51.196).

País	Nº pesquisadores	Bolsistas de pesquisa
Brasil	13.511	14.741
Argentina	18.596	1.675
Uruguai	2.013	----
Paraguai	22	287
Chile	263	-----
Bolívia	88	-----
TOTAL	34.493	16.703

O espaço Latino-Americano de Educação Superior

Cabe, finalmente, destacar a ampla oferta de ensino superior na América Latina a partir da própria evolução do sistema na região.

Na Conferência Mundial de Paris (1998), a América Latina mostrou sua liderança internacional, com inúmeras propostas que foram fundamentais para a configuração das orientações centrais do importante evento a partir de diagnósticos que têm relação direta com o objeto de nosso projeto, especialmente quando são analisadas dentre as tendências da educação superior na Região duas tendências relevantes: de um lado, notável expansão da matrícula estudantil e, de outro, a persistência de desigualdades para a democratização do conhecimento. Neste sentido, apesar desta expansão, em vários países as taxas de escolarização pós-secundárias estavam longe de atingir a cobertura e as qualidades requeridas para os processos de globalização, regionalização e abertura das economias para alcançar uma verdadeira democratização do conhecimento. Daí a Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe (CRES, 1996) ter recomendado que “as instituições de educação superior devem adotar estruturas organizativas e estratégias educativas que lhes confirmam um alto grau de agilidade e flexibilidade, assim como a rapidez de resposta e antecipação necessária para encarar criativa e eficientemente um futuro incerto” (Tunnerman, p.14-15).

Os principais dados sobre a educação superior na América Latina são eloquentes:

Observa-se a uma forte expansão do número de instituições universitárias na América Latina. Se em 1950, havia apenas 75 instituições, preponderantemente públicas, a partir de 1975 esta expansão é acompanhada de uma presença crescente do setor privado. Atualmente, a taxa média de incremento anual é de 8%. Observa-se que as instituições do setor público crescem apenas a 2,5%, enquanto que nas privadas este crescimento anual é 8%. Já em 1995, constata-se que nesta expansão institucional já prepondera o crescimento das IES privadas (61%). Neste contexto, o Brasil é o país que detém o maior número de instituições privadas na região, com 75% da matrícula da educação superior não pública. Trata-se, porém, de uma dinâmica mais geral atingindo inclusive países que tinham um sistema de educação superior hegemonicamente público. Tal fenômeno explica o crescimento acelerado das instituições de educação superior na América Latina, cujo ritmo foi determinado em grande medida pela expansão do setor privado na maioria dos países, conforme mostra a tabela a seguir.



Instituições universitárias na América Latina

ANO	Número de Instituições
1950	75
1975	330
1985	450
1995	812*
2000	+2000**

Fontes: N.Fernandez Lamarra, 2008; UNESCO, Institute of Statistics 2007; GUNI, 2008; IESALC, López Segrera, 2007 * 319 públicas e 493 privadas** estimativa

Mais relevante, porém, que o crescimento das instituições é o crescimento geométrico da matrícula na América Latina quando comparado com o número de estudantes na década de 1950. O elitismo das instituições de educação superior limitava-se a 267.000 estudantes, em 1950, quando se compara com a velocidade a partir de 1970, ano em que a matrícula cresce mais de cinco vezes (1.640.000). Em 2005, a expansão acelera-se ainda mais com relação a 1970, dando um salto de quase dez vezes. Cabe ressaltar um dado relevante na região: a expansão crescente das instituições privadas.

De 1995 a 2002, o número absoluto deste crescimento, em termos de IES, é alto proporcionalmente ao setor público: sobe de 5.438 IES (das quais 53,7% são privadas) para 7.514 com o correspondente crescimento mais rápido do setor privado (69,2%). Este fenômeno ocorre também entre as universidades, cujo percentual é semelhante, segundo Carmen Guadilla (2006, p.261).

Número de estudantes em ensino superior na América Latina

ANO	Número de Estudantes
1950	267.000
1975	1.640.000
1980	4.930.00
1990	7.350.000
2000	11.500.000
2005	15.293.000

Fontes: N.Fernandez Lamarra, 2008; UNESCO, Institute of Statistics 2007; GUNI, 2008, IESALC, López Segrera, 2007

Finalmente, cabe referir a importância do crescimento da taxa bruta de escolarização terciária na América Latina. Embora esteja ainda longe das taxas dos países desenvolvidos (entre 55 e 88%), cresceu significativamente nas últimas décadas. Entre 1950-1970 a taxa se multiplica por três, mas o que é mais importante é o crescimento sustentado nas décadas subsequentes, atingindo em 2000 o percentual de 19,9% até atingir em 2003 o valor máximo de 28,7%.

Importa ressaltar, porém, que este crescimento não é homogêneo, alguns países estão no patamar inferior a 15%. Este crescimento também, como ocorre com a expansão das IES, tem uma participação crescente do setor privado: em 2003, o crescimento médio da matrícula em IES privadas era de 50%, embora distribuídos de forma desigual: países como México (40%), Argentina (20%), Uruguai (10%) estão abaixo dos 40%, enquanto em outros países esta participação é superior aos 60%, como são os casos da Colômbia, Chile e Brasil em que o percentual da matrícula privada cresce, respectivamente, de 60% para 75%.

Taxa bruta de escolarização terciária na América Latina

ANO	% Taxa Bruta de Escolarização
1950	2,0%
1970	6,3%
1980	13,8%
1990	17,1%
2000	19,9%
2003	28,7%

Fontes: N.Fernandez Lamarra, 2008; UNESCO, Institute of Statistics 2007; GUNI, 2008; IESALC, López Segrera, 2007

Esta foi uma das preocupações centrais na concepção e na estratégia do Projeto de Lei que cria a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), na medida em que ela se propõe a atuar em rede na região, adotando uma concepção de “cooperação solidária” entre as instituições de educação superior.

A base de sua concepção e estratégia de ação baseia-se no texto da Declaração Mundial no que concerne à cooperação internacional: ao propor que esta seja “fundada na solidariedade e no reconhecimento e apoio mútuo, uma autêntica associação que redunde, de modo equitativo em benefício de todos os interessados e a importância de por em comum os conhecimentos teóricos e práticos em nível internacional deveriam

reger as relações entre os estabelecimentos de ensino superior nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, em particular em benefício dos países menos desenvolvidos”.

Na América Latina os sistemas de educação superior são diferenciados em seu tamanho e desiguais no seu desenvolvimento. Há megasistemas de educação superior com mais de quatro milhões de estudantes (Brasil, com mais de 4 milhões; México e Argentina, com mais de 2 milhões); medianos, como a Venezuela, Colômbia, Peru e Chile, que estão num intervalo entre 1 milhão e quinhentos mil estudantes respectivamente; e pequenos, de 500 a 150 mil estudantes, como Cuba, Bolívia, Equador, Guatemala e República Dominicana em ordem decrescente; muito pequenos, com menos de 150 mil estudantes (Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Uruguai, Panamá, Paraguai).

Hoje, diante dos desafios da sociedade do conhecimento e da integração regional, deve-se considerar a importância das mudanças nas áreas de ciência e tecnologia, suas transformações futuras e incidência sobre a educação, na perspectiva das próximas duas décadas. Como ressalta Hebe Vessuri, estas mudanças têm a ver com “a estrutura estratificada e hierárquica da ciência nessa fase de globalização; a nova convergência tecnológica, em particular as nanotecnologias, as biociências e a TIC; o papel da ciência e seu impacto sobre a educação superior; a produção e consumo do conhecimento, e o tipo de “sistema ciência” que se promove cada vez mais para apoiar a busca do desenvolvimento sustentável” (Hebe Vessuri, *Tendências de la Educación Superior en América Latina y el Caribe*, 2008, p.12). Nesta perspectiva, a desigualdade nos sistemas educativos na Região precisa articular-se, através das diferentes formas de cooperação e de integração regional, para enfrentar esses novos desafios.

A proposta da Unila é a de contribuir, no contexto de uma universidade inovadora, para desenvolver a interação científica e tecnológica nesse contexto da educação superior da Região, pondo em prática uma concepção teorizada por um dos mais importantes atores na luta em favor da educação superior na América Latina. “Há que superar algumas modalidades tradicionais ou convencionais de cooperação assimétricas e unilaterais (...) é possível desenvolver políticas de cooperação regional concretas e viáveis, além do mais urgentes, que evitem esses conceitos de assimetria e unilateralidade. (...) o novo paradigma da cooperação internacional deve estar centrado na compatibilidade de interesses entre os que cooperam, na participação ativa e transparente de quem as pratica, na simetria política dos vínculos e na pluralidade dos enfoques.” (Jorge Brovetto, *Espacio comun de la educación superior en America Latina*. In: *Educación Superior y Sociedad*, ano 13, n. 1, febrero de 2008, p 115).

UFPR: Universidade Tutora da UNILA

As Comissões de Implantação das novas universidades, na fase em que estão tramitando no Congresso Nacional, são apoiadas por “universidades-tutoras”. No caso da Unila, o Ministério da Educação assinou Termo de Cooperação, com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), firmado em Brasília, em junho de 2008, pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad e o Reitor Carlos Augusto Moreira Junior. O MEC delegou à Universidade Federal do Paraná o papel de oferecer o respaldo legal e apoio logístico à Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Segundo o Termo de Cooperação, caberá à universidade-tutora viabilizar todos os atos que a Unila ainda não tem competência legal para realizar até que o Projeto de Lei seja aprovado pelo Congresso e sancionado pelo Presidente da República. No item “Dos compromissos” (Cláusula 1ª), “os partícipes manifestam suas intenções de viabilizar dentro de suas respectivas competências e de acordo com a legislação vigente e a portaria número 43 de 17 de janeiro de 2008 que instituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal de Integração Latino-Americana, que tem a competência de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças visando atender os objetivos do Projeto de Lei 2878-2008. Subcláusula 1ª – caberá ao MEC-SESU atuar por meio da Comissão já instituída pela Portaria MEC-SESU n. 43 de janeiro de 2008, parte integrante deste Termo; Subcláusula – 2ª – caberá a UFPR instituir comissão específica (no caso o Escritório Técnico UFPR-UNILA), para executar o objeto deste instrumento, em consonância com as diretrizes da Comissão referida na Subcláusula 1ª. e autorizar, em conformidade com a legislação correlata, as providências necessárias à efetivação de ações relativas à implantação e funcionamento da Unila”.

Nesse sentido, o Escritório Técnico, terá a competência de realizar licitações para a aquisição de acervo bibliográfico, mobiliário, equipamentos, compra de passagens, apoio logístico às reuniões da Comissão e outras dela decorrentes.

No mês de outubro 2008, foram efetuadas as primeiras atividades de apoio da UFPR para a Unila com vistas a sua instalação provisória em prédio reformado no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). Com os recursos alocados para a Unila, realizou-se a tomada de preços e licitação para a aquisição dos primeiros 5.000 volumes para o acervo da Biblioteca Unila/PTI. No mesmo período, foram definidos os espaços dos prédios do PTI para definir a distribuição dos móveis a serem adquiridos para os prédios da administração central, salas de coordenadores e de professores e salas de aula. Com estes dados foram realizadas as licitações para o mobiliário e os computadores necessários ao funcionamento da Universidade no segundo semestre de 2009.

Em novembro, foi definido o espaço físico para o Escritório Técnico UFPR/Unila sediado no prédio da extinta Rede Ferroviária Federal, em Curitiba. O histórico edifício foi doado pela União à Federal do Paraná e entrará em operação em 2009, hospedando também outros setores da instituição com a expansão do Proni. Por ocasião da Sétima Reunião da CI-Unila, em dezembro, membros da CI-Unila e assessores técnicos visitaram o Escritório Técnico UFPR/Unila na sede da ex-Rede Ferroviária Federal. Posteriormente quando assumiu o novo Reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho, a sede foi transferida para um novo espaço, rodeada de pinheiros, no prédio concebido por Jaime Lerner e situado no Setor de Ciências Agrárias. Por ocasião da nomeação do Coordenador do Escritório Técnico UFPR/Unila, Prof. Flavio Zanette, ficou estabelecido um protocolo assinado pelo Presidente da Unila e o Reitor da UFPR definindo as regras do relacionamento entre a Administração Central da Universidade e o Escritório Técnico, segundo o qual os trâmites administrativos necessários para a implementação das atividades da Comissão de Implantação da Unila serão feitos pelo Coordenador através dos canais institucionais da Reitoria, sendo que as atribuições deste são de natureza administrativa e operacional visando apoiar as necessidades da Comissão. Todas as questões de natureza acadêmica decorrentes das atribuições da Portaria que institui a Comissão de Implantação (vide em anexo) serão realizadas exclusivamente pelo Presidente da Comissão e qualquer membro por ele designado junto ao Reitor e às diferentes Pró-Reitorias.

No planejamento das atividades do Escritório Técnico UFPR/Unila para 2009 estão previstas a viabilização das reuniões mensais da Comissão de Implantação, o apoio às atividades dos Grupos de Trabalho para a organização de cursos, a preparação dos Termos de Referência para solicitar a liberação de recursos financeiros para a Unila junto ao MEC e a aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico para a expansão da biblioteca. Além dessas atividades, o Escritório Técnico deverá acompanhar os trabalhos e o cronograma de elaboração dos trabalhos junto aos grupos de engenheiros de Itaipu, bem como integrar a Comissão de Licitação nomeada pelo Reitor da UFPR para preparar a licitação do Campus da Unila, da Residência Estudantil e da cerca de proteção do terreno doado à Unila por Itaipu. Em 2009, os recursos solicitados referem-se exclusivamente a verbas custeio destinadas às viagens e diárias dos membros da CI-Unila e dos GTs de curso e reuniões para parcerias com as universidades latino-americanas. No orçamento da UFPR consta também uma parcela de recursos para obras a serem utilizadas já em 2009, embora para construção do Campus da Unila estejam previstos valores orçamentários para serem utilizados num prazo de até 36 meses.

Além do trabalho administrativo a cargo do Escritório Técnico UFPR/UNI-LA, a Comissão de Implantação da Unila buscou estabelecer laços acadêmicos com a centenária Universidade do Paraná que tem muito a oferecer nas parcerias acadêmicas. Além de a Universidade estar representada na Comissão pelo ex-Reitor Carlos Roberto Antunes do Santos, vários professores da Universidade estão colaborando na elaboração dos cursos de graduação. Um grupo significativo de professores, oriundos de diversas áreas do conhecimento, está integrado na coordenação ou como membro integrante de GTs para a montagem de cursos de graduação. Este trabalho de cooperação acadêmica está sendo estratégico para a Unila porque permite que a tutoria da Universidade do Paraná crie um

intercâmbio produtivo com o projeto da nova Universidade que poderá ter continuidade no futuro.

Nesta perspectiva do mútuo conhecimento foi realizado, em 24 de junho, no Auditório Azul do Setor de Ciências da Saúde, no Campus do Jardim Botânico, o “Seminário sobre a Universidade da Integração Latino-Americana” para oferecer à comunidade acadêmica da UFPR, professores e funcionários de escolas públicas e privadas, estudantes do ensino médio, lideranças e público interessado, os avanços da Unila e a perspectiva do início das atividades em agosto de 2009. A forte presença do público manteve-se ao longo das quatro horas do Seminário, inclusive com debate aberto. Constatou-se da pauta do Seminário a apresentação do projeto da Unila e seu projeto político-pedagógico interdisciplinar, a universidade diante dos desafios da integração latino-americana e o papel da UFPR na implantação da Unila. Participaram da Mesa Redonda o Reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho, o Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek e os deputados federais, Dr. Rosinha e Ângelo Vanhoni, do PT-PR, ambos relatores do projeto em suas respectivas Comissões da Câmara de Deputados.

Para o início das atividades no segundo semestre de 2009, a colaboração da UFPR tornou-se decisiva. Diante da demora na aprovação na Câmara dos Deputados e no Senado, prevista para o início do segundo semestre, a Comissão de Implantação, através do seu Presidente, encaminhou à Reitoria da universidade-tutora demandas de apoio acadêmico, através de seu Conselho Universitário, das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e de Gestão de Pessoas, para viabilizar o início de suas atividades. A acolhida generosa da UFPR a essas demandas vai permitir que o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea) seja submetido à aprovação do Conselho Universitário, como Instituto da UFPR a ser implantado em Foz de Iguaçu. Com a implantação do Imea as condições para o funcionamento das suas atividades, a partir de meados de agosto, estão estabelecidas, incluindo a Reunião do Conselho Consultivo do Imea, o Colóquio Internacional “Educação para a integração latino-americana”, as Cátedras Latino-Americanas e o Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas e Avaliação da Educação Superior. Para essas atividades, contou com o apoio das Pró-Reitorias supra referidas para a aprovação formal do Curso de Especialização pelas instâncias colegiadas competentes, o reconhecimento dos créditos para os alunos de pós-graduação que frequentarão as Cátedras Latino-Americanas e o apoio legal e logístico para o recrutamento de professores visitantes brasileiros e de outros países da América Latina.

Em síntese, a relação entre a UFPR, como instituição-tutora, da construção administrativa e acadêmica da Unila, tem ocorrido de tal forma exitosa que certamente ambas as instituições serão beneficiadas por essa cooperação no presente e no futuro. Ficará na história de ambas as instituições esse momento de conjugação de esforços para um objetivo comum: a criação de uma nova Universidade Federal para o Estado do Paraná que, além do impacto regional, colocará o Estado do Paraná no mapa acadêmico da América Latina.

Cooperação Itaipu Binacional/PTI e UNESCO

A relação de cooperação entre a Unila e a Itaipu Binacional remonta às origens da Universidade. Esta parceria estratégica é favorecida tanto pela proximidade física – uma vez que a Unila será instalada dentro da área de segurança da usina hidrelétrica – quanto pelo decidido compromisso assumido pelos dirigentes da Entidade de apoiar a iniciativa e não medir esforços para torná-la realidade. Não foi por acaso, portanto, que as principais etapas da constituição atual da Unila se realizaram no espaço de Itaipu: desde o primeiro projeto da Universidade do Mercosul, proposta pelo Ministério de Educação do Brasil e não aprovada pelos parceiros sob o argumento de que seria muito precoce a criação de uma universidade transnacional na região, passando pela proposta do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea), que foi aprovado em reunião no PTI, com a presença de representantes dos governos federal (MEC, Capese CNPq) e estadual (Seti), até a conformação atual do projeto da Unila. Nesta perspectiva, Itaipu e o PTI têm sido parceiros permanentes e fundamentais ao longo desse processo.

Há que se distinguir duas formas de apoio que contribuíram para impulsionar o projeto da Unila na sua fase inicial: primeiro, o aporte de recursos financeiros para apoiar os trabalhos da CI-Unila; segundo, a disponibilização do capital social da Entidade Binacional, constituído por seu quadro de pessoal altamente qualificado e motivado, para colaborar diretamente no desenvolvimento do projeto. De fato, a Itaipu Binacional acabou emprestando sua expertise em todas as áreas de atuação – técnica, financeira, administrativa, jurídica e ambiental –, igualmente essenciais para a conformação da proposta de uma nova instituição universitária. É mister reconhecer, portanto, que a Unila encontrou em Foz do Iguaçu um ambiente propício, acolhedor e estimulante, em todos os aspectos, para o seu pleno florescimento.

51



Divulgação Itaipu

Mesa da cerimônia de doação do terreno de Itaipu para o futuro campus da Unila.

Desde o segundo semestre de 2007, o PTI ofereceu a sede provisória para o Imea, que se tornou a base física inicial para as suas atividades e acolheu a reunião de avaliação das potencialidades das universidades federais e estaduais do Paraná após viagem realizada pelo seu Coordenador, com o apoio da Seti no mesmo período.

A Itaipu Binacional teria, assim, um papel estratégico no apoio a demandas da nova universidade. Em abril de 2008, iniciou-se a discussão sobre o terreno a ser doado para a implantação definitiva do novo Campus, especialmente com o projeto arquitetônico concebido pelo Escritório Niemeyer. Finalmente, em agosto, a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da Entidade, ambos colegiados binacionais, aprovaram a doação de um terreno de 38 hectares, situado em área nobre, às margens da Avenida Tancredo Neves, via de pista dupla que dá acesso às instalações industriais da Usina. Estrategicamente localizado em frente ao Parque da Piracema, o terreno doado, que fez parte do gigantesco canteiro de obra durante o período de construção de Itaipu, está praticamente preparado para o início da execução do projeto. O processo de doação da área foi concluído em março de 2009, como a transferência oficial de escritura pública para a UFPR que, como instituição-tutora, o recebeu em nome da Unila, em solenidade realizada no PTI, com a presença do Eng. Jorge Sameck, Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, do Reitor da UFPR, Prof. Zaki Akel Sobrinho, do Presidente da Comissão de Implantação da Unila, Prof. Héglio Trindade e do Prefeito de Foz de Iguaçu, Paulo MacDonald Ghisi.

Com vistas à elaboração dos projetos básico e executivo do Campus da Unila pelo Escritório de Oscar Niemeyer, Itaipu assumiu integralmente o custo desses projetos (7,5 milhões de reais) e assinou com a UFPR um Termo de Cooperação Técnica para a gestão e fiscalização da futura construção. Itaipu estabeleceu uma equipe de experientes engenheiros e arquitetos, coordenada pela Superintendência de Obras da Diretoria Técnica, para fazer o acompanhamento técnico junto ao Escritório Niemeyer da elaboração dos projetos básico e arquitetônico, a partir das definições apresentadas pela CI-Unila com relação à definição acadêmica dos espaços e suas funcionalidades. A previsão é estar concluída esta parte até fins de maio de 2009. Enquanto isso, um grupo de trabalho, coordenado por um especialista indicado pela Diretoria Financeira da Itaipu com a participação de representantes da Reitoria, CI-Unila e MEC, já trabalha na elaboração do Caderno de Licitação. Caberá ao Reitor da UFPR, oportunamente, nomear a Comissão de Licitação que, por sua vez, conduzirá o processo, de acordo com a legislação vigente.

A Itaipu acabou também se comprometendo com a contratação e o pagamento dos projetos executivos complementares de estrutura e instalações e dos projetos completos de sistema viário e drenagem, interiores, paisagismo, cenografia, sonorização, luminotécnica interno e externo e sinalização e comunicação visual. A previsão é de que a obra comece no final do segundo semestre de 2009, com recursos financeiros já assegurados pelo governo federal, somados ao financiamento obtido junto ao Focem para a implantação da Biunila.

O funcionamento temporário da Unila, antes de transferir-se para o novo Campus, o que deverá ocorrer somente em 2011/2012, dar-se-á em espaço emprestado pelo PTI, cuja reforma foi assumida também por Itaipu, num conjunto de dois pavilhões com 3000 m², que deverá estar concluído em julho de 2009. A sede provisória da Unila já dispõe de mobiliário, equipamentos e livros adquiridos com recursos repassados pelo

MEC, que posteriormente serão transferidos para o novo campus. Com esses apoios de Itaipu/PTI, a Unila poderá começar suas atividades no segundo semestre de 2009, inicialmente por meio do funcionamento do Imea. Entre as atividades previstas, destacam-se a realização de um colóquio internacional, a fundação de cátedras latino-americanas, um curso de especialização em Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior e o VII Encontro do Fomerc.

Finalmente, está em processo de elaboração o projeto da Residência Universitária. A referida residência será construída em terreno doado pela Prefeitura Municipal de Foz de Iguaçu. A previsão é de que o primeiro conjunto para moradia dos estudantes possa acolher cerca de 1000 estudantes. O projeto de Residência Universitária será implantado gradativamente, em combinação com outras modalidades de habitação para os estudantes que incluiria casas, quartos de pequenos hotéis a serem alugados nas imediações da Residência, especialmente de uma antiga Vila de Itaipu.

A CI-Unila contou desde o início das atividades com o apoio da UNESCO. Esta colaboração foi muito diversificada e estratégica: começou com a contratação de consultores técnicos para apoiar o trabalho da Comissão, apoio a viagens internacionais, pelo acolhimento de reuniões de trabalho em seu espaço físico, na elaboração de documentos e na configuração dos primeiros Informes até a elaboração de trabalho especializado para a futura Biblioteca. Esta colaboração teve o apoio do Representante da UNESCO no Brasil, Vicent Defourni, mediado por Célio Cunha, membro da CI-Unila.

Projeto de Lei: Congresso e Mercosul

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) encaminhou ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Projeto de Lei de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. No mês de abril de 2008 o Projeto chega ao Congresso Nacional, sendo apresentado primeiramente à Comissão Trabalho, Administração e Serviço Público e tendo como relator o Deputado Federal Frank Aguiar (PTB-SP). Entre os objetivos estabelecidos no projeto estão: “Formar recursos humanos com lucidez e competência para contribuir com o desenvolvimento e integração cultural e econômica latino-americana, fomentando o intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região; caracterizar sua atuação pela ênfase no intercâmbio acadêmico e na cooperação solidária com os países do Mercosul e com os demais países da América Latina; oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e linguísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional.”

A Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público aprovou no dia 9 de junho o Projeto. O relator da proposta, Deputado Frank Aguiar, recomendou a aprovação do texto enfatizando que “a nova universidade vai cumprir um papel duplo de interiorização da rede federal de ensino público e integração da América Latina”. Ele ressalta ainda que “a oferta de ensino gratuito democratiza o acesso ao ensino superior e poderá servir para reduzir as desigualdades sociais e regionais. A criação da Unila constituirá um marco para o desenvolvimento da região e, por meio do intercâmbio cultural e científico, para a integração dos países latino-americanos”.

Em agosto de 2008 o Projeto é encaminhado à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e conta com a relatoria do Deputado Federal Ângelo Vanhoni (PT-PR), que participou como convidado da III Reunião da Comissão de Implantação da Unila, na cidade de Foz do Iguaçu. Na ocasião, o deputado manifestou sua disposição em conhecer melhor o projeto da Unila e propôs a realização de uma audiência ou debate público. Declarou que “a criação da Unila têm duas razões essenciais para a sua aprovação: promover a expansão de universidades públicas federais e pela singularidade do projeto”. Ainda destacou que “a criação da Unila é um empreendimento histórico”.

O Debate Público sobre o Projeto de Lei realizou-se no dia 19 de setembro, no Parque Tecnológico de Itaipu, na cidade de Foz do Iguaçu, com a presença da Comissão de Implantação da Unila, do Senador Cristovam Buarque, dos Deputados Federais Dr. Rosinha e Ângelo Vanhoni, diretores de Itaipu Binacional, do Prefeito de Foz do Iguaçu Paulo Macdonald Ghisi e demais autoridades convidadas. A Reitora da Universidade Federal do Paraná, profa. Márcia Helena Mendonça abre o Debate tratando da parceria Unila/UFPR e da responsabilidade da UFPR em receber a Unila no Estado.



Mesa do Debate Público (da esquerda): Jorge Samek, Dr. Rosinha, Héglio Trindade, Márcia Helena Mendonça, Cristovam Buarque e Ângelo Vanhoni.

O Presidente da Comissão, prof. Héglio Trindade apresenta “Unila: educação, ciência e tecnologia para a educação latino-americana” e indica as duas missões centrais da Universidade: 1) Fazer avançar o processo integração da região, com oferta ampla de cursos em ciências e humanidades, abertos a professores e alunos da América Latina; 2) Promover rede de investigação avançada e formação de Recursos Humanos de alto nível e a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea). O Senador Cristovam Buarque tratou da necessidade de relacionar a universidade com o ensino de base e sugeriu a realização de um grande encontro de núcleos internacionais de estudos da América Latina. O Deputado Rosinha afirmou que a Unila deve atuar na identidade cultural respeitando as diferenças. Já o Deputado Vanhoni destacou o papel revolucionário da universidade na sociedade atual, já que através da produção do conhecimento contribui para fomentar a democracia e a cidadania. Jorge Samek, diretor-geral brasileiro de Itaipu Binacional, destacou a missão da Unila de integrar as universidades da América Latina e apresentou o projeto de Oscar Niemeyer para o campus da universidade. Célio Cunha, membro da CI-Unila, lembrou que o projeto de universidade é de médio, longo prazo e sugere a criação de um consórcio fronteiriço de educação e produção de material didático voltado para as questões regionais. Geronimo de Sierra falou do histórico da Universidade do Mercosul e salientou a inexistência de universidades com a missão de integração proposta pela Unila. Fabiana Zeliski, presidente da UPE, destacou o papel democrático da universidade e a importância da participação da comunidade acadêmica na discussão do projeto.

Em 21 novembro, por ocasião da XXXV Reunião dos Ministros de Educação do Mercosul, realizada em Itaipu, o Presidente da Comissão, apresentou por solicitação do Ministro Fernando Haddad, o perfil da nova universidade, sua missão, vocação e projeto político-pedagógico por meio de um power-point intitulado: Unila: un proyecto universitario para la integración latino-americana. Os Ministros e seus representantes apoiaram de forma explícita a iniciativa brasileira, cumprimentando o Ministério de Educação pelo caráter inovador e integracionista do projeto.

Em 27 de maio de 2009 a Comissão de Finanças e Tributação aprova o Projeto, sendo a matéria relatada pelo Deputado Cláudio Vignatti (PT-SC). Em seu parecer, Vignatti optou por uma análise técnica, concluindo com voto pela “compatibilidade e adequação orçamentária e financeira do PL n. 2.878, de 2008”. No dia 5 de agosto de 2009, a Comissão

de Constituição e Justiça examina e aprova o relatório do Deputado Dr. Rosinha (PT-PR) favorável à criação da Unila. O Projeto de Lei que cria a Unila, tendo sido aprovado nas quatro Comissões da Câmara dos Deputados, segue para o Senado onde, após sua aprovação na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, presidida pelo Senador Flavio Arns, do Estado do Paraná, será sancionado pelo Presidente da República.

II

Construção da UNILA:
da utopia à realidade

Instalação da Comissão de Implantação da UNILA¹

A Comissão de Implantação da Unila foi instituída pela SESu/MEC, por meio da Portaria n. 43 de 17 de janeiro de 2008, presidida por Héliqio Trindade, professor titular de Ciência Política, ex-Reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE, é constituída por treze membros: Alessandro Warley Candeas, do Ministério de Relações Exteriores e ex-Assessor de Relações Internacionais da Capes; Carlos Roberto Antunes, professor e coordenador do Doutorado em História da UFPR, ex-Reitor e ex-Secretário da SESu/MEC; Célio Cunha, professor de Educação da UnB e ex-Diretor da UNESCO; Marcos Ferreira da Costa Lima, professor de Relações Internacionais da UFPE e Presidente do Fórum do Mercosul; Mercedes Loguércio Cánepa, professora do Programa de Doutorado em Ciência Política da UFRGS, ex-diretora do IFCH da UFRGS e membro do Conselho Superior da Capes; Gerónimo de Sierra, professor titular do Sociologia da Udelar/Uruguai, ex-membro do Conselho do Comitê Diretor do CLACSO e especialista em Integração da América Latina; Ingrid Piera Andersen Sarti, professora do Mestrado-Doutorado em Economia Política Internacional da UFRJ e ex-líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: “O Parlamento e a Integração Regional: Mídia, Ciência e Política na Sociedade do Conhecimento”; Paulino Motter, doutor em Educação pela Universidade de Chicago e assessor do Diretor Geral da Itaipu Binacional; Raphael Perseghini Del Sarto, da SESu/MEC e doutorando em Biologia da UnB; Ricardo Brisolla Balestreri, psicólogo e Secretário Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça; Paulo Mayall Guillayn, do Setor de Relações Internacionais da SESu/MEC e Stela Maria Meneghel, professora Titular de Educação da Universidade Regional de Blumenau, doutora em Educação pela Unicamp e com pós-doutorado em Avaliação da Educação Superior da América Latina no Iesalc/UNESCO.

A Comissão foi instalada e empossada pelo Ministro da Educação no MEC, em 6 de março de 2008, no Salão de Atos do MEC na presença do Secretário Executivo, José Henrique Paim e do Secretário da SESu/MEC, Prof. Ronaldo Mota. Por ocasião da solenidade foi lido o teor da Portaria, com os objetivos e a missão que lhe foi atribuída de “realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos do Projeto de Lei” (art.2), contando “com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional” e buscando “atuar em rede com as universidades brasileiras, em intercâmbio com as

1. O relatório referente às reuniões e atividades cooperativas da CI-UNILA contou com a colaboração das assessoras Luciana Balbuena e Laura Amato



instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional” (art.3, parágrafo único).

O Secretário da SESu/MEC apresentou o perfil da futura instituição: “É uma universidade mais do que temática, no sentido de contemplar uma regionalidade; tratando, ao mesmo tempo, os temas de forma intensa e profunda em relação ao pensamento. Portanto, esta universidade é absolutamente inovadora, na sua essência, desde seu nascimento. Ela pretende ser aquilo que nós chamaríamos a fronteira no que diz respeito à integração entre os povos, a integração entre o tratamento comum de temas transfronteiriços, sem os quais nós perderíamos uma rica oportunidade de irmos além daquilo que os nossos importantes elementos de rotinas contêm”. E conclui sua manifestação com as seguintes palavras: “Portanto, Senhor Ministro, para nós ela é uma universidade especial, como de resto todas as outras, mas ela tem peculiaridades e especificidades, que a tornam um empreendimento ímpar. Sendo assim, este é um momento muito importante, onde uma Comissão do mais alto nível foi formada para que, juntamente com o Prof. Héglio, possa levar adiante este empreendimento, que como todos sabemos, é de interesse prioritário do Ministério da Educação e da Presidência da República. Agradeço a participação de todos em nome da SESu, boa sorte a Comissão da Unila e ao Prof. Héglio.”



Posse, em Brasília, da Comissão de Implantação da Unila pelo Ministro de Estado da Educação do Brasil, Fernando Haddad.

Em seu discurso o Presidente da Comissão agradeceu a confiança depositada pelo MEC na importante missão que lhe foi atribuída e nos colegas da CI-Unila. Ressalta em sua fala o significado simbólico do ato: “A posse da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila – é um momento novo e extremamente relevante no processo de expansão da universidade pública brasileira, como parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)”. Salienta que esta “marca um tríptico movimento estratégico: primeiro, retoma a vocação histórica da educação superior pública no Brasil, com a expansão do sistema federal e a diversificação

de seu espaço territorial. Segundo, simboliza um avanço decisivo na interiorização da educação superior que, com novas universidades (Unipampa e Fronteira Sul) tangencia as fronteiras com os demais países da América do Sul. Terceiro, volta-se para a integração da América Latina através de um novo elo substantivo: a integração pelo conhecimento e a cooperação solidária entre os países do continente mais do que nunca em uma cultura de paz. Esta é a imensa e estimulante responsabilidade que a Comissão recebe honrada e consciente como um voto de confiança dos dirigentes maiores do governo, especialmente do seu Ministro Fernando Haddad, e dos demais dirigentes do MEC que sempre estimularam e apoiaram com entusiasmo a ideia”.

Encerrando o ato o Ministro da Educação Fernando Haddad proferiu a seguintes palavras: “E o nosso objetivo é justamente este, pensar um modelo novo de universidade. Talvez possamos dar o exemplo ao mundo de como promover a integração pelo conhecimento a partir da experiência da Unila. E, a meu ver, o sucesso da Unila terá um significado histórico impressionante. Não é pouco o que os senhores têm na mão, é uma ideia promissora: um desejo político genuíno do atual Governo de pensar a integração, não apenas em curto prazo, não apenas do ponto de vista das relações comerciais, mas pensar em longo prazo, pensar a integração do ponto de vista de educação, da cultura, da ciência e tecnologia. Não é pouco o que depositamos nas mãos de vocês. E quanto mais ousado for o projeto, quanto mais coerente, quanto mais aderente a estes princípios preliminares, maior será a chance de sucesso e maior a chance de que nós possamos oferecer rapidamente ao continente uma experiência que realmente servirá de exemplo para outras áreas de cooperação; para que possamos criar, efetivamente, na educação, um novo paradigma, para que outros setores possam também se adequar aos novos tempos. Nosso desejo é de que vocês tenham todo o apoio e confiança. Este projeto sai por uma vontade efetiva de se tornar uma realidade; é o sonho de muitos brasileiros e muitos latino-americanos; em um projeto desta envergadura, essas questões preliminares poderão ser desenvolvidas com toda a liberdade (...). O apoio institucional do MEC está absolutamente garantido, não do ponto de vista político, mas do ponto de vista logístico, para que vocês possam fazer todos os contatos necessários para formar juízo sobre o melhor destino para esta instituição; na interlocução com nossos parceiros, com outras universidades brasileiras e com autoridades de outros países, para que o projeto possa ser mais desenhado possível, e eu queria registrar aqui o apoio que estamos recebendo da Itaipu Binacional.” E o Ministro assim conclui sua manifestação ao encerrar a cerimônia de instalação da Comissão: “Contem conosco. A responsabilidade é grande, em virtude dos acontecimentos recentes, mas a melhor resposta que podemos dar a este conflito é a educação, não tenho dúvida nenhuma disto. A melhor resposta que o Brasil pode dar no dia de hoje, primeiro foi a resposta que com sua experiência acumulada no Itamaraty, mas seguindo a diplomacia nós temos que realmente formar quadros que repensem o continente, repensem o nosso futuro, e pensem numa espécie de civilização latino-americana que certamente contribuirá com todo o mundo. Muito obrigado e boa sorte.”

Reuniões da Comissão de Implantação da UNILA

Primeira reunião, Brasília, março de 2008

Na mesma data da posse realizou-se a primeira reunião da CI-Unila que contou com a presença em sua abertura da Diretora de Desenvolvimento da Rede das IFES, Maria Ieda da Costa Diniz, que deu boas vindas à Comissão, fez um relato sobre o projeto da Unila e sua singularidade no campo das IFES. O Presidente abriu a sessão apresentando os Membros da Comissão e a Diretora da SESu/MEC instalou a Comissão, dando início aos trabalhos, ressaltando a importância da Comissão e da Unila, pois se trata de um desafio para o MEC, por ser um projeto ousado, diferente de qualquer outra IFES do sistema. Segundo Maria Ieda, há expectativa de que o processo não seja longo e que os temas discutidos no âmbito da Comissão deem subsídios ao Congresso para que o projeto tramite tranquilamente, devido a seu caráter singular. Ela relatou também que de 2003 a 2008 foram implantadas outras 12 IFES e outras três estão em processo final de implantação.

O Presidente da Comissão retoma a palavra e inicia as atividades apresentando a agenda de trabalho e os documentos de apoio (Portaria SESu n. 43, Exposição de Motivos e Projeto de Lei). A pauta da reunião começou com a apresentação do Projeto da Unila no contexto dos esforços despendidos pelo Governo Federal. Alessandro Candeas apresenta o histórico das discussões feitas desde a criação da Universidade do Mercosul à Unila, apontando para a importância de uma reunião entre os membros da Comissão e o Grupo de Estudos Educacionais do Mercosul, assim como com outras comissões do Mercosul. O Presidente da CI-Unila comenta a apresentação de Alessandro Candeas e destaca duas questões: a) a Unila será a contribuição brasileira ao Espaço Regional do Mercosul; b) a Unila além de valorizar sua inserção no Mercosul, pretende através do conhecimento compartilhado contribuir para a integração da América Latina, do México, passando pela América Central até a Argentina e o Chile.

A tarde inicia com a apresentação do vídeo institucional da Itaipu. O Presidente da CI-Unila afirma que a Universidade deverá ter aspectos múltiplos de formação e logo em seguida orienta os membros da Comissão para que respondam por escrito, como exercício coletivo, a questões sobre o tipo ideal de uma instituição como a Unila, com ênfase nos seguintes quesitos específicos: vocação, estrutura acadêmica e gestão, perfil dos cursos e/ou pesquisas, projeto pedagógico, relação Universidade/Sociedade, cooperação com América Latina, formas de recrutamento e seleção de professores, e tipo de aluno e forma de seleção. Após a contribuição livre dos membros, o Presidente solicita a todos que relatassem seu texto para o grupo avaliar o conjunto das contribuições. Este

exercício dará origem a um quadro síntese reunindo pontos convergentes e a diversidade das contribuições.

Sobre a vocação da Unila: Paulo Guilayn disse que Unila deveria ter uma vocação para cooperação internacional, a graduação deverá enviar e receber alunos criando uma mobilidade inter-universitária também através de convênios de pesquisa. Célio Cunha aponta para a construção de uma cultura da integração, trabalhando a história da América Latina, a globalização e a sustentabilidade. Ingrid Sarti gostaria que a Universidade promovesse o conhecimento integrado, fosse transdisciplinar e priorizasse o conhecimento qualitativo. Para Stela Meneghel, ela deveria preparar gerações que promoverão a integração. Carlos Antunes prioriza a convivência, pois dela se produz o conhecimento, dizendo que a missão, para ele maior que a vocação, seria a luta por uma América Latina justa, plural e solidária. Raphael del Sarto, concordando com Carlos Antunes, afirma que a convivência diversa levaria a solução de problemas comuns.

Em contrapartida, Paulino Motter disse que a Unila deveria estar comprometida com a diversidade étnica, linguística e cultural, imaginando o futuro a partir do passado. Já Marcos Lima indica que a vocação da Unila seria a de pensar o futuro da América Latina, levando em conta o eixo poligonal que se formará com a entrada da Venezuela no Mercosul; ela deverá ter excelência internacional e produzir e difundir a produção acadêmica internacionalmente. Gerónimo de Sierra complementa o colega, sugerindo que a Unila transmita a importância e a complexidade da integração da América Latina, assim como que ela forme distintas áreas com consciência e competência na integração e que ajude os intelectuais da América Latina a terem um conhecimento mútuo. Mercedes Canepa gostaria que a Unila tivesse não somente foco na América Latina, mas também a inserção latino-americana no mundo e assim como Raphael del Sarto, gostaria que houvessem estudos sobre os bloqueios da integração na América Latina a partir disso reflexões sobre a solução de problemas comuns. Finalizando o tópico sobre vocação, o Presidente da Comissão disse que o histórico de guerras e massacres não deve servir de obstáculo para a integração e que devemos descobrir esta integração que deverá ser na diversidade, respeitando-a e entendendo-a.

Sobre estrutura acadêmica e gestão da Unila: Célio Cunha gostaria que não houvesse uma estrutura piramidal e que a gestão fosse processual, sendo um ato pedagógico de integração. Carlos Antunes não gostaria que o sistema fosse departamental e que os cursos fossem vinculados a grupo de estudos e pesquisas, assim como gostaria que professores com notório saber fossem contratados pela universidade. Stela Meneghel disse que a gestão de uma universidade como a Unila deveria integrar as pessoas. Já Paulo Guilayn prioriza a flexibilidade, sugere campi nacionais e internacionais, assim como uma estrutura multinacional latino-americana. Marcos Lima diz que deve romper com seus muros tradicionais e comunicar-se com a sociedade. Paulino Motter concordando com vários colegas da Comissão, também acredita que não deve haver uma estrutura departamental e gostaria que houvesse um conselho internacional, sendo que o Presidente da CI-Unila confirmou a possibilidade de representantes externos. Mercedes Canepa quer uma gestão flexível e Gerónimo de Sierra uma gestão renovadora, criativa, dinâmica e antiburocrática. Ingrid Sarti sugere que se adotem modelos mistos em que haja professores efetivos de diversos locais do Brasil.

Sobre perfil dos cursos e/ou pesquisas: Mercedes Canepa pede que os cursos aliem teoria e prática, que envolvesse problemas comuns da América Latina e que também se pensasse em cursos de engenharias e biomedicina. Paulino Motter sugere que se ofereçam cursos não existentes e que se conecte com os problemas fronteiriços. Ingrid Sarti gostaria que os cursos pensassem nas carências regionais também, mas os cursos e as pesquisas deveriam ser voltados para integração e excelência. Raphael del Sarto vê que nas ciências humanas há o fortalecimento do conhecimento da América Latina. Marcos Lima disse que a Comissão deve pensar nos desafios regionais futuros – 20 ou 30 anos – como questões de energia, agrária, agrícola etc. Carlos Antunes sugere que se pense o território e as fronteiras. Stela Meneghel pensa os cursos como sendo interdisciplinares e articulados com a extensão, não possuindo um caráter imediatista de profissionalização. Finalizando este tópico, Célio Cunha focaliza a diversificação, em especial a linguística; e sugere que as pesquisas sejam inovadoras e interdisciplinares em nível internacional.

Devido ao curto espaço de tempo restante, o Presidente da CI-Unila solicita aos membros que discorram somente sobre dois pontos de escolha própria. Ingrid Sarti, Célio Cunha e Carlos Antunes sugerem o tutorado para os alunos, e o professor Antunes gostaria que os diplomas fossem reconhecidos em outros lugares. Stela Meneghel disse que a Comissão deveria se preocupar com os alunos, como a questão de quotas e a ampliação do acesso; já o projeto político pedagógico da instituição deveria ser capaz de tirar proveito da diversidade étnica e cultural dos alunos e professores, os docentes deveriam se envolver na formação e que se promovesse o conhecimento técnico, artístico-cultural, social, cidadão e de saúde. Marcos Lima pede a revisitação do modelo inicial da Unicamp para a convocação de professores de notório saber. Raphael del Sarto acredita que bolsas discentes devem ser oferecidas, que não houvesse tanta burocracia e sugere a parceria público-privado para o financiamento das bolsas. Paulino Motter sugere incentivos aos professores para atraí-los a Foz do Iguaçu, assim como que sejam escolhidos os melhores estudantes com potencial acadêmico e que o acesso seja amplo. Mercedes Canepa cita três itens para o projeto político pedagógico: o ensino deveria ser presencial e à distância; que houvesse mobilidade e flexibilidade e que houvesse um núcleo comum de disciplinas. Ela também gostaria que o nível socioeconômico do aluno não fosse um impeditivo para estudar longe de seu país. Gerónimo de Sierra propõe que os professores estrangeiros sejam selecionados pela própria Unila, que os alunos pré-acadêmicos fossem notificados sobre a existência da Unila e que os alunos acadêmicos de pós-graduações fossem convidados.

Finalizando a reunião do dia, o Presidente da CI-Unila afirmou que os alunos da Unila deverão ser sensibilizados durante os últimos anos do ensino médio do país de origem e que talvez um exame do tipo Enem fosse a solução para a seleção dos mesmos, e que apesar do Imea não ter autonomia legal, ele foi pensado como um articulador para a pós-graduação e que hoje só poderá ocorrer com associações de outras universidades.

No segundo dia de reunião os membros da Comissão relatam sobre quais características das universidades públicas não devem ser adotadas pela Unila. Para Célio Cunha devem ser evitados o corporativismo em excesso, a rigidez na contratação docente, e devem ser preservados a pós-graduação, os núcleos interdisciplinares e a ética social presente nas Instituições Federais de Ensino Superior. Mercedes Canepa ressaltou como aspectos negativos o excesso de burocracia, o elitismo referente ao acesso às instituições,

a falta de ampliação da relação academia e sociedade e o imediatismo para corresponder à demanda. Entre os aspectos positivos das Instituições destacou o caráter público e gratuito, a tríade ensino - pesquisa - extensão, a participação da comunidade e a inserção internacional. Para o sociólogo Gerónimo de Sierra, partindo de sua interação com colegas brasileiros, considerou negativa a cultura de valorização da pós-graduação e a oferta de disciplinas relacionadas ao trabalho de pesquisa do professor. Como aspecto positivo considerou a gestão compartilhada.

A professora Ingrid Sarti apontou como aspectos negativos a fragmentação do conhecimento, o excesso de burocracia, a rigidez de modelos que não contemplam a diversidade e a avaliação quantitativa. Acentuou como aspecto positivo, ao contrário do professor Gerónimo, o vínculo graduação e pós-graduação, professor e aluno e a autonomia que é dada ao professor para pesquisas e cursos. Paulino Motter considera negativa a falta de avaliação docente e sugere que o fundo de financiamento de pesquisas da universidade seja gerido na própria universidade. O professor Marcos Lima apresentou como aspectos negativos o pouco retorno, à sociedade, do conhecimento produzido na academia, a quase ausência do conhecimento amplo e multidisciplinar, o desconhecimento dos brasileiros da produção científica na América Latina e a falta de reflexo, nas pesquisas, dos problemas federais e latino-americanos. Como contrapartida, considera positivo para a Unila a priorização da graduação.

Já Carlos Antunes acredita que a nova universidade não deve perpetuar o vício ocidental da elitização, da hegemonia da língua inglesa e da não valorização do conhecimento ocidental. Ele gostaria que a Unila possuísse uma estrutura de gestão ágil e flexível, que avançasse na qualidade pública e que fosse voltada para as realidades locais. Raphael del Sarto em sua exposição apontou como negativa a deficiência na qualificação dos servidores técnico-administrativos e como positivo aspectos como a qualidade das instituições federais de ensino superior. Finalizando as apresentações, Stela Meneghel chamou a atenção para o compromisso social que deve ter a Unila. Após as apresentações foram debatidos os principais temas levantados. Complementando o debate e as apresentações, o Presidente da Comissão Héglio Trindade destaca que na América espanhola possui grande discurso burocrático e que, por isso, a Comissão deverá considerar as diferenças discursivas. Afirmou ainda que na América Latina existe o problema da massificação do ensino superior, o que acaba gerando a perda de parâmetros mínimos de qualidade. Uma universidade inovadora deve partir de modelos já existentes, do diálogo com outras instituições que buscam a inovação.

Na tarde do segundo dia de reunião o assessor da Comissão Bruno Sadeck faz a apresentação das universidades latino-americanas potencialmente parceiras da Unila. Os membros da Comissão debateram sobre as possíveis parcerias, indicando nomes e contatos dentro de suas especialidades, e ainda mencionando instituições não-universitárias, como a Cepal e Fomerc. A Assessora Ana Paula Dixon traçou as diretrizes da Assessoria de Comunicação junto à Comissão de Implantação da Unila e recebeu dos membros da Comissão indicação de fontes e estratégias para o acompanhamento na imprensa internacional.

Segunda reunião, Foz do Iguaçu, abril de 2008

Na segunda reunião estiveram presentes, além dos membros da Comissão e Assessores, autoridades convidadas que se pronunciaram sobre a criação da Unila e manifestaram apoio ao projeto: Paulo MacDonald Ghisi, prefeito de Foz do Iguaçu; Joel de Lima, assessor da DGB; Adelaide Faljoni Alario, vice-reitora da UFABC; Juan Carlos Sotuyo, diretor superintendente da FPTI; Renata Camacho Bezerra, diretora do campus da Unioeste-Foz do Iguaçu; David Felix Schreiner, diretor do campus da Unioeste - Marechal Candido Rondon; Antonio Luiz Bau, diretor do campus da UTFPR - Medianeira.

A vice-reitora da UFABC, Adelaide Faljoni Alário, apresentou a sua universidade, que desde a fundação teve como foco principal a integração do conhecimento e da sociedade. Fez ainda um breve levantamento histórico sobre as tentativas de reformas nas universidades, destacando os resultados da criação da Unicamp e UnB. Após a fala da Profa. Adelaide, os participantes da reunião seguiram com um debate sobre questões como gestão universitária; o princípio multidisciplinar; conteúdo pedagógico; pedagogia emancipatória; avaliação e processo de aprendizagem. O Presidente da Comissão Héglio Trindade encerra os trabalhos da manhã ressaltando que as mudanças na universidade devem ser construídas pensando em projetos inovadores.

À tarde os membros da Comissão, assessores técnicos e convidados visitaram as instalações do PTI e o espaço cedido para a instalação provisória da Unila. Paulino Motter, membro da Comissão apresenta “Pesquisa e análise sobre demandas por educação nas fronteiras e o potencial de aproveitamento de recursos da região.”. Entre as suas conclusões a de que a Unila pode contribuir na busca do desenvolvimento científico e tecnológico, focando no potencial da região trinacional. O assessor técnico Bruno Sadeck complementa a apresentação mapeando a demanda de ensino na Argentina, Uruguai, Colômbia e Venezuela, com dados consultados nos ministérios e no Itamaraty.

A Comissão, discutindo o tema, acorda que “fronteira” deve ser um tema de reflexão alargado e que se deve considerar os problemas das fronteiras em geral e não somente na região trinacional. Paulo Mayall apresenta “Levantamento da legislação: normativas das IFES – possibilidades e limites”, onde trata de questões como: contratação de professores estrangeiros, controle orçamentário e autonomia universitária. Rafael Del Sarto complementa a apresentação de Paulo Mayall destacando as relações entre universidade e fundações de apoio. Carlos Antunes cita possíveis vocações da Unila: cooperação internacional; acesso não elitista; a convivência de origens culturais diversificadas; a integração regional e a formação de uma mentalidade latino-americana; produção de conhecimento multi e interdisciplinar e contribuição para a produção da construção de um novo paradigma de educação e sociedade. No terceiro item apresentado, “Balanço de elementos que colocam dificuldades: potencialidades para a integração latino-americana no âmbito social, político e acadêmico”, Ingrid Sarti salienta que a ideia de integração regional é uma decisão política de governos recentes.

Aspectos geopolíticos podem dificultar a integração regional, como: baixa representação da América Latina no cenário mundial; a vontade de potência dos Estados Unidos; articulação problemática com a União Europeia e Ásia; governos problemáticos na Colômbia e Venezuela. Os potenciais caminhos para a integração, segundo as con-

clusões apresentadas: cooperação sul-sul; núcleo de reflexão e cooperação de algumas áreas com a União Europeia; núcleos de discussão sobre o papel dos partidos políticos no Parlasul; consolidação das relações com a África, estruturar programas e políticas para a América do Sul; consolidar o Parlasul; questões fronteiriças; mobilização social a partir de políticas públicas contra o déficit democrático; ter como objeto de estudo os gargalos infraestruturais, a falta de perspectiva dos jovens, a violência urbana, os baixos e precários indicadores educacionais na América Latina.

No segundo dia de reunião, pela manhã, participam da reunião, além da Comissão e assessores, Jorge Samek, diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional; Nelton Friedrich, diretor de coordenação e meio-ambiente; Paulo Mac Donald Ghisi, prefeito de Foz do Iguaçu; Antonio Otelo Cardoso, diretor técnico executivo da Itaipu Binacional. O diretor Jorge Samek anuncia que solicitará ao arquiteto Oscar Niemeyer a cortesia de um projeto para o prédio da reitoria. Os participantes seguem para uma visita ao terreno a ser doado pela Itaipu Binacional à Unila. O diretor de coordenação e meio-ambiente da Itaipu Binacional Nelton Fiedrich apresenta o programa “Cultivando água boa e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata”, destacando que o diálogo entre a Unila e o Centro de Saberes deve se dar por ações que busquem alcançar uma mesma base territorial, pelo compromisso com a democratização do conhecimento e inclusão social e pela busca do estabelecimento de uma agenda ou espaço de trabalho em comum.



Jorge Samek, diretor geral brasileiro de Itaipu Binacional, reunido com a Comissão e assessores.

Para o diretor a Unila deve ser um centro das boas práticas de sustentabilidade na América Latina, estabelecendo diálogo com as experiências existentes e criando novas. No turno da tarde Célio Cunha distribuiu para a Comissão algumas fontes bibliográficas que poderão servir para pensar o projeto Unila e apresentou “Diretrizes para a universidade do século XXI – estudo sobre documentos de entidades internacionais”. Célio Cunha lança a ideia de se pensar em eixos de conhecimento para depois pensar nos cursos a serem criados. Ingrid Sarti sugere grandes áreas e não eixos. Os membros da Comissão concordam que se deve discutir com mais cuidado os conceitos de inter e trans-

disciplinaridade. Nas palavras do Presidente da CI-Unila Héglio Trindade o importante é criar condições para que a convivência entre alunos e professores latino-americanos seja o amálgama do projeto. Gerónimo de Sierra acredita que a Unila criará uma episteme da educação que criará alunos educados para a América Latina, criando uma episteme da integração, e que é difícil ter um desenvolvimento transdisciplinar sem o desenvolvimento integral. Mercedes Canepa sugere que todos os alunos tenham acesso a um conhecimento básico sobre a América Latina e que os currículos das universidades parceiras sejam combinados com os da Unila. O Presidente Héglio Trindade apresenta as últimas considerações ao finalizar a reunião. Declara que a América Latina não é a questão central, mas a integração, e que é importante pensar o regional, o latino-americano e o universal, sendo esta última a perspectiva que cobre os diferentes campos do saber de maneira estrutural. Após a fala do Presidente, a Comissão, Assessores e convidados seguem para conhecer o terreno doado à Unila.

Terceira reunião, Curitiba, maio de 2008



Dr. Rosinha, Héglio Trindade, Carlos Moreira Junior e Jorge Samek abrem a terceira reunião da CI-Unila.

Entre os convidados presentes à terceira reunião estavam Carlos Moreira Junior, reitor da Universidade Federal do Paraná; Márcia Mendonça, vice-reitora da Universidade Federal do Paraná; Jorge Samek, diretor geral brasileiro de Itaipu; Dr. Rosinha, deputado federal do Paraná; Otelo Cardoso, Margarete Goff e Nelton Friedrich, diretores brasileiros da Itaipu; Maria Tarcisa Silva Bega, diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR; Carlos Gondim, Coordenador de Relações Internacionais/UFPR e Hideo Araki, responsável pela AUGM, Paulo Yamamoto, Pró-Reitor de Planejamento/UFPR, diretores e pró-reitores da Universidade Federal do Paraná. Em sua primeira fala o Presidente da Comissão reitera a alta responsabilidade da construção do projeto Unila, já que se busca um novo padrão acadêmico. Será uma universidade brasileira com vocação latino-americana inserida no seu tempo, buscando a equidade e a qualidade, com característica interdisciplinar, respeitando a tradição das universidades brasileiras e latino-

americanas. O deputado Rosinha afirmou que o papel estratégico da Unila suscitará um debate interessante sobre a integração. O reitor da UFPR Carlos Moreira Junior ofereceu a colaboração da administração e professores de sua universidade.

O conferencista convidado Miguel Rojas Mix, ex-professor da Universidade do Chile, exilado e doutor pela Universidade de Colônia, apresentou suas reflexões sobre a “Universidade do século XXI”. Entre outros temas o professor tratou do processo de globalização na América Latina e das questões locais que devem ser levadas em consideração. Para ele, o colonialismo cultural, decorrente desta globalização, faz com que abandonemos a interpretação local, ignorando nossos vizinhos, apontando para uma cegueira local e para uma valorização europeia e americana. As universidades devem trazer os pressupostos de justiça e solidariedade, havendo um comprometimento com a democracia e com a memória dos povos. Acredita ainda que é preciso formar o profissional social, preocupado não só com a sua formação acadêmica, mas cívica. Entre os pontos debatidos após a participação do prof. Mix, Alessandro Candeas, membro da Comissão, cita a questão da identidade e a dicotomia entre centro e periferia e que a Unila deverá construir uma pedagogia da convergência.

No turno da tarde o convidado Guy Haug apresenta um olhar sobre as experiências construídas com a União Européia. Inicia sua fala explicitando as quatro ondas de reforma universitária na Europa: a criação de institutos europeus; o Programa Erasmus; o Processo de Bologna e a Estratégia de Lisboa. Ao final de sua palestra o professor sugeriu alguns pontos a serem considerados pela Comissão de Implantação da Unila: os cursos deverão ser inovadores, com forte desenvolvimento regional; deve-se ter a preocupação com a formação de professores do ensino básico e médio que pensem a integração; criação da escola doutoral multidisciplinar e multinacional; desenvolvimento de cursos conjuntos para uma dupla titulação; colaboração com outras universidades; convênios de convalidação; cursos de extensão para funcionários nacionais. Sugere ainda que o trabalho da Comissão seja uma referência acadêmica para o desenvolvimento do ensino superior, podendo-se criar um Centro de Estudos de Desenvolvimento do Ensino Superior ou um Centro de Inovação Curricular e Metodológica. Finalizando as palestras do dia Valdo Cavallet apresentou o projeto do Setor do Litoral da UFPR.

No outro dia pela manhã a Comissão tece comentários sobre as apresentações dos professores convidados no dia anterior. Mercedes Canepa considerou excelente a apresentação de Miguel R. Mix, pois sua fala legitimou as discussões anteriores da Comissão. Célio Cunha achou a fala de Mix importante, já que apontou para diferentes tipos de integração: físico, metodológico e curricular. Formas diferentes que a Unila poderá perseguir, convergindo para uma forma maior de integração. Ingrid Sarti considerou o dia anterior como um marco na história da Unila, já que chegou o momento de partir das discussões para as ações, e que as questões teóricas e práticas passam agora ser trabalhadas concomitantemente. Alessandro Candeas cita a necessidade de uma audiência pública para falar sobre a Unila. O Presidente da Comissão anuncia uma das novas tarefas da Comissão: selecionar especialistas latino-americanos e europeus para comentarem questões referentes à Unila. O Prof. Hélgio Trindade entrega aos membros da CI-Unila e Assessores o texto de sua autoria “Unila: universidade inovadora para a integração latino-americana”, no qual aponta o histórico da criação de universidades com caráter inovador,

como os casos de UnB e USP. Recomenda ainda a leitura de bibliografia complementar, como os livros de Roberto Salmeron e Darcy Ribeiro que tratam de projetos de criação de universidades.

À tarde discute-se a melhor alternativa de localização e terrenos disponíveis para a Unila no Parque de Itaipu. Paulino Motter informa que a prefeitura de Foz do Iguaçu doará área para a residência estudantil. O Presidente da Comissão Hélgio Trindade anuncia que a UFPR será a universidade-tutora da Unila. Segue-se a apresentação e discussão do quadro temático sobre a Unila a partir de projeções da primeira reunião. No último dia de reunião, no turno da manhã, discute-se o Quadro Temático, elaborado pela assessora técnica educacional Eliane V. Rocha, que sistematiza as contribuições da discussão e decide-se pela elaboração de um documento com textos sobre os eixos e as justificativas epistemológicas dos mesmos e os respectivos cursos.

Quadro temático das contribuições da CI-UNILA¹

1. ASPECTOS GERAIS

Tema	Unidades de análise
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA	<ul style="list-style-type: none"> • ASPECTOS GERAIS • ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA • RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA

1. DENOMINAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

2. SEDE

A sede acadêmica será no terreno doado pela Itaipu Binacional e a residência universitária em terreno doado pela prefeitura municipal de Foz do Iguaçu - Paraná – Brasil.

3. ESTRUTURA FÍSICA

- Plano diretor do campus que traduza o projeto político pedagógico e reflita a sua vocação.
- Estrutura física com capacidade para receber alunos de diferentes nacionalidades cuja interação coletiva num espaço comum de convivência (quadras esportivas, centros de vivências, restaurantes, casas de estudante).
- Espaço de produção de saberes e de enriquecimento cultural.

- Biblioteca Unila, cujo acervo seja uma referência para América Latina com modernas tecnologias de informação e conhecimento (livros, periódicos, vídeos, DVDs, etc.)
- Laboratórios, instalações, equipamentos, etc.
- Acessibilidade a portadores de necessidades especiais.

MISSÃO/OBJETIVOS

4. MISSÃO

“Contribuir por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, próprias das instituições universitárias, para uma América Latina mais justa, plural, democrática e solidária, procurando desenvolver (através do conhecimento) uma cultura de integração entre os povos latino-americanos que valorize o estudo de questões sociais, econômicas e culturais, em áreas de interesse comum à região e a inserção soberana do continente no contexto internacional.”

5. OBJETIVOS

- Constituir um espaço de diálogo e de reflexão sobre questões emergentes e desafios comuns à América Latina, tornando a Unila um centro catalisador de cientistas e pensadores de várias procedências.
- Promover a integração e cooperação internacional solidária, contribuindo para a geração de uma cultura de paz.
- Desenvolver um projeto pedagógico que enfatize a produção e difusão do conhecimento inter e transdisciplinar.
- Elaborar uma visão prospectiva da sociedade latino-americana, para o fortalecimento da região no cenário internacional.
- Valorização dos saberes tradicionais e das expressões socioculturais dos povos da AL buscando a equidade social e a cidadania plena.

ESTRUTURAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

6. COMPOSIÇÃO

- Conselho Consultivo composto por membros de alto prestígio acadêmico-científico internacional, com função propositiva e avaliativa em caráter permanente.
- Conselho Superior, Órgão Colegiado estatutário integrado por professores brasileiros e estrangeiros, representantes de docentes, funcionários, técnico-

administrativos e estudantes

- Conselho superior de ensino, pesquisa e extensão
- Conselho consultivo de interação entre Universidade e Sociedade

7. ESTRUTURA E GESTÃO: princípios orientadores

- Estrutura não verticalizada, permitindo através de sua flexibilidade e articulação o fluxo constante entre pessoas e órgãos componentes e com capacidade de adaptação às situações e problemáticas emergentes
- Estrutura organizada em unidades integradoras de ensino, pesquisa e extensão.
- Mobilidade, flexibilidade e multiplicidade de modelos

2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

8. GESTÃO ACADÊMICO-PEDAGÓGICA

- Inovação nos enfoques disciplinares, processos pedagógicos e de gestão e na produção do conhecimento construído numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo as formas de ensino e de pesquisa num processo de criação coletiva
- Instituição antecipadora e produtora de conhecimento sobre a região da AL
- Instituição receptiva aos saberes e experiências tradicionais, seguindo as tendências de inovação, num processo de atualização permanente

9. AREAS/EIXOS TEMÁTICOS ESTRUTURANTES²

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Oferta e/ou articulação entre:

- História (identidade e diversidade cultural)
- Filosofia
- Sociologia (Sociedade e Cultura; Sociedade e Energia; Meio ambiente e Sociedade; Tecnologia e Sociedade)
- Ciência Política (Política e Espaço Internacional, Relações internacionais)
- Economia (latino-americana e global)
- Educação (Formação de professores para o ensino básico)
- Administração: Gestão ambiental (ênfase em economia ecológica e ecologia política; estratégias e políticas ambientais sustentáveis; biodiversidade)
- Arquitetura (urbana, rural, histórica)

2. Classificação CNPQ.

Comunicação, Letras e Artes³

- Letras (Língua Portuguesa e Espanhola; Literatura Regional)
- Arte e cultura popular (música, cinema, teatro, artes plásticas) e/ou:
- Curso de Humanidades (Razão e Cultura, etc.), expressos nos estudos das Artes, Filosofia, Literatura, comunicação e Expressão

Ciências da Vida

- Biomedicina (nutrição e saúde)
- Agronomia (questões agrárias)
- Engenharia Agrícola
- Ciências Ambientais
- Recursos Florestais: Gestão das Florestas (conservação e produção; visão da produção na pequena propriedade); Gestão das Águas e Recursos Hídricos; Gestão da paisagem (Ecologia, Ecossistema, Organização dos Espaços)

Engenharias, Ciências Exatas e da Terra

- Geografia Física - territórios e fronteiras AL; cidades (mundiais, periféricas, latino-americanas)
- Engenharia ambiental – gestão de resíduos sólidos e líquidos, tecnologias ambientais
- Física (Energia, Matrizes energéticas)

10. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM

- Sistema de tutoria e co-tutoria no projeto pedagógico da Unila fazendo do estudante um elemento ativo no processo de ensino-aprendizagem permitindo maior atenção, dedicação e interlocução entre professor e aluno
- Formação nos níveis da graduação e da pós-graduação, dentro de uma concepção integradora do conhecimento no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, fundamentada na articulação com o Social (incorporando projetos com impacto sobre a região)
- Rigor acadêmico no ensino e na pesquisa caminhando pari passu com a inclusão, estando atento para a garantia da permanência do aluno
- Articulação entre o alto nível teórico e as propostas/pesquisas aplicadas, dentro de um processo de busca permanente

3. Na classificação do CNPQ, estes elementos estão incluídos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- Currículo construído a partir de Núcleos Temáticos e/ou Eixos Trans e Interdisciplinares permitindo que Línguas e Informática permeiem todas as áreas e os conteúdos curriculares reflitam duas dimensões: a) a realidade atual e regional latino-americana e b) a utopia de uma nova sociedade
- Ciclo de Formação Geral Comum (primeiros semestres) constituído por um núcleo comum sobre a AL permitindo a construção de uma visão latino-americana numa perspectiva de integração pelo conhecimento e solução dos problemas
- Formação por área de conhecimento (Ex. Ciências Humanas e Exatas, Tecnológicas, da Saúde, etc.), com ênfase em cursos inter e transdisciplinares

12. COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTE E DISCENTE

Perfil dos Professores

- Constituir um quadro fixo de professores permanentes, brasileiros e estrangeiros (de forma a dar sustentação ao projeto pedagógico) e um número substantivo de professores visitantes, colaboradores, com visibilidade internacional.
- Combinar professores sênior experientes com jovens professores doutores, ambos com uma visão e postura multidisciplinar e interdisciplinar somados aos talentos informais, não acadêmicos, enriquecidos da vivência local, regional e inter-regional.
- Integrar no quadro docente profissionais de reconhecida experiência governamental e empresarial para atuar em módulos específicos, ainda que não titulados com mestrado e doutorado.

Recrutamento

- Pré-condição comum para os docentes: ser educador para a ideia de integração, tendo compromisso ético, capacidade de interlocução e articulação com diferentes áreas de conhecimento e instituições.
- Atrair professores visitantes e/ou profissionais qualificados através de oferta de bolsas (Capes e CNPq).
- Oferecer incentivos aos professores efetivos, brasileiros e estrangeiros, para atraí-los à Foz do Iguaçu.

Seleção

- Realizar concurso público, com banca internacional, para professores perma-

nentes que se sintam motivados pelo projeto Unila, com critérios rigorosos que assegurem a excelência na seleção.

- Selecionar e formalizar através de convite, professores visitantes e/ou de notório saber para realizar estudos sobre temáticas/problemas específicos ou ministrar cursos de curta duração.

Perfil dos Alunos

- Alunos com potencial acadêmico, oriundos do Brasil e de países da América Latina, originários de meio educacional, social, cultural e econômico diversos.

Recrutamento

- Difundir a oferta de cursos junto aos órgãos de gestão do Ensino Médio e Técnico (Secretarias de Educação) dos países do continente.
- Envolver universidades dos países vizinhos como mediadoras no contato com estudantes do ensino médio e/ou seus próprios alunos.
- Desenvolver uma política de comunicação ampla via ensino médio, universidades, consulados e dos portais de organismos latino-americanos e internacionais, utilizando-se de portal próprio e de outros portais latino-americanos (CLACSO, FLACSOS, UNESCO, Conselhos de Reitores, Universia etc.).
- Associar relações institucionais com as convocações diretas a jovens estudantes em cada país.
- Conceder bolsas de estudo ao aluno latino-americano condicionada à contribuição social, mediante a prestação de serviço civil.
- Disponibilizar financiamento de bolsas através de Programas de Mobilidade Interinstitucional de estudantes e de Parceria público-privado.

Seleção

- Seleção de estudantes brasileiros mediante concurso vestibular nacional em convênio com várias universidades (a exemplo da Unicamp).
- Seleção latino-americana considerando três possibilidades (ou a combinação das mesmas):
 - a) Acordos com universidades de referência (AL) utilizando sistema de seleção própria, assegurando o ingresso do aluno através da mesma;
 - b) Parcerias com universidades da AL utilizando um processo construído coletivamente, que assegure a equidade e a diversidade na seleção, não necessitando o deslocamento dos alunos para tal; e
 - c) Através do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) latino-americano aberto.
- Os exames serão bilíngues (português e espanhol) para assegurar equidade entre os candidatos nacionais e estrangeiros.

INTER-RELAÇÃO ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

13. QUANTO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

- Ofertar cursos com ênfase em formação (disciplinar), interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar, articulando as temáticas com a extensão, respondendo entre outros, aos desafios da sustentabilidade ambiental e voltados para a integração, produção e disseminação do conhecimento;
- Dar ênfase, nos cursos de graduação e pós-graduação, aos temas e problemas pertinentes, comuns à região (Brasil e AL), associando os elementos práticos (tecnologia) ao saber teórico, sem perder de vista a universalidade do saber;
- Ofertar cursos inovadores, com ênfases na flexibilidade linguística, gerando ofertas diferenciadas, sem uma preocupação imediatista de profissionalização;
- Ofertar cursos em parceria com outras universidades, com diploma/título expedido pela Unila e de validade transnacional cuja tutoria é desenvolvida na Unila e a co-tutoria pelas outras universidades;
- Ofertar cursos que contemplem modelos “mistos”: presencial, semipresencial, compartilhados com outras IES, co-tutela, bolsas-sandwich, utilizando ferramentas tecnológicas modernas (internet/EAD) com a participação de professores competentes e efetivos de diversos locais do Brasil e exterior;
- Ofertar cursos de especialização (PG lato sensu, módulos, curta duração), atendendo demanda específica dos setores governamentais e/ou não-governamentais, de forma presencial, semipresencial ou presencial-itinerante (IES Brasil e exterior);
- Definir a duração dos cursos (formação geral, técnico, especialização) com base na amplitude de sua necessidade social ou cultural, considerando a oferta de cursos preparatórios de pequena duração (técnicas de estudo, acesso às novas tecnologias, etc.).

14. QUANTO À PESQUISA

- Realizar estudos/pesquisas em rede acadêmica (nacional e internacional) sobre temáticas e problemáticas de relevância social, oportunizando: a) reflexões coletivas e o estabelecimento de políticas para a resolução dos problemas comuns estruturais e conjunturais que desafiam a AL na atualidade e no futuro e, b) gerando, a partir de centros de interesse, núcleos ativos de pesquisa (IC, ME, DT);
- Aprofundar, através da pesquisa, o estudo das convergências regionais na História, Geografia, Meio Ambiente e Cultura, a fim de construir e fortalecer a mentalidade da integração;

- Desenvolver, através dos grupos de pesquisa, estudos que permitam avançar do modelo de conhecimento disciplinar para o conhecimento pluriuniversitário (contextualizado), onde a inter e a transdisciplinaridade constituem premissas básicas;
- Identificar padrões latino-americanos, através de abordagens inter e transdisciplinares compreendendo das Ciências Humanas Integradas às Ciências Contemporâneas;
- Gerar, a partir dos cursos de graduação, parcerias para pesquisas envolvendo alunos e professores, permitindo o intercâmbio e a mobilidade dos mesmos e o estabelecimento de estratégias relacionadas a questões/problemas comuns;
- Gerar fomento, produção científica e difusão do conhecimento integrado, econômico, social, cultural, político e sua disseminação através de publicações, da internet e da extensão universitária;
- Prever, no âmbito das publicações, uma linha editorial de pesquisas e material didático com o selo Unila.

15. QUANTO À EXTENSÃO

- Organizar programas de iniciação científica para alunos de escolas públicas, durante período de férias escolares, etc.
- Discutir de forma ativa, pró-ativa, participativa e articulada ao projeto acadêmico, demandas socialmente exigidas e ofertar programas de educação continuada ou cursos de Extensão à comunidade do entorno e exterior, que venham a acrescentar um conhecimento significativo para a superação das necessidades, assegurando o equilíbrio destes com as inovações que surgem no trabalho acadêmico;
- Prestar serviços, através da extensão, com o objetivo de ajudar em processos de mudança de pensamento que se tornaram imperativos em nossos dias e, sobretudo para fazer avançar direitos humanos fundamentais.

3. RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA

16. RELAÇÃO UNIVERSIDADE/SOCIEDADE

- Estabelecer relações com instituições e organismos representativos da sociedade agregando esforços ao projeto de integração latino-americana no âmbito social, político e acadêmico, valorizando os aspectos geopolíticos e estratégicos de cada um:
 - a) Espaço Comum de Educação Superior do Mercosul e Iberoamericano

- b) Parlamento do Mercosul (e outros blocos)
- c) União Européia e demais regiões (cooperação)
- d) Agência Brasileira de Cooperação (ABC)
- e) Academias diplomáticas latino-americanas
- f) Instituto Rio Branco
- g) IPRI – Instituto de Pesquisa em Relações Internacionais
- h) Instituições já existentes (Ex. Mercocidades, Merco universidades e Fomerco)
- i) Instâncias de Poder
- j) Comunidade

17. COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA: BRASIL E PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

- Realizar parcerias, convênios de co-tutela (doutorado) e intercâmbios com universidades de boa reputação acadêmica no Brasil e outros continentes (públicas e confessionais), desenvolvendo programas de mobilidade de docentes, estudantes e pesquisadores por um período determinado (Ex. modelo “Erasmus” europeu)
- Acolher estudantes do PEC-G e do PEC-PG, inclusive de países caribenhos não-latinos, interessados em estudar na Unila
- Desenvolver cooperação científica, prioritariamente com IES do entorno e os principais centros de pesquisa do país e de outros continentes (África, etc.), formando redes de pesquisa com o objetivo de promover a articulação acadêmico-científica, favorecer os avanços tecnológicos e científicos e a geração de soluções para problemas comuns
- Integrar-se em rede com as Universidades Brasileiras que dediquem esforço teórico ao processo de integração, desenvolvendo vínculos relacionais permanentes ou temporários
- Criar e fortalecer espaços de educação superior, abertos e compartilhados, sem perder de vista o respeito à diversidade e às especificidades dos sistemas de educação superior de cada país
- Realizar trabalho compartilhado com instâncias de administração/gestão local e regional (Itaipu, Prefeitura, Governo, etc.) de forma a criar/oferecer um ambiente receptivo e acolhedor aos alunos e professores da UNILA
- Promover conjuntamente, Fórum Anual Internacional, para discutir problemas comuns da AL, convidando nomes de referência na cultura mundial
- Participar de programas de cooperação técnica prestada a países em desenvolvimento e/ou recebida de países desenvolvidos
- Estruturar programas e políticas para a América do Sul, cuidando com a eventual força hegemônica brasileira, através da cooperação Sul-Sul.

1. Elaborado pela assessora técnica educacional Eliane Vieira Rocha a partir das discussões da CI-UNILA.

Quarta Reunião, Foz do Iguaçu, junho de 2008



Deputado Ângelo Vanhoni em visita à CI-Unila.

Divulgação CI-Unila

No primeiro dia de reunião, pela manhã, o Presidente da CI-Unila Héglio Trindade abre os trabalhos relatando os resultados da apresentação da Unila na Conferência de Educação Superior em Cartagena. Dentro da pauta da reunião informa sobre a doação de verba, por Itaipu, para o projeto arquitetônico, sobre a criação de um escritório da Unila na UFPR, apresentação de orçamento proposto e que serão criadas subcomissões para tratar de ações relevantes como o levantamento de bibliografia básica para o futuro acervo da Biblioteca Unila, que será instalada provisoriamente junto à Biblioteca do PTI.

A Comissão realiza um longo debate sobre a criação da biblioteca e seus membros elencam bibliotecas e sistemas de informação que devem ser conhecidos para a elaboração do projeto. Na discussão foram estimados ainda um número ideal de alunos (500), cursos (10) e professores (60) para o início da universidade. O professor Héglio Trindade relata a definição da lista com os nomes de consultores nacionais e internacionais, sugeridos pela Comissão, para responderem a Carta Consulta sobre o projeto Unila.

No turno da tarde, além da Comissão e Assessores, conta-se com a presença do deputado federal Ângelo Vanhoni. A assessora técnica educacional Eliane Vieira Rocha apresenta um abrangente levantamento de dados sobre o ensino médio, a graduação e pós-graduação no Estado do Paraná. O Presidente da Comissão anuncia algumas informações relevantes sobre a contratação de professores, como a legislação que permite selecionar professores visitantes da América Latina. Lembra ainda que o MEC deverá investir na Unila através de recursos da Escola de Altos Estudos da Capes, que professores visitantes deverão ser contratados de acordo com a necessidade e que haverá a criação de Cátedras ocupadas por professores seniores e recém-doutores, mediante edital público.

Tratou ainda da importância de contar com colaboradores na criação dos cursos. Mercedes Canepa lembrou a importância de cursos que certamente estarão no projeto, como os de línguas, mais especificamente o português e o espanhol. Após ser apresentado à Comissão e assessores pelo Presidente da Comissão, o deputado Ângelo

Vanhoni levanta questões relevantes sobre o projeto da Unila, como: recursos financeiros para a construção; prazos para a definição de cursos e eixos. Ele ainda informa sobre a dinâmica da tramitação do projeto Unila junto à Câmara dos deputados e anuncia o ideal de fazer uma audiência pública, em Foz do Iguaçu, com a presença de convidados dos países do Mercosul e países associados. Stela Meneghel, membro da Comissão, salienta que a Unila é a única instituição da América Latina que personifica o compromisso da Declaração de Cartagena.

No segundo dia de reunião, pela manhã, conta-se com a presença de Edna Castro, diretora do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (Naea). Na abertura do encontro, Gerónimo de Sierra apresenta o projeto Alfa-Amelat XXI, curso de educação a distância em parceria com universidades europeias, que tem como tema a realidade social, política, econômica e cultural da América Latina. Após a apresentação, a professora convidada passa a relatar os trabalhos do Naea, que tem como foco o desenvolvimento e o meio ambiente. Os estudos lá realizados discutem os novos desafios da educação, o desenvolvimento regional acompanhado pela integração.

À tarde o encontro conta com inúmeros convidados internacionais, ligados ao Projeto da Bacia do Prata, que sob a forma de seminário apresentam suas considerações sobre o projeto Unila e debatem com a Comissão estratégias possíveis para a nova universidade. Entre os convidados: Enrique Leff, Carlos Galano, Oscar Rivas, Mara Murillo, José Vicente de Freitas, Wilson Zonin, Nelton Friedrich, Francisco Pedro Domaniczky, Jair Kotz, Moema Viezzer, Elisabeth Sbardelini, Ramon Vargas, Marcelo Alves de Sousa, Ivan Ovelar Flores. Também participa, Cicero Bley, diretor do Centro de Hidroinformática. Nelton Friedrich apresenta os representantes do Centro de Saberes e em seguida o Presidente da CI-Unila apresenta os membros da Comissão e assessores.

A reunião segue com a fala de Enrique Leff, que aponta a construção da Unila como um desafio histórico. Diz que a ciência ignorou vários saberes, entre eles os naturais, por isso a criação de uma nova universidade é a chance de mudar, valorizando a interculturalidade da América Latina e a sustentabilidade dos povos. Para Carlos Galano o problema das universidades é que não há reflexão sobre o espaço e a territorialidade. Ele citou Simon Rodriguez e seu projeto de educação popular e a construção de um espaço internacional e intercultural, respeitando a territorialidade dos saberes e das diferenças. Edna Castro acrescenta que discutir a integração, meio-ambiente e cidadania poderia ser o chamariz para o deslocamento de pessoas para a Unila. Héglio Trindade agradece a presença dos convidados e suas reflexões sobre o projeto Unila e acrescenta que a Comissão avaliará todas as propostas levantadas. Em seguida Cicero Bley apresenta a proposta do Centro de Hidroinformática, vinculado a UNESCO. Paulino Motter lembra que os recursos hídricos são fortes na região e seria interessante pensar que a Unila poderá refletir esses pontos regionais em sua pós-graduação. Ao final desse turno de debates, cria-se um ambiente rico de diálogo e intercâmbio de novas ideias.

No último dia de reunião, pela manhã, o Presidente da Comissão afirma que esta foi uma das reuniões mais ricas, onde foram discutidos questões acadêmicas e os possíveis cursos a serem oferecidos. Foi possível também definir mobiliário e equipamentos, o convênio com a UFPR, o plano diretor e a residência estudantil. Paulino Motter anuncia o interesse do arquiteto Oscar Niemeyer em apresentar um projeto geral para o futuro

campus. O Presidente da Comissão propõe a divisão dos grupos de trabalho: Biblioteca Unila (Biunila & Imea) por solicitação do Ministério do Planejamento a ser financiado pelo Focem/Mercosul; Consulta Internacional a especialistas nacionais e internacionais; Audiência Pública a ser realizada em Itaipu, com a presença de parlamentares e reitores; o planejamento dos cursos; zoneamento e plano diretor; escritório técnico UFPR/Unila. Define-se ainda que deverá se pensar nos cursos de pós-graduação e nas pesquisas interdisciplinares que deveriam existir desde o início da universidade.

Quinta reunião, Curitiba, setembro de 2008



Divulgação CI-Unila

5ª Reunião avalia debate público sobre a Universidade.

Na abertura da reunião a presença da reitora da UFPR em exercício, Márcia Mendonça. A estudante Fabiana Zelinski, Presidente da União Paranaense de Estudantes, também participa como convidada. A reitora toma a palavra fazendo uma descrição e breve análise do Debate Público, ocorrido em Foz do Iguaçu/PR no dia 19 de setembro de 2008, no Parque Tecnológico de Itaipu. Em sua exposição destaca os temas: integração e desenvolvimento regional; modelo novo de universidade; integração pelo conhecimento; diversificação e interiorização das IFES; conhecimento para o entendimento das diferenças; promoção da cultura da paz, da tolerância e da diversidade.

Entre os temas específicos citados: as diferentes abordagens de ensino sobre a América Latina; a aproximação da Unila com a educação básica; a área da biodiversidade como vocação natural da região; o projeto de Niemeyer; a expectativa da Andifes. Após a fala da reitora, Marcos Lima lembra aos presentes que as instituições de ensino superior abandonaram o apoio à educação básica e que a Unila deverá guiar para uma introdução da integração da América Latina na educação básica. O professor Hélió Trindade apresenta os avanços da Unila desde a última reunião: a assinatura do termo de cooperação MEC-UFPR; regularização da doação do terreno de Itaipu; apresentação do projeto do arquiteto Oscar Niemeyer; definição da residência estudantil; elaboração do projeto da biblioteca e Imea e apresentação ao projeto Focem; a Conferência Regional da América Latina na Colômbia; intercâmbio com universidades argentinas; consulta internacional a especialistas; intercâmbio internacional com a América Latina, Espanha e França. Célio

Cunha, coordenador da subcomissão da Biblioteca, relata as atividades de seu grupo: listagem de livros para a biblioteca; visita à Bireme e ao professor Michael Hall, em São Paulo; formulação de um projeto para uma biblioteca virtual atuando em redes; trabalho de produção do projeto da Biunila & Imea financiados pelo Focem. Segundo o professor Hélió Trindade, o Imea será o fundador da pós-graduação da Unila.

No turno da tarde a subcomissão de cursos, coordenada por Stela Meneghel, apresenta os avanços das discussões. Querendo abranger todas as áreas do conhecimento, a subcomissão pensou nos princípios da Unila, estes princípios levaram a três eixos de formação: eixo articulador (com um ano de discussão dos princípios); eixo específico (disciplinas básicas); e eixo das terminalidades (formação específica). A partir desta divisão chegou-se a três áreas do conhecimento: humanidades, ciências e comunicação, letras e artes; a duas preocupações básicas na formulação desta estrutura foram a integração latino-americana com inserção profissional e a inter e transdisciplinaridade. Stela Meneghel elenca também possíveis cursos de pós-graduação sob os temas: cidades; fronteiras; saúde pública; gestão em políticas públicas; políticas públicas e avaliação do ensino superior e gestão das águas. Os membros da Comissão passam a debater a apresentação da subcomissão e fazem sugestões sobre os cursos. Stela Meneghel salienta algumas preocupações, como propor uma estrutura organizada de forma realmente interdisciplinar e conciliar as terminalidades com uma ampla possibilidade de formação.

No dia seguinte pela manhã, antes dos trabalhos em grupos, o Presidente da Comissão apresenta as estruturas e divisões das salas nos prédios da reitoria, biblioteca, de aulas e auditório, distribuição que será enviada ao escritório do arquiteto Oscar Niemeyer juntamente com Caderno de Necessidades Especiais. Mercedes Canepa apresenta o prédio das salas de aula e as divisões para a graduação e pós-graduação. Célio Cunha sugere que se crie no campus da Unila um espaço cultural de convivência, essencial para a integração, assim como um espaço para a saúde e segurança dos alunos e funcionários. Paulino Motter explica como será o trabalho de rezoneamento a ser realizado por Itaipu e mostra onde será o acesso de entrada para o campus da Unila. Mercedes Canepa apresenta o prédio da reitoria e a ocupação dos espaços por andares.

A Comissão, após se reunir em grupos de discussão sobre os cursos, reúne-se à tarde para apresentar as propostas. Ingrid Sarti apresenta a estrutura sugerida por seu grupo, composta de três institutos e um rol de disciplinas obrigatórias e de optativo-eletivas. Mercedes Canepa apresenta os cursos e áreas sugeridos pelo segundo grupo, a criação de um ciclo básico e a entrada dos alunos em um curso definido e não em institutos e áreas. Fechando a reunião, o Presidente da Comissão Hélió Trindade afirmou que esta serviu para discutir os cursos propostos, pensar na combinação de alguns e analisar as diversas sugestões.

Sexta reunião, Curitiba, novembro de 2008

O Presidente da Comissão abre a reunião, que conta com a presença da convidada Fabiana Zelinski, Presidente da União Paranaense de Estudantes, afirmando que serão definidos os cursos iniciais da Unila e informa que no dia 21 de novembro

apresentará o projeto Unila na reunião dos Ministros da Educação do Mercosul, a ser realizada em Itaipu. Passa então a relatar as atividades realizadas nos últimos meses, como a delimitação do projeto básico, a elaboração e entrega do Projeto Biunila-Imea junto ao Focem e discussão sobre os cursos.

Anuncia também a criação das seguintes cátedras: Amílcar Herrera, fundada por Hebe Vessuri; Celso Furtado, fundada por Aldo Ferrer. Segundo o Presidente, a estrutura dos cursos da Unila será composta por ciclo básico e ciclo profissional, com a concordância do Ministro da Educação Fernando Haddad, que sugere que todas as habilitações sejam voltadas para a América Latina ou que exista um ciclo final sobre a integração latino-americana. Gerónimo de Sierra relata sua viagem à Colômbia, representando a Comissão no evento do Convênio Andrés Bello, voltado para a tecnologia e integração latino-americana. Carlos Antunes dos Santos relata a sua participação no Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos Socioculturais do Esporte e apresenta a sugestão de se criar um curso que integre esporte, meio ambiente e ciências sociais. Héglio Trindade retoma a palavra lembrando que o Projeto político-pedagógico é bem complexo e que na próxima reunião será discutido o instrumento de seleção do corpo docente e discente e também informou a atual situação da tramitação do projeto no Congresso Nacional. O Presidente apresenta ainda um esboço do projeto da Unila que será apresentado ao Ministro da Educação. Nele serão apresentadas as contribuições dos especialistas, o projeto arquitetônico e a proposta de desenvolvimento institucional acadêmico.

No turno da tarde são lidas algumas das respostas à consulta internacional. Gerónimo de Sierra destaca que existe um esforço multidisciplinar da Comissão, já que foi um processo convergente entre as discussões da Comissão e a opinião de especialistas. Héglio Trindade reafirma que a Unila será uma universidade do século XXI, com a temática da integração e as suas implicações. Dentro do projeto político-pedagógico será definida a instalação dos cursos a curto, médio e longo prazos. Mercedes Canepa lembra que os especialistas nas áreas definirão os cursos e que a visão dos especialistas e da Comissão deverá ser compatível. O Presidente da Comissão passa a apresentar o levantamento dos cursos e graduação das diversas instituições da América Latina, cuja análise está a cargo de Eliane Vieira da Rocha, com o apoio de Daniel Rodrigues. Ele explica a sugestão referente ao ciclo básico, ciclo profissional e da possível criação de um ciclo final de integração, sendo que o ciclo básico terá 20 créditos divididos em três campos: fundamentos da integração, competências e habilidades para cursos superiores e iniciação ao campo de estudos. Marcos Lima propõe que “História da América Latina” e “Epistemologia” sejam disciplinas fundamentais no ciclo básico e que sua função seja nivelar os alunos latino-americanos para que todos tenham um conhecimento mútuo.

No dia seguinte, pela manhã, a professora Mercedes Canepa passa a conduzir a discussão sobre os futuros cursos da Unila. Retomando a discussão sobre ciclos, realizada no dia anterior, a professora Mercedes avalia como positiva a ideia de ciclo básico e ciclo profissional. Sobre um ciclo final específico sobre a América Latina, pondera que, em alguns casos, não será necessário estabelecer um ciclo final sobre a América Latina, já que este conteúdo terá sido desenvolvido durante o curso. De qualquer forma, considera que os alunos devem ser estimulados a desenvolver seus TCCs com temática referente à AL, Héglio Trindade sugere que a metodologia sobre a resolução de problemas da região

seja aplicada em tema sobre a América Latina no final do curso. A professora Mercedes Canepa segue com a apresentação dos cursos sugeridos até então:

Biologia Interdisciplinar, com duas terminalidades – curso de caráter transdisciplinar sugerido pelo professor Francisco Salzano (UFRGS e Academia Brasileira de Ciências); Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social – curso idealizado por Hebe Vessuri para a pós-graduação, mas que pode ser adaptado para a graduação. O professor Héglio salienta que será criada uma Cátedra nesta área por Hebe Vessuri, cujo patrono será Amílcar Herrera; Bioenergia – curso sugerido para a pós-graduação; Saúde pública – curso proposto para início imediato, sendo sugeridos os nomes de dr. Rosinha e especialistas da Fiocruz e Organização Pan-Americana de Saúde - Opas, com o apoio do Ministério da Saúde; Licenciatura em Ciências da Natureza (biologia, física e química) – curso proposto para início imediato, sugerindo-se o nome de Myriam Krasilchik para consulta; Licenciatura em Ciências do Esporte – O professor Célio Cunha sugere o nome de Manoel Tubino para consulta sobre o curso; Engenharia Ambiental, com ênfase em recursos hídricos – curso aprovado para início imediato com a ressalva de que se deve pensar em nomes de especialistas para consulta; Engenharia Química – a Comissão pensa na possibilidade de pós-graduação e também um curso de graduação; Engenharia de infraestrutura e Engenharia de Sistemas – sugestão dos engenheiros de Itaipu; Engenharia de software – sugestão dos membros da Comissão, a ser discutida; Linguagem, cultura e sociedade – curso proposto pela Profa. Margarete Schlatter, da UFRGS, que contará ainda com a colaboração do Prof. Gilvan Muller, da UFSC e Prof. Carlos Faraco da UFPR; Literatura e identidade social na América Latina – curso proposto para a pós-graduação por Flavio Loureiro Chaves, ex-professor titular da UFRGS e atualmente na UCS; Licenciatura em Artes e Cultura da América Latina – curso proposto para início imediato, com indicação da especialista Ana Mae Barbosa, da USP; Licenciatura em estudos interculturais – ideia a ser amadurecida para futuro curso, que trataria da formação de professores para a educação indígena, com a participação do Prof. Gilvan Muller; Cinema e multimeios – deve-se pensar em professores especialistas na área para sua formação; Economia, desenvolvimento e integração regional – Mercedes Canepa explica que este curso dá ênfase para a economia. Gerónimo de Sierra acredita que o termo “economia” limita e sugere a troca para “socioeconomia”. As sugestões de Gerónimo seriam incorporadas a outro curso e este ficaria mais vinculado a área de Economia. Célio Cunha sugere que o curso permaneça com a denominação de Economia, Desenvolvimento e Integração Regional o que é acatado por todos e aprovado como curso para início imediato; Sociedade, Estado e Política Comparada na América Latina – Gerónimo de Sierra será o coordenador para a formação do curso. Curso aprovado para início imediato; Relações internacionais e Direito Comunitário – Marcos Lima será o coordenador, tendo como possíveis colaboradores: Sonia Camargo, Tullo Vigevani, Flavio Saraiva, Marcio Cepik, Vera Fradera e Alessandro Candéas. Curso aprovado para início imediato; História da América Latina – Carlos Antunes será o coordenador, tendo como possíveis colaboradores: Juan Cepeda, Juan Paz, Halperin Donghi, Leslie Bethel. Curso aprovado para início imediato; Avaliações de políticas públicas – curso previsto para a pós-graduação. Serão pensados dois cursos de graduação nesta área: Estado e Administração Pública e Gestão e Avaliação de Políticas Públicas; Políticas e Gestão da Educação – proposta e formulação de Stela Meneghel para a pós-graduação. Curso aprovado para

início imediato; Educação para a Integração Latino-Americana – curso de graduação na área da Educação elaborado por Stela Meneghel. Célio Cunha sugere que seja um curso de especialização para gestores de escola e a criação de um programa de formação continuada aos professores do ensino fundamental e médio. A ideia deverá ser amadurecida para um futuro curso. Fica determinado pela presidência da Comissão que Stela Meneghel e Célio Cunha coordenarão os trabalhos na área da educação.

No turno da tarde o Presidente da Comissão faz uma síntese das atividades realizadas durante o ano de 2008. Solicita que os membros da Comissão enviem nomes de consultores para as áreas definidas e que os currículos dos primeiros cursos sejam definidos até fevereiro de 2009. Célio Cunha sugere o Enem como prova inspiradora para se pensar na seleção dos alunos da Unila. Mercedes Canepa lembra que se deve discutir a estrutura acadêmica e administrativa e definir o perfil do ciclo básico. Os membros da Comissão também manifestam preocupação com a discussão futura sobre temas como: bolsas de estudos aos estudantes estrangeiros; a residência estudantil, convalidação de diplomas e seleção de alunos e professores, que devem ser temas da próxima reunião.

Sétima reunião, Curitiba, dezembro de 2008

A reunião é iniciada com Workshop com o Prof. Dr. Gilvan Muller de Oliveira (UFSC) que tratou da responsabilidade do Estado e da questão do letramento. Destacou a diversidade cultural, sendo que 45% da população está entre os graus mais baixos de letramento. Outros assuntos levantados: políticas externas; questão do bilinguismo; intercâmbio de bens culturais; obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil; relações com a Venezuela e Argentina; acordo ortográfico – unificação da ortografia nos países de língua portuguesa; projeto Escolas de Fronteira; Zonas de fronteira com ensino público bilíngue; base curricular; panorama sobre o curso de linguística e literatura. O Professor Gilvan considera fundamental a ideia de trazer novas relações entre a linguística e a literatura na criação de um novo curso de letras.

Nas palavras do Prof. Gilvan, a aproximação da literatura e da linguística deverá se dar através de dois eixos: políticas culturais e políticas linguísticas. Deve-se atacar de frente a diversidade linguística. Cita exemplos de municípios que aprovaram mais de uma língua oficial. A ideia é ter uma rede de cerca de 70 municípios atendendo o direito das comunidades falantes a sua língua e o curso de Letras interagindo com o poder público, com ações do Estado. Quando se fala em política cultural deve entrar a Literatura. Destacou ainda a importância do diálogo entre letras e ciências humanas, sendo que a área de literatura deve ter um contato forte com outras produções culturais. Isso permite o diálogo entre as duas áreas e de uma abertura do campo, para reformar o currículo de letras. O currículo hoje deve ser uma discussão mais aberta: 1) metodologias de ensino – metodologias de projetos, atualização constante dos currículos, alterando ordens e sem grandes alterações. Um quadro diferente à grade de disciplinas; 2) política de estágios: em chancelarias, embaixadas – rede de atuação em organizações internacionais, órgãos gestores da educação linguística; 3) Um primeiro ciclo já se envolvendo com as questões

da América Latina. Preocupação recorrente com o quadro de professores. Um primeiro ciclo já voltado à inserção dos profissionais no seu curso.

O Prof. Hélgio Trindade pensa em alternativas para se ter um sistema de avaliação, como o sistema Selpebras, certificado do ministério da educação, instrumento que é aplicado em 21 países e é um certificado oficial de língua portuguesa. A Unila poderá usar estas políticas linguísticas (Celo e Selpebras). São exames de grande credibilidade, seja porque são consensuais, seja porque a Unila estaria valorizando essa iniciativa do Mercosul. Diferentemente dos exames europeus ele não reprova, tem uma utilidade diagnóstica. Permite a uma instituição qualificar os alunos em diferentes graus, dando a eles diferentes certificados. Tratando da pós-graduação, esta deve responder às demandas da região. Como exemplo, uma especialização sobre línguas indígenas, já que somente no polígono da tríplice fronteira existem cerca de 53 línguas. Portanto, o Prof. Gilvan considera que os desafios estão colocados para a Unila, atendendo estas demandas mapeadas nos próprios projetos de graduação.



Gilvan Müller (ao fundo à direita) ao lado de Hélgio Trindade.

Após a exposição do Prof. Gilvan segue o debate com a Comissão. Paulino Motter questiona a criação de demandas ou de “grupos linguísticos” e considera que a metodologia de projetos e políticas de estágios deve estar preferencialmente nas escolas antes de se pensar nas organizações ou instituições governamentais. O professor Gilvan defende a ideia de estágios e do trabalho dos profissionais de letras nas instituições governamentais. Tem visto que a integração ocorre via Estado – presença forte ainda na política linguística e cultural e que o Estado é sim fundamental na configuração das estruturas de poder e nas formações das políticas linguísticas. Isto vem gerando inclusive projetos interministeriais voltados à diversidade linguística. Não vê uma diminuição do papel do Estado. O professor Hélgio comenta sobre a confusão existente entre o trabalho técnico e o peso do Estado nacional e que a questão é complexa. Nem sempre estar vinculado a políticas pode garantir uma atuação nas políticas linguísticas. Ingrid Sarti diz que é impossível falar de integração sem pensar que vai existir certa tensão com o nacional. Carlos Antunes apresentou sua preocupação diante do quadro de uma sociedade globalizada. Ele considera o conhecimento como chave para a sustentação das culturas. A questão colocada é: sendo a linguagem da globalização impessoal, como fica a diversidade linguística diante deste quadro? Mercedes Canepa relatou suas preocupações em relação

à inovação dos cursos e se existem profissionais preparados para a nova graduação nos moldes apresentados. Tomando o ensino do português, do espanhol e da literatura, qual o benefício que isto traria nesta nova perspectiva? Célio Cunha questionou se a Unila não poderia criar um núcleo gerador de habilidades, de duas ou três saídas no futuro, sendo uma atendendo a demanda da escola e outra de órgãos públicos e como operacionalizar um currículo inovador a partir de uma área comum? Hélió Trindade lembra que esta proposta extrapola a proposta de um curso, que é preciso pensar em um campo mais macro, que é um tema que envolve todos os cursos pensados.

O Prof. Gilvan trata de responder às questões levantadas enfatizando que o primeiro passo é fazer uma radiografia dos cursos de letras hoje. Em geral eles têm vários problemas internos de concepção, e geralmente são extremamente parecidos. Existe a necessidade de um diálogo mais forte com as ciências sociais e humanas. A coordenação do futuro curso de letras deverá chamar profissionais de várias áreas, de outros países. Não temos gestores capacitados nas secretarias, no ministério, nas escolas. Existe uma resistência dos municípios e Estados em adotar o ensino do espanhol, preferem o ensino exclusivo e obrigatório do inglês. A área de tecnologia de línguas pode ser também um investimento da Unila, deve-se investir na formação docente, na tecnologia e nas novas interfaces. Encerrando as discussões sobre o curso de letras, o Prof. Hélió sugere que o Prof. Gilvan faça uma proposta operacional à Unila com a colaboração de outros especialistas na área.

Os trabalhos da manhã seguem com workshop com o Eng. Jorge Habib Hanna el Khouri, coordenador da equipe de Itaipu para o acompanhamento do projeto Niemeyer. Habib faz a “Apresentação do Projeto do Campus” em que analisa o início do projeto, da distribuição dos espaços, situação atual e próximos passos. Na apresentação conta que no início do projeto Itaipu solicita a Oscar Niemeyer um desenho para o portal da Unila. Passado algum tempo, a proposta vai além do portal, apresentando uma proposta mais ampla para o campus. Itaipu oferece o terreno e doa 40 hectares de área nobre e a diretoria destina dois milhões para a contratação do projeto básico de arquitetura e engenharia. Itaipu se coloca a disposição do SESu/MEC para contratar e coordenar a elaboração do projeto básico de arquitetura e engenharia. Itaipu e UFPR assinam convênio de cooperação oficializando a intenção de Itaipu de fornecer o projeto básico do campus. Itaipu estuda uma forma de compatibilizar a disponibilidade de recursos e a máxima quantidade de informações de projeto para licitação.

Em seguida o Eng Habib apresenta o desenho conceitual: distribuição das áreas, projeto básico e projeto executivo. Dentro do cronograma físico indica: projeto básico (4 meses); projeto executivo (6 meses); 18 a 24 meses para a execução da obra. Em um primeiro momento a administração pode se instalar em base provisória. Após a apresentação do Sr. Habib, o Prof. Hélió Trindade passa a tratar da questão da Residência Universitária. Os primeiros 500 estudantes deverão ter uma construção de curto prazo. Uma das propostas seria a construção de apartamentos autônomos com espaço para duas pessoas. Esta proposta precisa do espaço da prefeitura e três a quatro hectares regularizados. Ingrid Sarti reafirma a importância do espaço comum de lazer e de sociabilidade já no início do projeto. Paulino Motter complementa a questão declarando que a prefeitura

de Foz do Iguaçu está disposta a criar um grupo de trabalho para discutir este zoneamento. Hélió Trindade acredita que é preciso estabelecer a concepção de integração para convivência entre alunos e professores. Para Ingrid Sarti a questão da residência dos alunos é um desafio enorme para a Unila, já que se espera que o impacto para a cidade seja o melhor possível. Paulino Motter informa que já existem especuladores querendo construir residências para os estudantes e que é preciso uma política urbana que não incentive qualquer tipo de especulação. Mercedes Canepa considera que não se pode antecipar um planejamento completo em termos de moradia, até porque muitos serão moradores locais. Teremos opções diferentes. Devemos ter opção de lazer e fazer também que se apropriem da cidade. A moradia estudantil não será a única forma. Um pouco disso tem que ser feito para a promoção desta integração cultural. Apropriação da cidade pode ser um problema, mas não se a presença da universidade estiver na cidade inteira. O campus tem que ser integrado – casas de estudantes e cidade. Célio Cunha lembra que já no processo de seleção é possível fazer um mapeamento da situação socioeconômica dos alunos. O Eng. Habib lembra que Itaipu, de certa forma, não se integrou à cidade. A preocupação é que a Unila não repita esta experiência.

Na tarde deste primeiro dia de reunião o Presidente da Comissão apresenta o cronograma e planejamento de atividades da CI-Unila 2008-2009. Entre os assuntos destacados, as relações interinstitucionais, a tramitação do projeto Unila no Congresso Nacional, o Relatório para o Ministério, onde serão apresentados a Biunila & Imea, Projeto Arquitetônico e Consulta Internacional. Para 2009 além das reuniões mensais, existe a urgente necessidade de um planejamento para o recrutamento dos docentes brasileiros, recrutamento dos docentes visitantes, tipo de edital, forma de seleção, enfim, discussão que já deve iniciar em janeiro de 2009. Quanto à seleção dos alunos, deve-se pensar na elaboração de um Enem em espanhol. Também é preciso refletir sobre a seleção dos funcionários técnico-administrativos. O professor Hélió Trindade retoma a ideia de criação das cátedras ligadas ao Imea, como, por exemplo, a Cátedra Celso Furtado, na economia; Amílcar Herrera como outra Cátedra, a ser fundada por Hebe Vessuri; Miguel Rojas Mix poderá fundar outra cátedra sobre Integração Regional e Imaginário Latino-Americano, cujo patrono Francisco Balboa, o chileno que cunhou o termo América Latina; Cátedra Octávio Paz, na área da literatura, com professores sênior e mais recém-doutores selecionados pela Capes. Detendo-se nas relações interinstitucionais, o professor Hélió elencou todas as viagens e contatos nacionais e internacionais feitos durante o ano e informou quais serão os próximos previstos incluindo, sobretudo, os países ainda não visitados.

Passa-se para a discussão preliminar sobre a seleção de alunos. Gerónimo de Sierra e Célio Cunha tratam do exame Enem, cujas provas foram analisadas pela Comissão. Nas palavras de Gerónimo de Sierra o Enem é um trabalho bem feito, inteligente, de raciocínio, um trabalho pedagógico sofisticado, orientado para a realidade regional. O Enem é possível, mas tem que se trabalhar melhor esta ideia. O Prof. Célio argumenta que o Inep poderá dar apoio à Unila para poder avançar nesta questão. Paulino Motter relata sua experiência junto ao Inep e considera o Enem uma boa prova, mas com problemas na redação, que não dialoga com as questões objetivas e também existe o problema de fundo do referencial cultural, a linguagem, as exemplificações são centradas em um referencial regional. Carlos Antunes levanta algumas de suas indagações sobre o tema, como quanto

ao problema de como fazer uma seleção numa universidade diferenciada? Um exame de seleção da Unila tem que ter a ver com o que a Unila apresenta. Sugere a aplicação de uma redação voltada ao curso escolhido pelo estudante e mais uma prova de língua não-eliminatória. Ingrid Sarti não concorda com a aplicação de um exame Enem. Para ela a ideia da integração regional deverá ser um item na seleção. Poderia ter alguns critérios básicos, como a redação e a língua.

No caso da redação é muito difícil que tenham um conhecimento prévio do assunto, seria o caso de perguntar o porquê de escolher esta universidade. Gerónimo de Sierra complementa afirmando que se deve confiar nos critérios acadêmicos das instituições associadas, como histórico escolar. Para o Eng. Habib a seleção deve abranger a diversidade e deve ser simples. Deve focar o conhecimento da cultura, para trazer uma bagagem cultural mínima, o domínio da linguagem e o raciocínio lógico. Gerónimo de Sierra lembra também que nos primeiros anos será difícil selecionar os alunos homogêaneamente, mais adiante sim deve ser criada uma Comissão de seleção. Ingrid Sarti enfatiza que se deve conhecer mais o candidato e não pensar somente na seleção. A atitude tem que ser mais de abertura e convite. O ideal seria se os latino-americanos não-brasileiros criassem um sistema de seleção, mas quem serão os nossos interlocutores? Hélió Trindade responde à questão indicando que se pode começar pelo Grupo Montevideu. Esta rede já está formada e tem uma massa grande de alunos. Acredita ainda que dentro do Brasil o Enem é uma hipótese e que se deve retomar contato com o Inep para ver sugestões.

No dia seguinte, pela manhã, o Presidente da Comissão trata da reunião dos Ministros do Mercosul e a proposta preliminar do PDI, PP e cursos. Nomeia e explicita os centros apresentados e sugeridos no encontro. Podem ser centros de pesquisa e dentro deles cursos de graduação e de pós-graduação. Centro de Relações Internacionais, direito comunitário e integração regional; Centro de economia internacional e desenvolvimento; Centro de política, planificação e administração pública; Centro de recursos naturais e política ambiental; Centro de produção e construção de macro-infraestruturas; Centro de tecnologias da informação e comunicação; Centro de estudos interculturais; Centro de migrações e movimentos sociais; Centro de periodismo e comunicação social; Centro de produção de materiais pedagógicos para a integração regional. Apresenta ainda ideias para Programas de Pesquisa. Desenvolvimento sustentável e integração regional; sustentabilidade energética, da água, da alimentação; participação e gestão da integração regional; programa em processos culturais contemporâneos e gestão cultural. Segundo o Presidente da Comissão, pelo menos duas questões surgiram na reunião com os Ministros: desenvolver a área da saúde coletiva e também área da Agricultura familiar e Segurança do Trabalho.

Ainda tratando dos cursos, o Prof Hélió apresenta a ideia de formato: serão bilíngues, feitos em módulos, com professores tutores. E com relação à estrutura, em um ciclo básico de dois semestres, tendo depois o ciclo profissional de quatro a seis semestres e depois uma sugestão de dois semestres de integração latino-americana. Para o Ministro Haddad o tema da integração tem que ser transversal dentro deste curso. Segue-se discussão sobre a estrutura dos cursos, o professor Hélió Trindade retoma a discussão sobre a área de Ciências Humanas e Sociais. Uma disciplina acabou sofrendo alguns ajustes – Economia, Desenvolvimento Regional e Integração – o enfoque do curso seria o econômico associado ao tema da integração. Outra proposta é feita por Gerónimo de Sierra

– Sociedade, Estado e Política Comparada na América latina – teria que ter uma disciplina que pensasse questões sociológicas e ao mesmo tempo colocar a política comparada com foco na América latina. O professor trata ainda da área de comunicação, mídia e política e cita os especialistas Eugenio Bucci e Jose Marques de Mello para orientar a constituição de cursos na área.

Oitava reunião, Curitiba, janeiro de 2008

O reitor Zaki Akel abre a reunião da Unila afirmando que através das parcerias realizadas a UFPR pode participar ativamente no processo de criação da Unila. O reitor comentou sobre a expansão universitária realizada no governo Lula, assim como reiterou seu apoio irrestrito a tudo o que o MEC ou a Comissão necessitar.

O presidente da Comissão, Hélió Trindade, agradece o espaço privilegiado cedido ao escritório técnico e reafirma vários convites feitos aos especialistas da UFPR, em diversas áreas, para comporem os Grupos de Trabalhos dos cursos. Ele lembra também que o mestrado em Ciências Políticas, inaugurado no dia anterior, é fruto de conversas entre a CI e a UFPR. O presidente apresenta 15 pontos que avançaram após a posse do reitor Zaki Akel. Lembra da ajuda da Itaipu na construção do novo campus, assim como o envolvimento da Proplan, da PRA e do engenheiro Bortolini. Lembrou também que a seleção dos alunos será feita via Enem, em setembro, para os candidatos brasileiros e em outubro para os de outros países. Destacou a importância da criação de um instituto de estudos avançados já no início dos trabalhos da Unila.

Rodrigo Ramalho, representante da SESu, ao tomar a palavra lembra que as novas universidades possuem características próprias, quebrando o conceito de universidade federal de determinado Estado. Ele afirma que a Unila é um projeto ousado, sinônimo de integração e inovação interdisciplinar. Para ele, as Cátedras permitem a oxigenação do pensamento sob o olhar da América Latina. Rodrigo Ramalho afirmou ainda que a SESu e o MEC esperam inovação acadêmica, administrativa e espacial em relação a Unila e que tem certeza do sucesso desta universidade, pois está conduzida por uma comissão de entusiastas. Anuncia a realização de reuniões mensais com os presidentes das comissões das universidades novas. Lembrou que a Capes convida professores visitantes para dar aulas nessas novas universidades. Ramalho explicou ainda que a criação de uma comissão para assessorar as CI das novas universidades tem como função absorver as experiências, identificar as tendências e resolver cada caso de maneira individual, assim como acompanhar a tramitação dos projetos de lei. Ramalho afirma que a experiência do escritório técnico da Unila será levada a outras comissões como exemplo.

Retomando a palavra, o presidente da CI-Unila afirma que haverá uma comissão de licitação que apoiará a comissão técnica de licitação. Os nomes da licitação serão indicados pela UFPR, pela CI-Unila, pela Itaipu (indicados já em ofício enviado) e pela SESu.

O membro da Comissão Carlos Antunes apresenta duas questões relevantes: (1) A questão da autonomia; (2) A questão da crise financeira e o orçamento da Unila.

Rodrigo Ramalho responde às questões de Carlos Antunes afirmando que o discurso da SESu é da garantia de recursos para a educação superior e lembra que a

autonomia é uma reivindicação antiga, que a SESu tem a Andifes como parceira e que a troca de experiências das universidades para tentar superar as amarras do TCU são fundamentais.

Após encerradas as discussões com o representante da SESu, o prof. Zanette faz uso da palavra. Ele apresenta os secretários do escritório de Curitiba. Logo em seguida as professoras convidadas fazem um relato sobre a realização da reunião-consulta do Ministério da Saúde, realizada em Foz do Iguaçu. Após o relato, Mario Verdi apresenta a logomarca da Unila e oficializa a doação do projeto gráfico, finalizando os trabalhos do primeiro turno de reunião.

No turno da tarde do dia 17 o presidente da CI-Unila apresenta fotos da reforma dos blocos do PTI, da reunião-consulta do Ministério da Saúde e da viagem ao Equador. Relata os contatos estabelecidos na Universidade Andina Simón Bolívar, universidade pública voltada a pós-graduação. Citou também a criação da Cátedra Josué de Castro a ser fundada por Ignacy Sachs, assim como a criação de um conselho consultivo internacional para o Imea. Perpassa os pontos do texto entregue na reunião da manhã e discute cada ponto. Referente ao ponto 3, explica que alguns Gts já estão em funcionamento, como o GT de Agricultura Familiar e Segurança Alimentar que terá apoio logístico do Ministério da Agricultura. Marcos Lima sugere que a Unila faça um acordo com a Unamaz (curso sobre as águas) e questiona os pontos 11, 12 e 13 do relatório. Indica que os pontos fundamentais como a infraestrutura e o PPP devem estar definidos até o início das atividades da Unila, por isso solicita uma agenda e um cronograma de cada item necessário para a implementação já no segundo semestre e também para o primeiro semestre de 2010.



Hélgio Trindade entre o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho (esquerda), e o representante da SESu/MEC Rodrigo Ramalho.

O presidente da CI-Unila afirma que o segundo semestre de 2009 será iniciado pelo Imea, articulando graduação e pós-graduação. Lá serão pensadas as linhas de pesquisa, a graduação e a pós-graduação a partir das cátedras. Afirmou que a Capes deverá financiar as cátedras através dos recursos destinados a Escola de Altos Estudos e que a seleção será feita via Enem com a ajuda do Inep, mas a responsabilidade de aplicação da prova será da Unila. Paulino Motter questiona sobre a forma de recrutamento de professores. O presidente da Comissão elenca algumas das possibilidades estudadas: professores visitantes, bolsa sênior (Capes) para docentes aposentados, edital público. Os membros

da CI-Unila trabalham no texto de apresentação do Imea. Hélgio Trindade solicita que as sugestões de modificações sejam posteriormente encaminhadas. Stela Meneghel lembra da importância em transformar a biblioteca em algo vivo a partir das pesquisas do Imea, uma parte sustentando a outra. Marcos Lima lembra que a Unila deve se articular também com os institutos latino-americanos fora da América Latina. Ele salienta que o objetivo maior é a região latino-americana, mas o Imea deveria articular os grandes centros de estudos latino-americanos.

No segundo dia o engenheiro Jorge Habib apresenta o projeto arquitetônico da Unila à comissão. Explica que houve um acréscimo de mais de 50% de área construída desde a primeira versão do projeto. Hélgio Trindade solicita a Cyrillo Crestani, Bortolini e Zanette um levantamento dos melhores laboratórios universitários existentes. Segundo o arquiteto Cyrillo, a equipe de Itaipu já está pensando em espaços multidisciplinares e multifuncionais. Jorge Habib solicita à comissão a definição dos primeiros cursos, para dar prioridade aos laboratórios utilizados e explica que é necessário gerar uma lista de especificações para cada sala de laboratório. O arquiteto Cyrillo Crestani faz o relato de sua viagem ao Rio de Janeiro (reunião no escritório de Niemeyer e equipe de engenheiros). Bortolini afirma que a primeira coisa que chama atenção é a qualidade da equipe que está trabalhando no projeto e com isso tem uma enorme segurança em fazer a licitação, pois tudo já está definido. Lembra que deverá haver uma previsão de recursos para a manutenção da obra. Hélgio Trindade anuncia que Zanette e Bortolini serão nomeados pelo reitor para integrar a comissão especial de licitação.

O presidente da CI-Unila informou que já há alguns Gts funcionando e que após 3-4 meses eles deverão trazer uma proposta concreta de curso. Ele explicou também que a seleção de alunos não depende da CI, mas do Inep. Hélgio Trindade explica novamente o funcionamento das cátedras: com professores convidados e com pesquisas realizadas por alunos de pós-graduação. Ele lembra também que junto com as cátedras haverá um grande simpósio internacional de educação e o início das aulas do curso de especialização em Políticas Públicas e Avaliação do Ensino Superior. Marcos Lima apresenta o Fomerco (Tema: Fronteira, Educação e Crise Mundial) e explica que este ano o encontro será realizado na Unila. Hélgio Trindade diz que é uma grande honra receber o Fomerco na Unila. O evento será realizado entre 9-11 de setembro, com chamada para trabalhos, diz que a Unila deverá solicitar os patrocínios, pois a promoção será Unila e Fomerco, com apoio do PTI e de Itaipu. Ingrid Sarti lembra que o Fomerco está alcançando grande reconhecimento no Mercosul. Hélgio Trindade sugere chamar pessoas dos países andinos, pois a integração institucional deles está mais adiantada do que nos países do Mercosul e eles poderiam colaborar com sua experiência.

Hélgio Trindade discorre sobre os trabalhos nos GTs, cita os GTs que funcionarão com o apoio de ministérios (saúde e agricultura familiar) e lembra que Carlos Antunes coordenará um GT sobre o curso de Políticas Públicas e Esporte. Marcos Lima relata o trabalho realizado no seu GT de Relações Internacionais. Ingrid Sarti lembrou que esta foi a primeira reunião e o grupo avançou na reflexão sobre o objeto. Discutiram a necessidade de um curso com uma grade curricular com disciplinas presenciais e a distância. Para ela, conforme o PPP avançar, o currículo do curso também avançará. Marcos Lima gostaria de propor uma estrutura preliminar para as discussões. Pergunta se (a) o ciclo básico

será comum em todas Humanidades, (b) quais serão as disciplinas interdisciplinares e (c) quais serão as específicas. Geronimo Sierra sugere que cada GT proponha as matérias para o ciclo básico, de maneira provisória. Assim como deveria pensar em optativas abertas e fechadas para o seu curso. Hélió Trindade lembra que haverão vários cursos e a ênfase deles deve ser a América Latina. Ele afirmou que a Unila oferecerá o diferencial em cada área. Explicou que houve um levantamento de todos os cursos de graduação na América Latina e as áreas com excesso de demanda não serão oferecidas pela Unila.

Stela Meneghel relata sobre o trabalho do GT de Educação. Ela afirma que pensaram no grupo que poderia colaborar com as licenciaturas: em Letras – Gilvan Müller, em Ciências – Ubiratan d’Ambrosio. Marcos Lima considera a ideia do centro interessante, assim como o curso em Integração e Diversidade. Hélió Trindade afirma que agora é o momento para a abertura, os cursos de graduação devem trabalhar agora de maneira singular e autônoma. Para ele, a partir do momento que um curso pense na formação de professores, ele deveria se incorporar ao centro. Ele solicita que o GT de Educação concentre-se na licenciatura em Integração e Diversidade, para formar professores para a integração latino-americana. Cita o exemplo dos países andinos e distribui o resumo de um livro com o título “Enseñanza de integración en los países andinos”. O presidente da CI pergunta se existe algum programa que pense a formação para integração do Mercosul. Paulino Motter considera essa área um grande desafio e afirma que é necessário pensar no perfil do profissional que o curso desenvolverá. Para ele, a Unila se legitimaria se conseguir tratar a educação numa perspectiva latino-americana, mas isso na prática é um desafio. Motter sugere que se trabalhe nas áreas carentes, como línguas e educação comparada, na graduação e/ou pós-graduação. Ele afirma que a educação comparada está na agenda governamental e que há uma agenda regional que procura resgatar a diversidade cultural. Marcos Lima afirma que há muitos desencontros na integração e que a Unila poderá contribuir na formação e nos encontros de integração, por isso a Unila deve saber quais são as políticas de integração nos diversos ministérios para poder interagir. Hélió Trindade solicita a Paulo Mayall um dossiê sobre os pontos mais importantes do Mercosul Educacional.

No terceiro dia é retomada a discussão sobre os GTs. Discute-se novamente sobre a criação dos Gts de “Saúde Pública” e de “Agricultura Familiar e Segurança Alimentar”. Geronimo Sierra lembra que é importante não misturar agricultura familiar com agrobusiness e segurança alimentar, pois são problemas diferentes. Ele sugere então a mudança de nome para “Produção Agrícola e Segurança Alimentar”. O presidente da comissão avisa que o GT ainda é só de brasileiros e está aguardando sugestões de nomes estrangeiros. Ele avisa ainda que o Ministro da Agricultura está esperando os nomes até abril. Hélió Trindade informa que Carlos Antunes coordenará o GT de “Políticas Públicas e Ciência do Esporte”. É citado também o interesse do ministério do desporto. O presidente da CI-Unila lembra que gostaria que fosse abordada a problemática dos direitos humanos. Ingrid Sarti avalia que o tema é abrangente, mas necessário. Marcos Lima afirma que a área é forte e o Ministério da Justiça teria recursos para investir. Mercedes Canepa sugere uma pós-graduação em Políticas Sociais ou um curso de Direito Internacional e Comparado, pois nele aparecerão os direitos humanos. Trindade sugere a criação da cátedra Ernesto Sábato. Marcos Lima sugere Luciano Oliveira e Jaime Benvenuto para ajudar

na elaboração do curso nessa área. Hélió Trindade acredita que uma cátedra nessa área seja mais factível e que talvez o Ministério da Justiça possa apoiar o evento. Geronimo Sierra lembra que é importante criar um núcleo de estudos permanentes na área de Direitos Humanos e a criação de uma cátedra, conforme sugerido, diferenciaria a Unila nesta temática.

Hélió Trindade afirma que 6 ou 7 cátedras deverão ser encaminhadas à Capes para o financiamento e lembra que a cátedra Francisco Bilbao, fundada por Miguel Rojas Mix, será também uma cátedra UNESCO. O presidente da CI-Unila lembra que não haverá financiamento para todas as cátedras e a fundação delas poderá ser dividida em duas a cada semestre. Ficou acordado entre os membros presentes que será solicitada verba para as seguintes cátedras: Celso Furtado (Aldo Ferrer), Amílcar Herrera (Hebe Vessuri), Fernando Braga Ubatuba (Francisco Salzano), Josué de Castro (Ignacy Sachs), Francisco Bilbao (Miguel Rojas Mix), Alfonso Reyes (Henrique Ayala Mora), Eugenio de Santa Cruz Espejo (Maria Isabel Rodriguez).

Hélió Trindade afirma que não haverá a criação de uma cátedra em Educação, mas haverá um simpósio internacional de educação no primeiro mês de funcionamento da Unila, com a presença de Michael Apple. A Capes remunerará os professores fundadores e estes chamarão outros professores para participar. O público-alvo das cátedras são os alunos de pós-graduação. Hélió Trindade lembra que deverá resolver com a UFPR a questão da validação em créditos dos seminários realizados nas cátedras.

O presidente da CI-Unila resume as tarefas da Unila no primeiro semestre de funcionamento como Imea: Simpósio em Educação, Especialização em Políticas Públicas e Avaliação do Ensino Superior, Fomerco, cátedras, seleção de alunos. Hélió Trindade levanta algumas questões referentes a seleção de alunos: (1) como aplicar a seleção em outros países sem a interferência do Itamaraty, (2) caso uma instituição estrangeira reconhecida queira aplicar a seleção, como tratar com o Itamaraty?, (3) começaremos por todos os países?, (4) haverá uma cota por país a ser definida? Hélió Trindade lista os cursos/ Gts que estão encaminhados: Saúde Pública (GT funcionando); Produção Agrícola e Segurança Alimentar (GT a ser formado); Línguas (GT a ser formado); Sociedade, Política e Estado na América Latina (GT funcionando); Relações Internacionais (GT funcionando), Políticas Públicas e Esporte (GT a ser formado); Ecologia e Biodiversidade (GT a ser formado); História e Pensamento Social na América Latina (GT a ser formado); Economia, Desenvolvimento e Integração Regional (GT a ser formado).

Nona reunião, Curitiba, abril de 2009

O presidente da Comissão, prof. Hélió Trindade, inicia a reunião relatando os seus últimos contatos e visitas representando a Comissão: aula inaugural do Mestrado em Ciências Políticas da UFPR; visita ao Senado, acompanhado do membro da Comissão, prof. Carlos Roberto Antunes dos Santos, ao senador Flávio Arns, Presidente da Comissão de Educação e Cultura do Senado que prometeu todo o apoio para a rápida aprovação da Unila em sua Comissão; ao Ministro Paulo Vanucci, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos com

o objetivo de buscar apoio para o curso de História e Direitos Humanos; ao Ministério dos Esportes e Lazer para estabelecer parceria com a Unila para curso na área.

A seguir o arquiteto Cyrillo Crestani apresenta o projeto preliminar da Residência Estudantil, destacando a doação da Prefeitura de Foz do Iguaçu do terreno destinado à residência estudantil. No total, a moradia servirá inicialmente a 500 estudantes, sendo que cada dormitório deverá contar com um banheiro, duas camas e uma minicozinha. Cada prédio no projeto possui três pavimentos, comportando 16 alunos por pavimento. O conjunto com 10 blocos poderá ocupar uma área de um hectare no máximo. Foram também apresentadas fotos pelo Coordenador do Escritório, Prof. Flavio Zanette, que registram a situação atual das reformas dos blocos do PTI que abrigarão as primeiras atividades da Universidade.

A assessora de Comunicação Social da CI-Unila, Ana Paula Dixon, apresenta o layout desenvolvido pela empresa Verdi Design para o novo Informativo. Paulino Motter sugere que se aumente a frequência de circulação, diminuindo assim o número de páginas. Membros da Comissão sugerem fazer o Informativo em formato eletrônico.

Hélgio Trindade mostra brevemente o projeto pedagógico da Universidade da Integração Amazônica (UNIAM) e em seguida anuncia aos membros da Comissão a viagem de Paulino Motter aos Estados Unidos para participar de evento internacional na área de educação comparada, visitar a Biblioteca da Universidade do Texas (Austin) e estabelecer contatos com especialistas em educação e convidá-los para o Colóquio Internacional “Educação para a Integração Latino-Americana” a ser organizado para o início das atividades em Foz de Iguaçu, no segundo semestre de 2009.

O Presidente da Comissão relata sua visita ao Ministro de Ciência e Tecnologia, que demonstrou grande interesse pelo projeto da Unila e propôs que o MCT estabeleça uma linha de alta velocidade para Foz de Iguaçu através do Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP.) Sugeriu que a Comissão pense em atrair grupos inovadores para Foz de Iguaçu, que deverá se tornar um centro científico e tecnológico importante a partir da implantação da Unila. O Presidente destacou que neste sentido o Projeto da Biunila e Imea terá um papel inovador com uma grande abertura internacional. O MCT se dispôs também a colaborar com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados na instituição de Cátedras Latino-Americanas, especialmente nas áreas científicas.

A seguir, os membros da Comissão passam a discutir a criação dos GTs. Tratando do GT de Educação e das Licenciaturas, Celio Cunha explica que a ideia é formar um Centro de Formação de Professores reunindo todas as licenciaturas. Salienta a importância de criar uma licenciatura polivalente em ciências, explicando que dentro deste Centro poderão estar abrigadas as licenciaturas em Português e Espanhol e acredita que a ideia de uma licenciatura Intercultural ainda deve ser amadurecida, sugerindo ainda a criação de um curso em História e Cultura. O prof. Celio afirma que cursos como Letras, Física e Química possuem um grande mercado de trabalho no ensino e por isso é fundamental pensar em licenciaturas nestas áreas. Para ele devem fazer parte do GT em Educação nomes como os de: Ubiratan d’Ambrósio, Pedro Demo, e ainda professores da UFPR e um professor estrangeiro. A grande contribuição da Unila estaria em formar um novo professor para a América Latina, que pense a Educação desde o princípio. Marcos Lima apoia a ideia e lembra que as universidades brasileiras esqueceram do ensino básico

e que seria interessante ter professores capacitados desde o início, mas salienta que eles não devem estar voltados somente para a problemática nacional. Lembra também da necessidade de formação de professores de Filosofia e Sociologia. Hélgio Trindade insiste na importância da criação de um curso de Educação para a Integração.

A primeira versão do Relatório executivo da CI-Unila é distribuída aos membros da Comissão e pede-se que anotem e enviem comentários. Segue-se a discussão sobre os Grupos de Trabalho, sendo os seguintes coordenadores indicados: Marcos Lima, Geronimo Sierra, Carlos Faraco, Francisco Salzano, Carlos Alberto, Celio Cunha. Há ainda GTs que terão apoio ministerial: Saúde Coletiva, Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar, História e Direitos Humanos e Políticas Públicas e Ciências do Esporte. No momento faltam GTs na área de Educação Artística (Arte e Cultura na América Latina), nas Engenharias (Ambiental, Infraestrutura, Energias, Química), Cinema e Audiovisual e na Economia e Administração Pública. Mercedes Canepa cita alguns cursos de pós-graduação previstos: Mídia, Comunicação e Política; Economia Ecológica; Ciências da Energia; Literatura e Identidade Social na América Latina; Gestão Integrada das Águas Interiores.

Paulino Motter apresenta algumas ideias sobre o colóquio internacional. A ideia é realizar um simpósio em agosto, obedecendo à lógica das atividades iniciais da Unila. O evento teria início com uma conferência magna e se dividiria em dois eixos temáticos: (1) reformas e políticas de educação superior para a América Latina e o Mundo e (2) o papel da universidade nas suas relações com a Sociedade na perspectiva de integração regional. Sugere os seguintes nomes como palestrantes: Michael Apple, Gustavo Fischmann, Susan Robertson, Antonio Nóvoa, Ronald Glass, Jeanine Oakes. Stela Meneghel sugere um evento de três dias, pois vê três eixos a serem discutidos: (1) desafios da universidade, (2) desafios da integração latino-americana e (3) universidade e integração latino-americana. Hélgio Trindade sugere como tema “Educação para a Integração Latino-Americana”, com a definição de painéis do subtemas correlatos, pois, além de inovador, é um dos eixos centrais da nova Universidade.

O Presidente da CI-Unila apresenta o planejamento detalhado das atividades para o segundo semestre de 2009, que envolve um conjunto de ações necessárias para a conclusão do trabalho dos cursos e a preparação das atividades. O centro da preocupação é o trabalho dos GTs com vistas a preparação da seleção em outubro, a estruturação do Ciclo dos Primeiros Estudos e a definição preliminar da organização acadêmica, com as respectivas áreas de conhecimento.

Stela Meneghel apresenta as linhas gerais do Curso Latino Americano de Especialização em Políticas e Avaliação da Educação Superior, cujos professores e alunos serão brasileiros e de outros países da América Latina. O número previsto de alunos, com bolsa da CAPES, é de 40, com experiência em políticas e gestão universitária e avaliação da educação superior (20 brasileiros e 20 estrangeiros).

Na segunda parte da reunião o Prof. Hélgio Trindade apresenta o professor Celso Melo, da UFPE e membro da Academia Brasileira de Ciências, à Comissão de Implantação. Celso Melo agradece o convite e afirma que é de interesse do Brasil promover o espaço acadêmico da América Latina, inclusive como forma de proteção do seu futuro. Ele explica que a água virará uma commodity e será necessário gerenciá-la, sem a imposição

de padrões culturais. Sugere que se crie um espaço de integração em Ciência e Tecnologia na América Latina. Para ele, a educação científica deve ser funcional ao cidadão. Ele sugere uma maior integração na formação de jovens em ciências e matemática, assim como maior uso de métodos quantitativos nas ciências humanas e sociais e que a Unila comece com um curso de Nanotecnologia na graduação, pois o estado da arte já está definido e não precisará ter os mesmos trâmites que outras universidades tiveram. Sugere também graduação em Toxicologia e Segurança Alimentar, assim como em Clima.

Hélgio Trindade agradece a presença do prof. Celso Melo e as ricas sugestões feitas. Salienta a grande convergência destas com as preocupações da Comissão e que Unila contará com a sua contribuição no futuro.

O professor Carlos Alberto dos Santos, do Instituto de Física da UFRGS, inicia sua apresentação afirmando que a transdisciplinaridade é necessária em todas as áreas e explica que nas áreas duras é comum as pessoas de diferentes disciplinas trabalharem juntas, mas cada uma permanece no conceito disciplinar. Para ele o conceito de transdisciplinaridade é uma incógnita e por isso sugere o conceito de supradisciplinaridade. A mudança curricular deve começar com o trabalho em conceitos-chave/solução de problemas e não na questão disciplinar, mas concorda que solução de problemas não é necessariamente transdisciplinaridade. Carlos Alberto cita algumas experiências nacionais em relação a tentativas transdisciplinares: (1) a USP-Leste; (2) a UFABC; (3) USP- São Carlos. Para ele, os eixos temáticos são essenciais, mas desenvolver conceitos é mais importante. Sugere ainda que após o estabelecimento dos conceitos, os tópicos e os eixos podem variar conforme os semestres.

Stela Meneghel comenta que é preciso pessoas das áreas duras para ajudar a pensá-las, porque o perfil da Comissão tem uma dominância das ciências humanas. Mercedes Canepa lembra que a graduação terá seu início em março de 2010 e que para executar determinados cursos é preciso pensar a graduação e pós-graduação. Celso Melo sugere que as disciplinas tenham caráter rotativo nos institutos ou áreas temáticas, assim os pesquisadores das áreas afins se reúnem. Ele afirma também que é fundamental ter procedimentos de avaliação interna e externa, sabe que não é possível começar graduação e pós-graduação concomitantemente, mas elas devem ser planejadas juntas. Hélgio Trindade finaliza a reunião afirmando que a Unila não irá repetir o que já foi feito e que o desafio é ter nichos de cursos inovadores que sejam de interesse dos latino-americanos. A implementação deverá ter correspondência com a concepção. Ele agradece aos dois palestrantes e os convida a participar de Grupos de Trabalho nas respectivas áreas.

Décima reunião, Foz do Iguaçu, maio de 2009

Presentes à reunião, no Centro Executivo da Itaipu Binacional, além dos membros da Comissão e assessores, os convidados: Rogério Mulinari, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Hélington Tavares, Diretor de Avaliação da Educação Básica do INEP.

O prof. Rogério Mulinari, vice-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), abre a reunião afirmando que a cerimônia da entrega do Portal do Conhecimento

à Unila por Itaipu foi um grande marco porque a Universidade nasce com uma marca forte e com grandes parceiras: Itaipu, MEC e todos os brasileiros, devido à grande representatividade das regiões. Salienta novamente o total apoio da UFPR e do trabalho em conjunto entre a instituição tutora e a futura Unila. Mulinari lembra que a Unila é a “menina dos olhos” do presidente Lula e que o trabalho da Comissão está transformando as dificuldades em possibilidades.

O prof. Hélgio Trindade lembra que esta cooperação tem sido efetiva pelo envolvimento de professores da UFPR nos GTs, na aprovação do Curso de Especialização e no reconhecimento dos créditos das Cátedras latino-americanas para os alunos pós-graduandos inscritos. Ele afirma que outro passo importante será o da criação do Imea pelo Conselho Universitário da UFPR. Carlos Antunes sugere que o Imea possa ser uma instituição conjunta entre as duas universidades. O Vice-Reitor agradece as manifestações de colaboração com a UFPR e manifesta votos de uma boa reunião.

O prof. Valdo Cavallet, Diretor do Campus Litoral da UFPR, foi convidado a falar sobre o funcionamento das licenciaturas e o curso de Gestão Ambiental no setor UFPR/Litoral. Ele afirma que gostaria de manter um forte contato com a Unila, para explorar melhor a relação Leste-Oeste e diversificar a mobilidade acadêmica. Cavallet explica que o Litoral não trabalha com disciplinas, nem departamentos e faz trabalhos de extensão na região litorânea e no Vale do Ribeira, com questões territoriais e com a educação básica. Explica também que a formação de professores é articulada com o município e o estado. Um dos grandes problemas da formação de professores na universidade é a não articulação do professor a ser formado e o seu futuro espaço de formação. Valdo informa que a formação de professores no Litoral não é dividida e eles estão sempre presentes nas escolas de educação básica com projetos. O objetivo destes projetos é levar o estudante ao campo de atuação e ao mesmo tempo trazer o professor que já está atuando para a universidade. Ao concluir diz que há três áreas na licenciatura: ciências, artes e linguagem. O curso de Gestão Ambiental prioriza o território e faz intervenções nele. A integração entre os cursos ocorre com 40%-80% das disciplinas, havendo a garantia de 20% da especificidade da área.

Márcia Sakai, Diretora de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde passa a apresentar uma síntese do relatório da reunião consulta do Ministério da Saúde. Ela explica que o ministério contribui bastante com países de língua portuguesa e com o Mercosul e também que o SUS funciona também como um ordenador da formação de profissionais, ou seja, fazendo a gestão do trabalho e da educação destes profissionais. Márcia Sakai afirma que todos os participantes da reunião de Itaipu entenderam que a Unila permite ir além das fronteiras, sendo um espaço de reflexão e produção do conhecimento.

Marcos Lima pergunta qual a posição do MS na criação de um curso nesta área. Márcia Sakai afirma que a maior contribuição da Unila será na pós-graduação e na liderança das redes de observatório. Hélgio Trindade lembra que o observatório poderá conviver com a graduação e a pós-graduação. Ele lembra ainda que é importante conhecer essas novas experiências de graduação que estão sendo criadas no Brasil e que a Unila buscará criar um curso de saúde coletiva, mesmo com todas as dificuldades, e que agora os esforços devem ser concentrados na criação da Cátedra a ser fundada por Maria Isabel Rodriguez.

O presidente da CI-Unila apresenta o calendário de atividades do segundo semestre de 2009: Reunião e Instalação do Conselho Consultivo Latino-Americano (19/08); Colóquio Internacional Educação para a Integração Latino-Americana (19 a 22 de agosto); Cátedras Latino-Americanas, de 31 de agosto a 5 de dezembro, em quatro blocos de 2 Cátedras com duração de uma semana intensiva; Fomerco (9 a 11 de setembro); Seleção de alunos; Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação de Educação Superior (1º de outubro a fevereiro de 2010).

Hélgio Trindade agradece a presença de todos e informa que a data da próxima reunião será estabelecida brevemente para serem concluídos os preparativos para o segundo semestre.



O Presidente, Membros e Assessores da CI-Unila, o Vice-Reitor da UFPR, Rogério Mulinari e Mário Verdi (Verdi Design) visitam as instalações provisórias da Unila no PTI.

Décima Primeira Reunião, Foz do Iguaçu, junho de 2009

O presidente da Comissão de Implantação, Hélgio Trindade, inicia a reunião apresentando as atividades do Imea no segundo semestre. A criação do Imea será feita através da UFPR e será uma instituição comum às duas universidades. A reitoria da UFPR vai encaminhar o projeto ao Conselho Universitário. Quanto ao curso de especialização em Educação, a pró-reitora Maria Amélia Sainko coordenará o curso juntamente com o prof. Celio Cunha e a profa. Stela Meneghel. As duas atividades, além das cátedras que envolvem o segundo semestre, já estão devidamente encaminhadas. Este calendário dá a programação geral da universidade. As atividades iniciam com a instalação do Conselho Consultivo Latino-Americano, no dia 19 de agosto, às 9h, e no mesmo dia às 20h inicia o Colóquio que será aberto com Aula Magna do reitor da Universidade Andina Simon Bolívar, Enrique Ayala Mora, e no dia 20 pela manhã será a sessão oficial de instalação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados com a presença das autoridades do Ministério de Educação e das universidades da região. A partir daí começam as Cátedras Latino-Ame-

ricanas. A terceira atividade será o Fomerco, de 9 a 11 de setembro. Em outubro inicia o curso latino-americano de especialização em Política e Avaliação da Educação Superior.

Passa-se a tratar da organização do Fomerco e foi sugerida uma reunião com membros do PTI para tratar da organização do evento. O prof. Marcos Lima apresenta o Fomerco, informando que serão 28 Gts, cerca de 70 convidados e aproximadamente 200 pessoas entre os ouvintes. Sua preocupação está na forma de divulgar o evento e atender o pedido de informação dos estudantes e público interessado. O prof. Hélgio informa que os assessores Daniel Rodrigues e Laura Amato ajudarão a organizar o evento, na medida de suas possibilidades. Pede a Ingrid Sarti e Marcos Lima um fluxo de ações a serem organizadas. Marcos Lima passa a ler a programação do evento.

Na tarde do primeiro dia de reunião, após um encontro prévio com membros do PTI, o prof Hélgio anuncia o apoio do PTI à organização do Fomerco em todas as demandas dos organizadores.

A profa. Mercedes Canepa passa a apresentar os grupos de trabalho. Em primeiro lugar os grupos em andamento: Relações Internacionais e Integração Regional; Sociedade, Política e Estado na América Latina; História e Direitos Humanos; Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; Letras; Ecologia e Biodiversidade; Licenciatura em Ciências da Natureza; Saúde Pública Coletiva; Esportes. Em seguida apresenta os grupos novos, que deverão ser formados: Economia, desenvolvimento e integração; Ciência, tecnologia e inovação; História da América Latina; Educação; Comunicação; Artes; Engenharia ambiental; Engenharia de Infraestrutura; Engenharia Química; Energias renováveis; Engenharia eletrônica; Ciências da Sustentabilidade.

Os coordenadores de grupos presentes relatam as atividades e avanços de cada grupo constituído. Carlos Antunes trata do grupo “História e Direitos Humanos na América Latina”. Após duas reuniões em Brasília, com o apoio da secretaria de direitos humanos da presidência da república, o grupo elabora as questões conceituais. A ideia é formar o historiador com ênfase nos Direitos Humanos, um agente dos Direitos Humanos. A partir de uma terceira reunião o grupo terá uma estrutura curricular para o curso. Sobre o grupo “Ciência do Esporte”, Carlos Antunes relata que a proposta está bem avançada, com o acompanhamento de professores de Curitiba, da UFRJ, de Minas Gerais, Unicamp e também de Montevideú. Decidiram fazer uma Licenciatura em Ciências do Esporte, lazer e Meio Ambiente.

Marcos Lima relata os avanços do grupo de “Relações Internacionais”, apresentando a concepção conceitual, objetivos e atividades. A seguir Célio Cunha apresenta as questões levantadas pelo grupo na área da Educação. Destacou a ideia do centro especializado na formação de professores, que seria uma experiência inovadora na América Latina. Tratou também da possibilidade de se formar uma licenciatura intercultural, propondo um docente para a integração latino-americana e também um curso de Pedagogia da Infância, sendo formado um educador da infância. Ingrid Sarti apresenta em detalhes a concepção de curso na área da Comunicação, destacando a ideia de curso transdisciplinar.

O segundo dia de reunião inicia com a apresentação e discussão do ciclo básico. Celio Cunha faz uma síntese da proposta para o ciclo básico, baseado em um documento preliminar. O ciclo daria tempo de sedimentar o projeto pedagógico da universidade. A ideia é de um ciclo integrador. Geronimo de Sierra relata a experiência do ciclo

básico no Uruguai. Para ele o pluralismo é uma solução, recolher nos cursos a diversidade e apresentação das tensões e problemas sobre a América Latina. A integração é um tema com várias perspectivas. A única solução é o pluralismo científico. A primeira turma de professores deverá ter esta visão muito forte. Ingrid Sarti participa da discussão destacando que existem dois eixos, o da América Latina e o universal, deve-se pensar na formação de alunos para atuarem na diversidade.

Para o prof. Héglio, boa parte da avaliação do produto da universidade será a produção do aluno, por isso a ideia de um trabalho integrador. Mercedes Canepa comenta a proposta de Celio Cunha e discorre sobre a “ditadura da excelência”, tentando viabilizar questões mais objetivas de aplicação nos cursos e disciplinas.

Sobre a articulação dos cursos com as Cátedras, Héglio Trindade considera que os professores das Cátedras trarão naturalmente orientações para a formação dos cursos e que eles estarão envolvidos também com os cursos. A prof. Stela Meneghel reafirma sua sugestão de ao final do ciclo básico oferecer aos alunos um certificado, o que seria uma forma de lidar com a evasão escolar.

No turno da tarde o prof. Héglio apresenta detalhadamente quadros com as perspectivas de áreas, subáreas e centros. A seguir, passa-se a apresentação dos cursos. Após ler todas as contribuições que vieram dos consultores e ao mesmo tempo levando em conta o trabalho da Comissão, apresenta uma proposta preliminar de organização pedagógica das quatro grandes áreas, das subáreas, dos centros experimentais e cursos de graduação. A proposta foi objeto de uma ampla discussão entre os membros da Unila, cujas sugestões foram acolhidas, entre as quais a de substituir a expressão áreas e subáreas por campos do saber, buscando também reduzir o número de Centros Experimentais que poderiam ser chamados também de Núcleos Temáticos, associando-os aos diferentes cursos. Esta proposta será aperfeiçoada para a próxima reunião e será objeto de discussão através das Cátedras latino-americanas no segundo semestre, quando ficará concluído o Projeto Pedagógico da Unila.

Quadros de apresentação da Proposta Preliminar da Concepção Acadêmico-Pedagógica da Unila

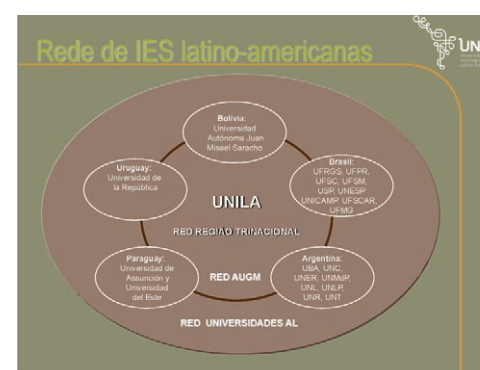


Espaço de interação da UNILA

- Região da fronteira trinacional (norte Argentina, centro-oeste Brasil e leste Paraguai)
- Rede de 22 universidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM)
- Rede de instituições universitárias, centros de pesquisas, organismos governamentais e internacionais da América Latina

Espaço de interação da UNILA

- Região da fronteira trinacional (norte Argentina, centro-oeste Brasil e leste Paraguai)
- Rede de 22 universidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM)
- Rede de instituições universitárias, centros de pesquisas, organismos governamentais e internacionais da América Latina



Perfil da UNILA

- A UNILA terá ensino em todos os níveis e campos do saber
- Professores e estudantes da UNILA: metade será de brasileiros e outra metade dos outros países da América Latina
- A UNILA inicia com 1000 alunos e estão previstos 10 mil alunos, 500 professores e 238 técnico-administrativos (5 anos)

Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA)

- A UNILA inicia suas atividades acadêmicas em agosto de 2009, tendo o IMEA como unidade precursora em associação com a UFPR
- O IMEA terá como vocação constituir-se no laboratório de elaboração das linhas de pesquisa e de sua integração com os cursos de graduação, pós-graduação e extensão da UNILA
- Órgãos do IMEA:
 - Coordenação Científica Colegiada
 - Conselho Consultivo Latino-Americano
 - Colégio de Cátedras Latino-americanas

Biblioteca Latínitas (BIUNILA)

A BIUNILA - será o centro de documentação e informação da UNILA, com um acervo especializado em América Latina, com ênfase na integração latino-americana

- BIUNILA e IMEA – estarão localizados no mesmo prédio do Campus da UNILA numa relação sinérgica entre o centro de documentação e instituto de estudos avançados
- Ambos são financiados pelo FOCEM, com apoio técnico das Bibliotecas Iberoamericana de Berlim e do Texas
- Público-alvo: professores e alunos da tríplice fronteira, rede das universidades da AUGM e IES latino-americanas associadas

Concepção acadêmico-pedagógica

- Cursos bilingues
- Abordagem inter e transdisciplinar
- Campos Interdisciplinares do Saber e Centros Experimentais/Núcleos Temáticos
- Tutoria: crucial na relação professor-aluno
- Ciclos de Estudos:
 - Primeiro Ciclo de Estudos (2 semestres)
 - Ciclo profissional (4 a 6 semestres)
 - Ciclo integrador (TIC e Serviço Civil)

Primeiro Ciclo de Estudos

Este Primeiro Ciclo de Estudos terá 2 semestres, com 40 créditos, distribuídos nos seguintes eixos temáticos:

- Fundamentos da integração latino-americana
- Formação metodológica e instrumental
- Introdução ao campo específico de estudos

Campos Interdisciplinares e Centros/Núcleos Temáticos

- I- Espaço Interterritorial e Sociedade
- II- Interculturalidade e Comunicação
- III- Natureza e Vida
- IV- Educação e Saúde Pública

Campos Interdisciplinares e Centros/Núcleos Temáticos

I – Espaço Interterritorial e sociedade

- Relações internacionais, direito comparado
- Sociedade e economia na América Latina
- Economia política e governo

Campos Interdisciplinares e Centros/Núcleos Temáticos

II – Interculturalidade e Comunicação

- Letras, comunicação e artes
- Estudos interculturais e antropológicos

Campos Interdisciplinares e Centros/Núcleos Temáticos

III – Natureza e Vida

- Ciência, tecnologia, inovação e inclusão social
- Recursos naturais, política ambiental e sustentabilidade
- Tecnociências (Engenharias)
- Biotecnologia e sociedade

Campos Interdisciplinares e Centros/Núcleos Temáticos

IV – Educação e Saúde Pública

- Formação de Professores
- Educação comparada e produção pedagógica para a integração regional
- Educação social, participação e democracia
- Saúde coletiva e preventiva

Cursos de Graduação (2010)

- Sociedade, Estado e Política na América Latina
- Relações Internacionais e Integração Regional
- História e Direitos Humanos na A. Latina
- Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
- Economia, Desenvolvimento e Integração
- Comunicação, Poder e Mídias Digitais
- Letras e Línguas Estrangeiras
- Ecologia e Biodiversidade
- Energias Renováveis
- Gestão Integrada dos Recursos Hídricos
- Engenharia de Macro-Infraestruturas
- Licenciaturas:
 - Ciências da Natureza
 - Interculturalidade e Integração
 - Esporte, Meio Ambiente e Políticas Sociais
 - Saúde Coletiva e Preventiva

Subcomissões de Planejamento e GTs Executivos

A partir da Quarta Reunião realizada em Foz do Iguaçu (PR), de 23 a 25 de junho, ficou deliberada a formação de Subcomissões dentro da CI-Unila para especializar os temas. Foram constituídas por membros da Comissão e assessores técnicos, buscando discutir e aprofundar questões prioritárias como elaboração das propostas dos futuros cursos de graduação; a definição das áreas de ensino e pesquisa com vista à futura pós-graduação; o planejamento para a aquisição dos livros para a acervo da biblioteca no PTI; o acompanhamento do projeto de construção do campus, com o apoio de equipe engenheiros da Itaipu Binacional, coordenados pelo Eng Habib el Khouri. Foram instituídas as seguintes Subcomissões e Grupos de Trabalho (GTs): (1) Subcomissão Projeto Cursos de Graduação; (2) Subcomissão Acompanhamento do Projeto Niemeyer; (3) Subcomissão Aquisição Livros Biblioteca Unila/PTI; (4) Subcomissão Projeto Focem: Biunila & Imea. Foram criados também alguns GTs: GT - Informativo CI-Unila; GTs para elaboração dos cursos e propostas curriculares de cursos; GT para apresentação de proposta do Enem em espanhol com apoio Inep.

Subcomissão Estrutura dos Cursos

No início dos trabalhos da subcomissão responsável pela coordenação dos eixos temáticos e propostas de cursos, preparou-se um documento com a sistematização das informações das áreas de ensino e carreiras universitárias encaminhadas pela própria CI-Unila, com base em seu Projeto de Lei. Ficou definido que este documento seria a base para elaboração de um documento mais abrangente e aprofundado sobre o projeto pedagógico da Unila para servir de base para discussões futuras da CI-Unila.

No mês de novembro de 2008 discutiu-se intensamente a definição dos cursos a serem oferecidos pela Universidade em sua fase de instalação. A ênfase será dada para as carreiras estratégicas para a integração regional, tais como cursos de formação de professores, recursos naturais, relações internacionais, engenharias, letras e artes e desenvolvimento regional, entre outros. A proposta pedagógica da Subcomissão indica que serão estabelecidos ciclos de formação: um primeiro ciclo de estudos (geral), um ciclo profissional, e um ciclo final de integração latino-americana, sendo que o tema da integração regional deverá permear toda a formação do aluno. A proposta dos cursos baseia-se no trabalho da Comissão em diagnosticar a oferta de cursos de graduação na América Latina e apoiou-se nos resultados da consulta internacional feita a especialistas e na definição de áreas temáticas consideradas fundamentais para o desenvolvimento sustentado e integração da América Latina.

Estrutura dos cursos de graduação; propostas de cursos em exame pela Comissão de Cursos de graduação e pós-graduação

Ciclo Básico (2 semestres) com disciplinas gerais e específicas, por área).

Ciclo profissional (4 a 6 semestres, dependendo do curso).

Ciclo Final: integração latino-americana, dependendo da organização curricular de cada curso. Com TCC voltado, sempre que possível, para o tema da Integração.

Proposta para a Organização do Primeiro Ciclo de Estudos da Unila em dois semestres com 20 créditos cada um.

- Na organização do Ciclo Básico da Unila há três desafios que sobressaem. O primeiro diz respeito à própria vocação integradora da universidade no contexto da América Latina. Essa vocação requer a internalização de valores básicos da diversidade regional e o exame crítico interdisciplinar da história e dos desafios do continente; a segunda questão refere-se à necessidade de preparar os estudantes para os estudos universitários, dotando-os das ferramentas indispensáveis à aquisição e produção de conhecimentos; por último, destaca-se a importância da iniciação do estudante ao campo profissional por ele escolhido. Assim, com base nesses pressupostos, poder-se-ia pensar o Ciclo Básico em três grandes campos, como seguem:
- Fundamentos da Integração: nesse campo, cuja integralização pode ocorrer sob a forma disciplinar, módulos interdisciplinares, leituras orientadas, projetos, seminários ou mediante a utilização de recursos tecnológicos à distância, dar-se-ia ênfase à própria ideia integradora da Unila e os seus pressupostos civilizatórios. Nesse campo convergeriam as contribuições oriundas das ciências, das artes e das humanidades. Pode-se pensar também em disciplinas introdutórias sobre temas bastante atuais (como meio ambiente, desenvolvimento, direitos humanos, relações internacionais, políticas públicas etc.) que despertem a curiosidade dos alunos em relação a cursos que se pretende oferecer na Unila. Uma das alternativas metodológicas recomendáveis para a integralização dos créditos poderia ser a resolução de problemas que vem apresentando resultados animadores em algumas universidades do país e do exterior;
- Competências e Habilidades para os Estudos Superiores: esse campo tem o objetivo de dotar os alunos das ferramentas indispensáveis aos estudos universitários no marco de uma sociedade do conhecimento. Além do ensino de línguas o aluno deverá dominar os princípios básicos da investigação científica e instrumentar-se nas novas tecnologias e desenvolver competências sobre as melhores formas de estudar e de aprender ou de elaborar um relatório, fazer uma resenha ou elaborar um projeto de pesquisa;
- Iniciação ao Campo Específico de Estudos: esse eixo deverá ser constituído

por disciplinas ou módulos interdisciplinares introdutórios à carreira escolhida pelo aluno;

- O desenvolvimento integrado desses três campos de estudos que compoariam o Ciclo Básico deverá preparar o aluno para, nos semestres seguintes, fazer com êxito o percurso do ciclo profissional.

Alguns princípios orientadores para a avaliação das propostas de cursos inter e transdisciplinares

a) Na Graduação:

Necessidade de adequar projetos (cursos) inovadores com as possibilidades profissionais e nos professores para as disciplinas básicas e especializadas. Duas questões complementares: 1) necessidade de pensar em cursos de áreas próximas (com núcleo comum de disciplinas) para aproveitamento de professores nas disciplinas básicas e 2) conceber na integração ensino-pesquisa um sistema que envolva todos os professores (disciplinas básicas e especializadas).

b) Na Pós-Graduação: em princípio, mais fácil de concebê-los, mas requer um investimento maior em laboratórios, biblioteca, etc.

Pesquisa: focalizada em problemas concretos, com preferência para enfoques interdisciplinares, extraídas das “necessidades” latino-americanas em determinada área:

a) Na Graduação: para desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos e experiência prática da abordagem interdisciplinar.

b) Na Pós-Graduação: os mesmos critérios, mas necessariamente pesquisas de ponta.

Organização acadêmica: flexível e que deverá contemplar:

a) definição de eixos (ou áreas interdisciplinares) com a formação de centros de ensino e pesquisa.

c) cursos interdisciplinares: envolvendo ensino e pesquisa; para cada um dos eixos definidos (e para os diferentes níveis: graduação, pós-graduação e extensão).

d) disciplinas: formação de “núcleos disciplinares” para discussão dos problemas e avanços de cada disciplina decorrentes do desenvolvimento de projetos interdisciplinares. O pressuposto é o de que os avanços decorrentes do tratamento inter e transdisciplinar devem contribuir também para o desenvolvimento nas áreas específicas de cada disciplina científica.

Cursos de Graduação

Relação de Propostas de Cursos externas à Comissão:

- Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável (Hebe Vessuri)
- História, Desenvolvimento e Integração no Sul da América do Sul (Marcelo Cavarozzi)
- Contribuições para o debate sobre desenvolvimento regional e blocos regionais (Virgínea Etges)
- Sociologia e Economia do Trabalho (Giuseppe Cocco)
- Linguagem, Cultura e Sociedade (Margarete Schlatter)
- Gestão Ambiental e Cultural do Território (Rualdo Menegat)
- Políticas e Gestão da Educação (Hugo C. Cardiel)
- Licenciatura em Ciências da Natureza (Carlos Alberto dos Santos)
- Biologia Transdisciplinar (Francisco Mauro Salzano)
- Geografia Miltiana (Maria Adélia de Souza)
- Programa Integrado de Esporte, Meio Ambiente e Políticas Sociais (ALES-DE/ UFPR)
- Economia Ecológica e Ecologia Política (Henrique Leff)
- Recursos Hídricos (Tucci)

112 **Organização Preliminar Realizada pela Comissão, para posterior sistematização, considerando grandes áreas e as licenciaturas em separado:**

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Economia, Desenvolvimento e Integração Regional
- Sociedade, Política e Estado na América Latina
- História e Pensamento Social na América Latina
- Relações Internacionais
- Estado e Administração Pública (provavelmente para pós-graduação)

Sugestões complementares:

- História e Direitos Humanos
- Políticas Sociais e Desenvolvimento
- Pobreza, Marginalidade e Vida Urbana
- Direito Internacional e Comparado

Área de Ciências e Engenharias

- Biologia Transdisciplinar (duas ênfases):
Biologia Molecular, Genética e Evolução
Ecologia e Biodiversidade
- Ciência, Tecnologia e Inovação

- Saúde Pública ou Coletiva
- Agricultura Familiar, Produção Agrícola e Segurança Alimentar
- Engenharia Ambiental: ênfase em recursos hídricos
- Engenharia Química: energias renováveis
- Engenharia de Infraestrutura
- Engenharia de Sistemas

Área de Letras e Artes

- Linguagem Cultura e Sociedade
- Educação Artística
- Cinema e Comunicação Audiovisual

Área de Educação e Licenciaturas

- Políticas e Gestão da Educação
- Educação e Sociedade na América Latina
- Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química
- Licenciatura Intercultural para formação de indígena
- Licenciatura em Ciência dos Esportes
- Licenciatura e cursos de extensão em Integração Latino-Americana
- Licenciatura em Letras (ênfase espanhol-português)
- Licenciatura em Artes

113 **Curso de Pós-Graduação Relação de propostas externas à Comissão (especificamente para Pós-Graduação):**

- Ciências da Energia
- Mestrado em Gestão Integrada das Águas Interiores
- Gestão Tecnológica e Inovação
- Mestrado em Ordenamento e Desenho do Território
- Literatura e Identidade Social na América Latina
- Saúde Animal no Mercosul
- Economia Ecológica
- Planejamento Urbano e ou Questões Urbanas: transporte, segurança, saneamento, favelas, planos diretores, etc.
- Políticas e Gestão da Educação
- Mídia, Comunicação e Política
- Bioenergia
- Recursos Hídricos ou Gestão das Águas
- Gestão Ambiental e Cultural do Território
- Integração econômica
- Matriz energética
- Mestrado em Ciências da Energia

Em relação aos cursos de Pós-Graduação, embora tenha recebido várias sugestões, a Comissão decidiu deixar a discussão dos mesmos para ser desenvolvida já com os subsídios provenientes do debate mais amplo a ser realizado a partir da instalação das Cátedras, previstas para o segundo semestre de 2009.

Subcomissão de Acompanhamento do Projeto Niemeyer

A subcomissão, reunida com a Área Técnica de Itaipu, em Foz do Iguaçu, coordenou a execução do trabalho básico de infraestrutura do futuro campus da universidade e suas instalações provisórias no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). A Subcomissão da CI-Unila elaborou para a equipe de Itaipu a proposta acadêmica para uso dos espaços projetados de acordo com o projeto acadêmico da Unila. Foram definidos e desenhados em detalhe, pela Subcomissão, as áreas destinadas à instalação da Universidade, como o Prédio Central, as salas de aula, os laboratórios, biblioteca, centros de pesquisa, e previstos os principais equipamentos e mobiliários de acordo com o espaço destinado à Universidade. Este trabalho foi adotado pela equipe de Itaipu e transformado no “Caderno de Necessidades Funcionais” para permitir a elaboração dos projetos básico e executivo pelo Escritório Niemeyer.

Subcomissão Aquisição de Livros para o Projeto Biblioteca Unila/PTI

A Subcomissão procurou pensar a futura biblioteca combinando necessidades de curto prazo para atender os alunos de graduação e utilizando uma parceria com a Biblioteca do PTI e um futuro centro de documentação especializado em América Latina. Sob o paradigma da sociedade da informação, ela deverá ser um locus de preservação, socialização e consulta de documentos. O projeto prevê o desenvolvimento de modernas estruturas física e virtual, criando um espaço para a socialização do conhecimento e estimulando a formação de redes de informação.

A Subcomissão de formação da biblioteca realizou um amplo levantamento bibliográfico e se reuniu com especialistas com experiência em aquisição de acervos e administração de bibliotecas, especialmente numa reunião do GT realizada em São Paulo. A Subcomissão ainda teve instruções fundamentais sobre os atuais e mais modernos modelos de gerenciamento e visitou bibliotecas e centros de referência. No Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), cujo sistema serve como modelo para outras redes de todo o mundo, a subcomissão conheceu detalhadamente o sistema SciELO, rede de periódicos científicos que estabelece um criterioso modelo de publicação eletrônica.

O trabalho da subcomissão culminou com a listagem, para encaminhamento de licitação pela UFPR, dos primeiros 5.000 volumes que farão parte do acervo da Biunila.

Subcomissão Projeto Biunila & Imea financiado pelo Focem

O Projeto Biunila & Imea é um empreendimento internacional, com o financiamento solicitado ao Focem como parte do projeto arquitetônico do Campus da Unila, num espaço de 14.000 m² e terá como missão contribuir, por meio do conhecimento e da pesquisa, para a integração regional do continente, com cursos de graduação e pós-graduação, em áreas das ciências e humanidades. No âmbito da Biunila estará inserido o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea) que será um centro de pesquisas interdisciplinares e de pós-graduação nos diferentes campos do saber associado ao espaço da Biblioteca e está sendo planejada para ser um espaço de referência especializado na temática de integração do Mercosul e da América Latina. Em sua estrutura, no primeiro pavimento, funcionará o Imea, iniciativa que estimulará a convivência de pesquisadores de diversas áreas do saber. A proposta tem o apoio da Associação do Grupo Montevideu (AUGM), cujas instituições associadas deverão participar do Instituto.

Além disso, a rede poderá estender-se para outras universidades da América Latina, abrangendo as 52 universidades federais que compõem o sistema federal Brasileiro e as 47 universidades dos demais países da região, além dos serviços diretos ao corpo discente e docente da Unila. Haverá desde fontes primárias, como obras raras, documentos históricos, o acervo clássico da literatura especializada, teses, dissertações e trabalhos apresentados em eventos, até o acesso a diferentes bases de dados e diretórios, como ainda podendo organizar base de informações seletivas para atender públicos específicos do contexto latino-americano. Acesso dos usuários para utilização de equipamentos de multimídia ultramodernos, mecanismos de atualização do acervo, instrumentalizando áreas acadêmicas na formação de redes, entre outros serviços.

A Biblioteca irá complementar a missão da Unila, no que diz respeito à inclusão social e a redução das desigualdades, ampliando o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do país no mercado internacional; e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional.

A Subcomissão, coordenada pelo Presidente da Unila, produziu o documento Projeto Biunila & Imea, encaminhado pelo Ministério de Planejamento, solicitando financiamento junto ao Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do Mercosul (Focem). A proposta da Biblioteca Unila & Imea, ao solicitar o financiamento teve como objetivo constituir-se um instrumento estratégico para que a nova universidade, articulada numa rede regional ampla de instituições parceiras, especialmente dos países do Mercosul, contribua por intermédio de acervo de referência latino-americano para fazer avançar uma cultura de integração na região.

Grupo de Trabalho Informativo CI-Unila

Buscando divulgar o trabalho da Comissão de Implantação da Unila, este grupo de trabalho, coordenado por um dos membros da CI-Unila em conjunto com a Assessoria de Comunicação Social da CI-Unila, desenvolveu Informativo que já está em seu quinto número. Trata-se de publicação editada em formato pdf, composta das seguintes seções: Editorial (com a apresentação das principais matérias e temas de discussão da Comissão), Panorama (relação dos eventos relacionados com o projeto Unila), Reunião da Comissão (apresentação das reuniões da Comissão, com detalhamento das principais discussões e projeção de atividades), Entrevistas (com especialistas ligados ao tema da integração e nomes de destaque no ensino superior na América Latina), Cooperação Internacional (destaca os principais acordos e contatos estabelecidos com instituições internacionais), Clipping (relação de matérias veiculadas na imprensa), Correio (mensagens e correspondências enviadas à Comissão). A publicação conta ainda com farto material fotográfico que faz o registro das principais atividades da Comissão, dos eventos relacionados à integração interinstitucional e da presença de convidados às Reuniões. O Informativo Unila é enviado a cerca de 4.000 instituições e especialistas de toda a América Latina.

116

UNILA: Relações Interinstitucionais¹

Com a da instalação da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (CI-Unila), o presidente da Comissão, Prof. Héglio Trindade, elaborou um plano de ampliação progressiva das relações interinstitucionais entre as universidades brasileiras e estrangeiras, centros acadêmicos, institutos de pesquisa governamentais e organismos científicos nacionais e internacionais.

A estratégia de comunicação estabelecida entre a futura universidade federal e tais instituições visou atender à vocação de cooperação solidária e de articulação em rede por meio de intercâmbio acadêmico. O processo de comunicação contou com entidades parceiras e apoiadoras diretas do projeto, como a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, o Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que veio a se tornar a instituição tutora da futura Universidade.

O projeto da Unila foi apresentado em reuniões governamentais e encontros acadêmicos antes mesmo da oficialização de sua criação, em 12 de dezembro de 2007, quando houve a assinatura do Projeto de Lei 2878/08, que dispõe sobre a criação da Unila, e de seu encaminhamento ao Congresso Nacional, realizados pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelos Ministros da Educação, Fernando Haddad, e do Planejamento, Paulo Bernardo.

O Projeto da Unila, após aprovação da Universidade do Mercosul, como instituição transnacional, foi uma contribuição para o Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, por ocasião da 32ª Reunião de Ministros do Mercosul, realizada em Assunção, Paraguai, em 29 de maio de 2007. O Brasil obteve apoio dos demais países membros e associados em sua articulação em matéria de integração regional no campo do ensino superior à proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea), que precedeu a Unila.

O Imea, como embrião da Unila, foi concebido com o respaldo do Ministério da Educação, em maio de 2007, para ser um centro de ensino cuja missão é promover pesquisas avançadas e formação pós-graduada de estudantes e professores, prioritariamente em parceria com as universidades da região Sul e dos países vizinhos. A criação do Instituto teve à frente do projeto o professor Héglio Trindade e obteve acolhida da direção brasileira de Itaipu Binacional, tornando-se seu Parque Tecnológico (PTI) a primeira sede do Instituto.

O Imea também recebeu apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ademais, o projeto foi apoiado pelas universidades da região Sul e pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

117

1. Este item contou com a colaboração dos assessores da Unila Ana Paula Dixon e Daniel Rodrigues

As primeiras explanações sobre o Imea e, logo, referentes à Unila, ainda em 2007, obtiveram acolhida a ambos os projetos. O mesmo ocorreu com as apresentações e as relações interinstitucionais travadas ao longo de 2008, quando o projeto de criação da Unila rompeu fronteiras e foi levado ao conhecimento de dirigentes de instituições do México à Argentina, passando, também, por países da América Central, Europa e o Norte da África. Nesse estágio, o projeto da futura Universidade pôde ser apreciado com maior detalhamento devido ao avanço do processo de implantação da instituição, fruto do trabalho da CI-Unila. Como resultado do plano de relações interinstitucionais, evidenciou-se o interesse unânime das entidades contatadas em realizar futuras parcerias de cooperação e intercâmbio com a Universidade em criação.

Devido à vocação latino-americana da Unila e à importância política dos eventos, destaca-se a participação do Ministro da Educação do Brasil, do presidente da CI-Unila, e de representantes do Ministério da Educação do Brasil e durante as XXXII, XXXIII e XXXV Reuniões de Ministros do Mercosul, realizadas entre os anos de 2007 e 2008, quando as concepções do Imea e da Unila foram apresentadas aos países do bloco e seus associados.

Outro evento de suma importância no contexto do debate e plano de ação para a educação superior latino-americana foi a Conferência Regional da Educação Superior na América Latina e Caribe (CRES 2008), realizada na Colômbia, em junho de 2008, cujo documento final e seu Plano de Ação, que será encaminhado à Conferência Mundial da Educação Superior, a ser realizada em julho de 2009, na França, indica a criação da Unila como uma das iniciativas da região de maior importância dos últimos tempos. O documento final do encontro tem sido trabalhado em demais reuniões regionais de reitores e dirigentes de instituições de ensino superior, como a VII Cumbre de Rectores de Universidades Estatales de América Latina, ocorrida na Universidad de Jujuy, Argentina, em novembro de 2008, em que a Unila igualmente figura como uma das demandas da Declaração do encontro.

Igualmente destaca-se a acolhida da futura Universidade pela Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), entidade que congrega 22 instituições públicas de ensino superior da América Latina, que manifestou formalmente seu interesse em participar do projeto através de documento encaminhado à presidência da CI-Unila. A positiva expressão da AUGM ocorreu na oportunidade em que a Comissão apresentou o projeto da Biblioteca da Unila (Biunila) e do Imea para concorrer ao Fundo para a Convergência Estrutural e o Fortalecimento da Estrutura Institucional do Mercosul (Focem), obtendo o apoio dos países do bloco e seus associados para a referida proposta. A Biunila também mostrou o interesse de um centro referência alemã em termos de documentação e pesquisa sobre a América Latina, como pode ser constatada na carta encaminhada pela diretora do Instituto Ibero-Americano de Berlim (IAI), Dra. Bárbara Göebel, dando início à futura cooperação técnica com a Biunila, especializada em documentos latino-americanos.

Como resultado do plano de relacionamento interinstitucional, ao longo de 2008, houve a aproximação da CI-Unila com uma série de instituições latino-americanas, norte-americanas, europeias, e uma entidade africana, cobrindo praticamente toda a

América Latina; e parte da Espanha, de Portugal, da França, da Alemanha e do Norte da África, conforme relatado.

Cronologia das Relações Interinstitucionais

Maio 2007: Reunião em Itaipu para a criação do IMEA, Foz do Iguaçu/PR, Brasil

O Ministério da Educação do Brasil organizou reunião em Itaipu para tratar da criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea). Representando o Ministro da Educação, Fernando Haddad, e o Secretário de Educação Superior, Ronaldo Mota, Hélgio Trindade anunciou publicamente a instituição do Imea, cuja missão é contribuir com pesquisa avançada e a formação, em nível de pós-graduação, priorizando o intercâmbio e a cooperação com os países vizinhos e as universidades da região.

No encontro, realizado em 21 de maio, houve a Assinatura do Convênio entre a Hidrelétrica de Itaipu, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade de Pisa, com as presenças do diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, e dos respectivos reitores, Carlos Augusto Moreira Junior e Marcos Pasquali. Na primeira reunião de trabalho do grupo, o diretor superintendente do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), Juan Carlos Sotuyo, disponibilizou espaço físico do PTI para sediar o Instituto, em sua etapa de implantação. Foram traçadas as primeiras atividades, como a articulação com universidades da região, entre outras.

Participaram da reunião o presidente da Capes, Jorge Guimarães; diretor do CNPq; José Roberto Drugovich; chefe de Assessoria Internacional do MEC, Alessandro Candean; diretor de Cooperação Internacional da Capes, Leonardo Rosa; secretária de Estado da Educação Superior, Ciência e Tecnologia do Paraná, Lygia Pupatto; secretário do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul), Santiago M.Gallo; Presidente da Fundação Araucária, Tarcisio Pires Trindade; Coordenador Executivo da Universidade Corporativa de Itaipu, Jorge Habib Hanna El Khouri; prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo MacDonald Ghisi; reitores de Universidades do Paraná; e o diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek.

Junho 2007: 32ª Reunião de Ministros do Mercosul, Assunção, Paraguai

A proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea) foi apresentada aos Ministros e representantes do bloco e países associados na agenda de discussão sobre a educação superior na região e a formação do Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul. A iniciativa de criação do Imea foi incluída no texto final da Reunião como o esforço brasileiro para a formação do Espaço, conforme descrito no documento do encontro.

“La Reunión de Ministros de Educación:(...) Valoró la propuesta de creación del Instituto Mercosur de Estudios Avanzados (Imea), institución brasileña con sede en el Parque Tecnológico Itaipú, como parte del esfuerzo de construcción del Espacio Regional de Educación Superior del Mercosur.”

Participaram da Reunião o Ministro de Educação do Brasil, Fernando Haddad, Ministro de Educação e Cultura de Paraguai, Blanca Ovelar de Duarte, Subsecretária de Equidade e Qualidade Educativa do Ministério de Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina, Subsecretário do Ministério de Educação e Cultura do Uruguai, Vice-Ministra de Políticas Acadêmicas do Ministério do Poder Popular para a Educação da República Bolivariana de Venezuela e o Embaixador do Chile.

Setembro 2007: 6º Encontro Internacional do Fórum Universitário do Mercosul (Fomerco), Sergipe, Brasil

Durante o 6º Encontro Internacional do Fórum Universitário do Mercosul (Fomerco), que debateu os rumos do bloco, Hélgio Trindade, representando o Ministro da Educação, Fernando Haddad, falou sobre a intenção do governo brasileiro de criar a Universidade da Integração Latino-Americana (Unila). Na oportunidade, Trindade destacou que o objetivo da nova universidade será o de formar cidadãos comprometidos com a integração latino-americana. A reunião do Fomerco aconteceu em Aracaju (SE), de 12 a 16 de setembro de 2007.

Novembro 2007: XXXIII Reunião de Ministros da Educação do Mercosul, Montevideú, Uruguai

Na 33ª Reunião de Ministros da Educação do Mercosul celebrada em Montevideú, em 07 de novembro, o lançamento do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea) e a primeira apresentação pública aos dirigentes de educação do Mercosul do projeto da Unila foram avaliados pelos Ministros e representantes dos ministérios dos países membros e Estados associados como as futuras instituições federais brasileiras inspiradas no processo de constituição do Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul. As propostas do Brasil em nível de educação superior obtiveram apoio dos participantes da Reunião.

Participaram da reunião, como Presidente, o Ministro da Educação e Cultura da República Oriental do Uruguai, Jorge Brovetto, Ministra de Educação e Cultura da República do Paraguai, Ester Jiménez, Ministra de Educação e Culturas da Bolívia, Magdalena Cajías de la Vega, o Secretário de Políticas Universitárias do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da República Argentina, Alberto Dibbern, Vice-Ministra de Políticas Acadêmicas do Ministério do Poder Popular para a Educação superior da República Bolivariana da Venezuela, Tibisay Hung Rico, o representante do Ministro da Educação da República Federativa do Brasil, Alessandro Candéas, e o representante da Ministra de Educação da República do Chile, Rodrigo Valenzuela.

Dezembro 2007: Encontro Internacional de Cátedras UNESCO sobre a Ibero-América, Cáceres, Espanha

Em dezembro de 2007, na Declaração de Cáceres, a Unila foi recomendada como “um espaço aberto, nos campos curriculares e de pesquisa, para experimentação de temas transdisciplinares inovadores das cátedras ibero-americanas”. O projeto foi apresentado durante o Encontro Internacional de Cátedras UNESCO sobre a Ibero-América, realizado em Cáceres, na Espanha, de 3 a 6 de dezembro de 2007. Promovido pela Orga-

nização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o encontro reuniu professores de universidades da América Latina e da Espanha.

Janeiro 2008: Visita Técnica à Usina Hidrelétrica de Itaipu e Parque Tecnológico de Itaipu, Foz do Iguaçu/PR, Brasil

Após a publicação da Portaria de Instalação da CI-Unila, o Presidente da Comissão, Hélgio Trindade, juntamente com assessores técnicos, esteve em Foz do Iguaçu, entre 21 e 23 de janeiro, para desencadear os trabalhos da futura universidade no local do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea), no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). Na ocasião, foram feitas visitas ao diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek, e definida a doação do terreno de Itaipu à União para construção da sede da Unila, ao prefeito de Foz de Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi, que igualmente assegurou o apoio da municipalidade para a Unila, e ao diretor-superintendente do PTI, Juan Carlos Sotuyo, que disponibilizará a infraestrutura do Parque para instalar a sede temporária da Unila até a construção de seu campus.

Fevereiro 2008: VI Congresso Internacional de Educação Superior, Universidad 2008, La Habana, Cuba

A iniciativa de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) foi apresentada no VI Congresso Internacional de Educação Superior, Universidad 2008, realizado em Cuba, de 11 a 15 de fevereiro. A instituição de uma universidade que visa a integração e o desenvolvimento regional da América Latina foi recebida como uma excelente alternativa à temática “A universalização da universidade por um mundo melhor”, lema do evento.

Organizado pelo Ministério de Educação Superior e pelas universidades da República de Cuba, o evento reuniu cerca de 4.000 participantes de mais de 50 países em jornadas de debate. Em um ambiente de intercâmbio de experiências, o presidente da CI-Unila expôs ao público o projeto da Unila e reuniu-se com o Ministro da Educação de Cuba, Luis Ignacio Gómez e representantes do ministério e de instituições cubanas.

Participaram do evento professores, investigadores, estudantes, diretores de instituições de ensino superior e funcionários de instituições, organizações e empresas relacionadas com o setor.

Abril 2008: Reunião MEC/UFPR/Itaipu e Unila para definir as bases do Termo de Cooperação, Brasília/DF, Brasil

Nos dias 29 e 30 de abril, Hélgio Trindade esteve reunido com a diretora de Desenvolvimento da Rede de IFES, Maria Ieda Diniz, com o pró-reitor de Planejamento e Orçamento da UFPR, prof. Paulo Yamamoto e com o Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu Binacional, Jorge Samek, para tratar da cooperação entre Itaipu, UFPR e Unila para viabilizar a sua implantação.

Mai 2008: Encontros com parlamentares do Congresso Nacional para apresentar o Projeto da Unila, Brasília/DF, Brasil.

O presidente da CI-Unila, Hélgio Trindade, e o membro da Comissão, Célio

Cunha, realizaram reuniões com deputados das Comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público e de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Entre os dias 11 e 15, eles expuseram o projeto da Unila ao vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura e relator do Plano Nacional de Cultura da Câmara, Deputado Frank Aguiar (PTB/SP), ao presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara, Deputado João Batista Matos (PMDB/SC), ao ex-presidente da Comissão Gastão Vieira (PMDB/MA), e a demais parlamentares.

Maio 2008: Apresentação da Unila para a Comissão de Educação e aos parlamentares do Parlasul, Brasília, DF

Célio Cunha, membro da CI-Unila, apresentou a proposta da futura instituição aos representantes da Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Esportes do Parlamento do Mercosul. O colegiado da referida Comissão do bloco manifestou solidariedade absoluta e entusiasmo à iniciativa do Brasil em criar uma instituição de ensino superior com as características da Unila. As manifestações dos parlamentares do Mercosul ocorreram no primeiro encontro do grupo realizado no Brasil. A reunião da Comissão do Parlamento do Mercosul ocorreu em 16 de maio, em Brasília, e foi presidida pela senadora brasileira Marisa Serrano (PDSB-MS). Participaram da I Reunião da Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Esportes do Parlamento do Mercosul: Senadora brasileira Marisa Serrano, Senador paraguaio Modesto Guggiari, o Deputado uruguaio Doreen Ibarra, Senadora argentina Sonia Escudero, representantes dos Ministérios da Educação, da Cultura e dos Esportes do Brasil, entre outros.

Maio 2008: Visita ao terreno a ser doado por Itaipu e reunião com o prefeito de Foz do Iguaçu /PR, Brasil

Hélgio Trindade esteve em Foz do Iguaçu, entre 19 a 21, acompanhado do arquiteto da CI-Unila, Cyrillo Crestani, para tratar da doação do terreno a ser doado por Itaipu Binacional para a construção do campus da Unila. Na ocasião, o presidente CI-Unila também esteve reunido com o prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo MacDonald Ghisi, discutindo o apoio do município à futura universidade. Entre os temas abordados com o prefeito da cidade, a possível doação de uma área da prefeitura para a edificação da moradia estudantil, a questão do transporte público aos estudantes, entre outros.

Junho 2008: Conferência Regional da Educação Superior na América Latina e Caribe (CRES 2008), Cartagena de las Índias, Colômbia

O Secretario da Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação do Brasil, Ronaldo Mota, falou sobre o projeto da Unila na Conferência Regional da Educação Superior (CRES 2008) celebrada em Cartagena das Índias, Colômbia, de 02 a 07 do corrente mês. Mota anunciou a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana na Mesa que debateu o panorama da educação superior brasileira.

A futura Universidade foi acolhida como uma iniciativa do governo brasileiro de destacada importância para o aprimoramento da educação superior na região latino-americana, sendo incluída no Plano de Ação da Declaração de Cartagena, docu-

mento conclusivo do evento. Na oportunidade, Hélgio Trindade, presidente da CI-Unila, e os membros da Comissão, Célio da Cunha e Stela Meneghel, lançaram a edição experimental do Informativo CI-Unila, boletim que posteriormente seguiu em produção, e apresentaram o projeto a especialistas e investigadores. Participaram do evento: Ministros de Educação, especialistas e investigadores dos países da América Latina e Caribe, totalizando mais de 4.000 convidados.

Junho 2008: Atos Comemorativos aos 90 anos da Reforma de Córdoba, Universidade de Córdoba/Argentina

Hélgio Trindade foi convidado a participar dos atos comemorativos dos 90 Anos da Reforma Córdoba, realizados na Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, de 19 a 20 de junho. O presidente da Comissão fez uma conferência sobre “A Reforma de Córdoba e a reinvenção da universidade para o século XXI, Córdoba, Argentina”, durante a qual apresentou o projeto de criação da Unila em perspectiva histórica, desenvolvendo um paralelo entre a Reforma Universitária de 1918 e a criação da futura instituição. Durante a viagem, Trindade conversou com alunos do ensino secundário e dirigentes do Colégio Mayor da Universidade. Participaram do evento: reitores, dirigentes de órgão governamentais e especialistas em educação superior da América Latina.

Junho 2008: Reuniões com dirigentes de instituições de ensino e pesquisa, Madri, Espanha

Durante viagem técnica a Madri, o presidente da CI-Unila realizou uma série de visitas a dirigentes de instituições de ensino superior do país e aos colegiados da Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (Crue) e da Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (Aneca). As universidades espanholas com as quais Hélgio Trindade discutiu futuros acordos de cooperação e intercâmbio foram: Universidad Autónoma de Madrid (UAM), Universidad de Salamanca (USA) e Universidad de Alcalá de Henares (UAH). Hélgio Trindade também esteve na Biblioteca Nacional da Espanha para conhecer o acervo bibliográfico sobre a América Latina. Os encontros ocorreram entre 07 e 11 de julho.

Junho 2008: Cursos Internacionais do Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamerica (Cexeci), Cáceres, Espanha

Hélgio Trindade apresentou para especialistas e bolsistas latino-americanos a Unila em perspectiva histórica, “La reforma de Cordoba y la reinvencción de la universidad latinoamericana en el siglo XXI”. Com a temática “Educação e Sociedade”, especialistas de importantes instituições ibero-americanas debateram, em Cáceres (Espanha), de 14 a 18 de julho, os rumos da educação superior na programação dos Cursos de verão do Cexeci.

Participaram do evento: ex-Ministro da Educação do Uruguai (AUGM) Jorge Broveto; ex-Ministro da Economia da Argentina Aldo Ferrer; diretora do Instituto Internacional de Educação Superior (Iesalc/UNESCO), Ana Lúcia Gazzola; ex-reitor da Universidade de Santiago do Chile Ubaldo Zuñiga; ex-Ministro da Educação da Argentina Hugo Juri; coordenador do Cexeci, Miguel Rojas Mix, entre outros conferencistas.

Julho 2008: Visita ao campus da Universidade de Constantine, construído por Oscar Niemeyer em Constantine, Argélia



Reunião com o Reitor da Universidade de Constantine e os diretores de unidades para definir intercâmbio futuro com a Unila.

O presidente da Comissão de Implantação da Unila realizou visita técnica à Universidade de Constantine, na Argélia, para conhecer o campus projetado, em 1968, por Oscar Niemeyer, responsável pela elaboração do projeto arquitetônico da Unila. Na ocasião, foi firmado Protocolo de Amizade entre o presidente da CI-Unila e o reitor da Universidade de Constantine, Abdel Hamid Djekun. Trindade foi recebido por diretores de faculdades e visitou alguns dos 13 campi da universidade.

Julho 2008: Reuniões com dirigentes de instituições de ensino e pesquisa e da UNESCO, Paris, França

Em Paris, o presidente CI-Unila esteve reunido com ao Diretor de Educação Superior da UNESCO, Georges Haddad. Como resultado da reunião, a Unila será apresentada na Conferência Mundial de Educação Superior de 2009, em Paris, como um projeto inovador para a América Latina. Também foi discutida, em parceria com a coordenadora dos programas de Cátedras UNESCO, uma possível proposta de Cátedra, envolvendo a Unila e a Universidade das Nações Unidas, com sede em Tóquio.

Na agenda de contatos realizados na capital francesa, a Unila foi apresentada também a demais instituições e especialistas: Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences-Po), Centre d'Études et Relations Internationales (CERI) de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine (IHEAL), Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Maison des Sciences de l'Homme, Centre des Amériques e Amérique Latine, Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain (CRBC), com Olivier Dabene, com os sociólogos Alain Touraine, Monique de Saint Martin e Rose Marie Lagrave, na Maison des Sciences de l'Homme, com o historiador Maurice Aymard, ex-diretor da MSH, e com o especialista Jean Luc Racine, coordenador

do Programme International d'Études Avancées. Os contatos foram estabelecidos entre os dias 20 e 29 de julho.

Julho 2008: 6º Encontro Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), Campinas/SP, Brasil

A proposta de criação da Unila foi apresentada por Héliog Trindade na Mesa que discutiu as “Mudanças Políticas e Desafios da Integração Sul-Americana” do 6º Encontro da ABCP, que teve a coordenação de Maria Regina Soares de Lima (PUC/RJ, IUPERJ), e a participação de Marcelo Coutinho (IUPERJ), Rafael Villa (USP), Alcides Vaz (UNB), e Mónica Salomón (PUC Rio). O evento foi realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre 29 de julho e 01 de agosto. Participaram do evento: especialistas em Ciência Política de instituições da América Latina, Europa e América do Norte.

Agosto 2008: Reunião com dirigentes da União Paranaense de Estudantes (UEM), Maringá/PR, Brasil

O presidente da CI-Unila participou do Conselho Estadual de Entidades Gerais (CEEG) da União Paranaense dos Estudantes (UEM) cujo tema foi “Reformar a Universidade para Mudar a Cidade”. No evento realizado em 02 de agosto, na Universidade Estadual de Maringá, Trindade proferiu a palestra “Unila – uma nova perspectiva de integração” e considerou importante a participação da UEM nas reuniões da Comissão de Implantação da Universidade, convidando a presidente da entidade, a acadêmica Fabiana Zalinski, para participar das discussões do grupo sobre a implantação da Unila.

Agosto 2008: Reunião no Ministério do Planejamento para preparar o Projeto da Biunila & Imea para o financiamento do (Focem), Brasília/DF, Brasil

A reunião no Ministério do Planejamento, em 19 de agosto, que contou com a presença da diretora de Desenvolvimento da Rede de IFES, Maria Ieda Costa Diniz, tratou do encaminhamento do Projeto da Biblioteca (Biunila) e do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea) para o campus da futura Unila para concorrer ao financiamento do Fundo para a Convergência Estrutural e o Fortalecimento da Estrutura Institucional do Mercosul (Focem). O projeto proposto pelo presidente da CI-Unila a ser apresentado ao Focem é estratégico para a nova universidade por se tratar de uma biblioteca central de referência para a América Latina associada sinergicamente ao Imea e que deverá incrementar a integração social, educacional e cultural na região do Mercosul, e posteriormente, dos demais países latino-americanos, por meio do acesso virtual à Biunila e ao Imea. A solicitação do Fundo prevê recursos para a construção física do prédio de três pavimentos (14 mil m²), a aquisição de acervo especializado em integração latino-americana, equipamentos de multimídia e mobiliário. Com o avanço do projeto, a Associação de Universidades Grupo de Montevideo (AUGM), que congrega 22 instituições públicas de ensino superior da Argentina, Brasil, Chile, Bolívia, Paraguai e Uruguai, manifestou adesão à proposta. A intenção da CI-Unila é, posteriormente, expandir a rede virtual da Biunila e Imea, incorporando, numa segunda fase, as 80 maiores universidades da América Latina.

Agosto 2008: Visita a instituições de ensino superior de Ribeirão Preto e São Carlos, Estado de São Paulo, Brasil

Entre os dias 26 e 28 de agosto, Hélió Trindade realizou visita técnica a universidades paulistas a fim de conhecer diferentes estruturas administrativas e centros de investigação e apresentar o projeto da Unila a especialistas das instituições visitadas. O presidente da Comissão esteve no campus da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos, na faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto e na Universidade Federal de São Carlos. No Instituto de Estudos Avançados da USP de São Carlos, Trindade reuniu-se com o físico Sérgio Mascarenhas, fundador do Instituto, e conheceu o modelo interdisciplinar do centro.

Setembro 2008: VIII Congresso Nacional I Congresso Internacional sobre Democracia, Rosário, Argentina

Hélió Trindade participou da Mesa especial “Agendas de Educação Superior da América Latina” do VIII Congresso Nacional e I Congresso Internacional Sobre Democracia, cuja temática central foi “Desafíos y oportunidades para la democracia latinoamericana del siglo XXI”. Sob a apresentação de Laura Vilosio, da Universidad Nacional de Rosario, o presidente da CI-Unila debateu o projeto da futura instituição com o presidente da Unión de Universidades de América Latina y El Caribe (Udual-México), Rafael Cordeira Campos, Adriana Chiroleu, da Universidad Nacional de Rosario, e Pedro Krotsch, das Universidades de Buenos Aires e La Plata. O Congresso ocorreu de 01 a 04 de setembro, com a organização da Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales e a Secretaría de Asuntos Académicos del Centro de Estudiantes da Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales da Universidad Nacional de Rosario, com o patrocínio da Universidad Nacional de Rosario, a Câmara de Deputados da Província de Santa Fé, a Agencia Nacional de Promoção Científica e Tecnológica da Argentina e a Unión de Universidades de América Latina y el Caribe. Participaram do Congresso: mais de uma centena de especialistas de universidades, centros de investigação, organizações de ensino superior e meios de comunicação da América Latina.

Setembro 2008: III Seminário Internacional do Fomerco, Boa Vista/RR, Brasil

O primeiro assunto debatido no III Seminário Internacional do Fórum Universitário Mercosul (Fomerco) foi a integração acadêmica dos países da América Latina em um painel que discutiu a criação da Unila, com apresentação de Hélió Trindade. O evento, organizado pela Universidade Federal de Roraima – UFRR, ocorreu em Boa Vista, de 10 a 12 de setembro, e permitiu a aproximação e a criação de parcerias para a realização dos próximos eventos e para o aprofundamento de temáticas latino-americanas. Ficou definido que em 2009 o VII Encontro Internacional do Fomerco tratará da criação da Unila e será realizado em Foz do Iguaçu, no PTI, em setembro.

Setembro 2008: VII Colóquio de Transformações Territoriais, Curitiba/PR, Brasil

O 7º Colóquio de Transformações Territoriais realizado no Centro Politéc-

nico da Universidade do Paraná (UFPR), em 12 de setembro, debateu a criação da Unila e do Parlamento do Mercosul (Parlasul), entre outros assuntos. O professor Hélió Trindade falou sobre a implantação da Unila e dividiu a Mesa com o presidente do Parlasul, Deputado Federal Dr. Rosinha (PT-PR). Participaram do Colóquio: centenas de pesquisadores das 22 instituições ligadas à Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM).

Setembro 2008: Reunião Subcomissão Biblioteca Unila (Biunila) com especialistas e visitas à Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e à UNESCO, São Paulo/SP, Brasil

A Subcomissão de formação da Biblioteca da Unila (Biunila), coordenada pelo membro da CI-Unila, professor Célio Cunha, e composta pelas assessoras da CI-Unila, Laura Amato e Luciana Balbuena, reuniu-se em São Paulo, entre os dias 02 e 03 de setembro para visita técnica a especialistas e ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e à UNESCO.

Na Bireme, a bibliotecária Verônica Abdala, gerente SCI, apresentou o funcionamento do Centro, que busca contribuir ao desenvolvimento da saúde fortalecendo e ampliando o fluxo de informação na área, e do sistema de publicação eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), uma cooperativa de periódicos científicos na Internet desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento, particularmente na América Latina e Caribe.

Em visita à UNESCO, a responsável pelo Centro de Documentação da entidade, no Brasil, a bibliotecária Maria Luíza Bueno, apresentou os sistemas de gerenciamento, as novas plataformas e a nova estrutura de uma “biblioteca moderna”, orientando a organização de fontes de consulta para a produção da lista dos primeiros livros a serem adquiridos à Biblioteca da Unila.

Os membros da Subcomissão reuniram-se, ainda, com o professor Michael Macdonald Hall (Unicamp), historiador com experiência em aquisição de acervos bibliográficos e administração de bibliotecas. No encontro, o professor Hall indicou fontes e bases de dados e deu inúmeras sugestões sobre como implantar a Biblioteca da Unila.

Outubro 2008: I Reunião de Coordenação da Red Andres Bello, visita a instituições universitárias colombianas, Bogotá, Colômbia

Gerónimo de Sierra, membro da CI-Unila, esteve na Colômbia, representando o presidente da Comissão na 1ª Reunião de Coordenação do Conselho Acadêmico da “Red latinoamericana, Caribeña y Europea para el estudio de los costos de la no integración en América latina - Red ReIntegración”. O projeto da Unila foi apresentado no encontro que objetivou definir os temas de estudo a serem abordados e as metodologias necessárias para identificar os custos da não integração latino-americana. A Reunião teve o apoio do Convenio Andres Bello e foi realizada em 24 de outubro, em Bogotá. Durante a estadia no país, o membro da Comissão realizou visitas técnicas a instituições de ensino superior e organizações que trabalham com a educação terciária, como a Universidad de los Andes, Universidad Nacional de Colombia, Convenio Andres Bello, Universia Co-

lombia, e estabeleceu contato com especialistas do Equador, Chile e Argentina e Cuba. Estiveram presentes na Reunião da Red ReIntegración: os oito coordenadores dos grupos de estudos sobre as barreiras à integração; Noemí Mellado (Universidad de la Plata-AR), Isabel Rodríguez (Universidad Alberto Hurtado-CL), Ana Marleny Bustamante (Universidad de los Andes-VE), Juan Paz y Miño (Pontificia Universidad Católica del Ecuador-EC), Manuel Otárola (Universidad de Lima), Luis Eduardo Maldonado e Pablo Guadarrama Gonzáles (Universidad Central de Las Villas-CU); e o secretário executivo do Convenio Andrés Bello (Secab), Francisco Huerta Montalvo e demais coordenadores do Secab, o coordenador geral da Red ReIntegración, Dr. Edgar Vieira Posada e demais coordenadores da Rede, dirigentes do “Observatorio de la integración latinoamericana” de la Universidad de la Sabana, representante em Colombia de la Fundación Avina, Wendy Arenas, representante da Consejería Regional de Cooperación para los países andinos del governo francês, representantes da Universidad Javeriana e Universidad de la Sabana.

Outubro 2008: Reunião Regional Sul do Fórum das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (Faubai), Curitiba, PR, Brasil

O presidente da CI-Unila apresentou o projeto da futura universidade para assessores de Assuntos Internacionais na Reunião Regional Sul do Fórum das Universidades Brasileiras. Héglio Trindade abordou a proposta integracionista e a inserção da nova instituição no programa de expansão e interiorização do ensino superior federal, destacou ainda que a Unila deverá iniciar o processo de cooperação com entidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideú (AUGM), agregando, posteriormente, demais instituições da região, conforme prevê o projeto. O evento foi realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Novembro 2008: 35ª Reunião de Ministros do Mercosul, Foz do Iguaçu/PR, Brasil



Apresentação da Unila na 35ª Reunião de Ministros do Mercosul.

A convite do Ministro da Educação do Brasil, Fernando Haddad, o presidente da CI-Unila, Héglio Trindade, apresentou a proposta e o esboço do projeto político-pedagógico da Unila na 35ª Reunião de Ministros de Educação do Mercosul, celebrada em 21 de novembro, em Foz do Iguaçu. Trindade relatou os avanços do processo de implantação da Universidade, detalhando o trabalho realizado pela CI-Unila, em 2008, e destacou que o projeto está aberto à colaboração e a sugestões dos demais países do bloco. Estiveram presentes no evento: Ministro da Educação do Brasil, Fernando Haddad, Ministro de Educação da Argentina, Juan Carlos Tedesco, Ministro da Educação e Cultura do Paraguai, Horácio Galeano Perrone, diretor nacional de Educação Ministério de Educação e Cultura do Uruguai, Luis Garibaldi, vice-Ministro de Políticas Estudantis República Bolivariana da Venezuela, Enry Gomez, assessora - Oficina de Relações Internacionais Ministério da Educação do Chile, Lucía Valenzuela, e demais participantes.

Novembro 2008: Seminário “Atores e Agendas da Política Externa Brasileira: Renovação ou Reconfiguração?”, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

O projeto da Unila foi apresentado no seminário “Atores e Agendas da Política Externa Brasileira: Renovação ou Reconfiguração?”, organizado pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RJ), com patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A professora Ingrid Sarti (UFRJ), membro da CI-Unila, apresentou o projeto da Unila na Mesa Educação e Cultura. Participaram do evento: especialistas em relações internacionais de universidades brasileiras.

Novembro 2008: VII Cumbre de Rectores de Universidades Estatales de America Latina, Jujuy, Argentina

O encontro realizado na Universidad Nacional de Jujuy (UNJu), Argentina, com o apoio de atores, instituições e organismos nacionais e internacionais, proporcionou um espaço de discussão para retomar e aperfeiçoar os apontamentos do Plano de Ação da Conferência Regional de Educação Superior (CRES 2008). O projeto da Unila foi apresentado pelo membro da CI-Unila, professor Célio Cunha (UnB) e foi indicado na Declaração final do Encontro como uma das 15 propostas regionais a serem apresentadas na Conferência Mundial de Educação Superior (CMES) a ser realizada em Paris, em 2009. Participaram do evento: reitores de universidades públicas da América Latina e especialistas em educação.

Novembro 2008: Seminário sobre Cultura, Imaginário e Memória da America Latina, Curitiba/PR, Brasil

Organizado pelo Grupo de Pesquisa Imagem e Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, o “I Seminário Internacional Cultura, Imaginário e Memória da América Latina” reuniu conferencistas de universidades do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Espanha, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O presidente da CI-Unila, Héglio Trindade, falou sobre a futura Universidade no debate sobre o olhar externo sobre a América Latina e a auto-representação latino-americana.

Dezembro 2008: Reunião de Reitores da Andifes, Brasília/DF, Brasil

O presidente da CI-Unila, Héglio Trindade, participou pela primeira vez da Reunião Ordinária do Conselho do Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Juntamente com o ex-presidente da Andifes e membro da CI-Unila, professor Carlos Antunes (UFPR), Trindade apresentou o projeto da futura Universidade aos reitores de instituições federais brasileiras. Foi acordado com o presidente da Andifes, Amaro Lins (UFPE), a realização de reuniões da CI-Unila com as Comissões Regionais da entidade para discutir formas de parceria e cooperação entre a Unila e as universidades federais do Brasil.

Dezembro 2008: Cúpula Social do Mercosul, Salvador/BA, Brasil

A professora Ingrid Sarti (UFPR), membro da CI-Unila, apresentou o projeto de criação da Unila na Cúpula Social do Mercosul, ocorrida em Salvador, em dezembro. Convidada para participar da Mesa “Direito à Educação no Mercosul e América Latina: Cenários, Cooperação e Integração”, como representante do Fórum Universitário do Mercosul (Fomercos), Sarti abordou os aspectos solidários de cooperação e integração da futura Universidade. Participaram da Cúpula: parlamentares, representantes de órgãos governamentais, representantes de movimentos sociais, acadêmicos, especialistas em integração dos países do Mercosul e associados.

Dezembro 2008: Reunião de Cooperação com dirigentes da CLACSO, Buenos Aires, Argentina

Héglio Trindade, presidente da CI-Unila, participou de reunião com o secretário executivo adjunto do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso), Pablo Gentili, para tratar de futuros acordos de cooperação e atividades colaborativas entre as instituições. O Clacso ofereceu seu acervo de livros e publicações e manifestou interesse em participar das atividades da Unila, projetando a oferta de cursos conjuntos entre as instituições. O encontro ocorreu em Buenos Aires, em 22 de dezembro.

Dezembro 2008: Reunião de Cooperação com entidades e especialistas argentinos, Buenos Aires, Argentina

Em viagem técnica à Argentina, o presidente da CI-Unila reuniu-se com especialistas para apresentar o projeto da Unila e os avanços da implantação da instituição. Ele esteve com o secretário de Educação Superior da Argentina, Alberto Dibbern, os investigadores Enrique Oteiza, Sonia Novick e Pedro Krotch da Universidade de Buenos Aires (UBA), com o historiador Waldo Ansaldi e o economista Aldo Ferrer.

Janeiro 2009: Bienal UNE - Painel sobre Educação Superior na América Latina, Salvador, Bahia, Brasil

A convite da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da Organización Continental Latinoamericana y Caribeña de Estudiantes (Oclae), Héglio Trindade participou de um Painel sobre Educação Superior na América Latina, Salvador, Bahia, Brasil, com

a presença de Rafael Guarga, secretário geral da AUGM, de representantes da OEI/Brasil, do Iesalc/Venezuela e do Ministério de Direitos Humanos. A apresentação da Unila teve uma forte acolhida entre os líderes estudantis não somente pela originalidade da proposta, mas pela referência de que os estudantes bolsistas deveriam prestar aos países de origem, concluído o curso, serviço civil obrigatório. Entre os presentes, além de estudantes brasileiros, havia lideranças de vários países da América Latina, especialmente da Argentina, Colômbia, Cuba, Paraguai etc. As organizações estudantis se ofereceram para usar os seus sites institucionais na internet para divulgar a Unila. O presidente da Unila teve a oportunidade de entrevistar-se com os presidentes da Oclae, UNE e Ubes que manifestaram seu apoio irrestrito ao projeto da Universidade.

Fevereiro/Março 2009: Conferência de Educação Superior em Galápagos e visita às universidades do Equador, Galápagos e Quito, Equador



O Reitor da UASB, Enrique Ayala Moka, e Héglio Trindade em frente à sede da Universidade em Quito.

A convite do Conselho Nacional de Educação Superior do Equador, presidido pelo Prof. Gustavo Vega, o Presidente da Unila participou de conferência internacional preparatória à Conferência Mundial de Paris (2009), no arquipélago de Galápagos, de 28 de fevereiro a 2 de março. Com a participação de dirigentes universitários e especialistas da América Latina e Caribe elaboraram a Declaração de Galápagos estabelecendo suas posições face próxima Conferência da UNESCO, levando em consideração a crise econômica mundial posterior à Conferência de Cartagena (CRES) e manifestando a preocupação diante da quase ausência de informação sobre o referido evento em Paris. Na sequência de Galápagos, o Presidente da CI-Unila visitou, em Quito, as principais universidades equatorianas que foram unânimes em manifestar seu apoio ao projeto da Unila e colaborar com parcerias para sua implementação. As principais autoridades visitadas foram os reitores, diretores e assessores de relações internacionais das seguintes instituições: Escola Politécnica do Equador, Universidade Central da Venezuela, Pontifícia Universidade Católica,

Flacso-Venezuela e a Federação dos Estudantes Equatorianos (Feue). Destaca-se de forma especial o fato de que a Venezuela e a Bolívia possuem uma instituição supranacional, instituída pelo Parlamento Andino, voltada exclusivamente para a pós-graduação: a Universidade Andina Simon Bolívar.

Março 2009, Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Apresentação do Projeto da Unila, em 27 de maio, por Paulino Motter, representando a Comissão de Implantação da Unila, para os empresários e lojistas na sede da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI).

Abril 2009, 44º Fórum Nacional Reitores da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais/ABRUEM, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Prof. Carlos Antunes, membro da CI-Unila, representou o Presidente da Comissão no Fórum realizado no dia 16 de abril, com conferência intitulada “Projeto da Unila – uma Universidade da Integração Latino-Americana”.

Abril 2009: 53ª Reunião de Reitores do Grupo de Montevideu (AUGM), São Paulo/SP, Brasil

O projeto da Biblioteca da Unila foi apresentado por Hélió Trindade na reunião do Conselho de Reitores, que discutiu temas como os desafios da Educação Superior da América Latina através de ações conjuntas que possam promover a noção de ensino de qualidade vinculada à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável. A profa. Suely Vilela abriu o encontro que teve entre os conferencistas Rafael Guarga (Secretário Geral da AUGM) e José Renato Carvalho, diretor do IESALC.

Abril 2009: XII Encontro Sulista dos Grupos PET/XII SUL-PET, Curitiba/PR, Brasil

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos Programas da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), tendo entre os seus objetivos a valorização e a dinamização da Graduação. O prof. Hélió Trindade foi o palestrante na solenidade de abertura deste XII Encontro. O evento contou ainda com a presença dos professores Carlos Roberto Antunes dos Santos, Waldemiro Gremski, Marcos Cesar Dahnoni Neves e Cleverson Renan da Cunha.

Abril 2009: VI Curso para Diplomatas Sul-Americanos, Foz do Iguaçu/PR, Brasil

Na abertura do curso, que contou com a presença de 30 diplomatas de vários países da América do Sul, o presidente da CI-Unila apresentou o Projeto da nova Universidade. O evento contou ainda com os pronunciamentos de Sergio Couri, Chefe do Eepar, “A endodiplomacia brasileira na Região Trinacional”; Jorge Samek, Diretor Geral Brasileiro de Itaipu “A Itaipu e o desenvolvimento energético e socioambiental regional”;

Paulo Ghisi, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, “O potencial turístico de Foz do Iguaçu: turismo natural, de convenções e de compras; o impacto da Unila na Cidade” e Jerônimo Moscardo, Presidente da Funag.

Abril 2009: XVII Sessão Plenária do Parlamento do Mercosul, Asunción, Paraguai

O presidente da CI-Unila participou da Sessão Plenária que, entre outras ações, aprovou um acordo político que permitirá o estabelecimento do critério de proporcionalidade atenuada para as eleições de futuros representantes dos países do bloco. Os dois países mais populosos - Argentina e Brasil - terão bancadas ampliadas, embora em duas etapas. Em troca, ambos atenderam à reivindicação paraguaia de criação do Tribunal do Mercosul.

Abril 2009: Iº Foro de Cooperación Transfronteriza Argentina-Brasil-Paraguay

O Projeto da Unila foi apresentado por Hélió Trindade no evento que teve como objetivos promover um diálogo permanente entre os vários níveis institucionais dos três países e os atores do território para fomentar e melhorar as relações e a cooperação transfronteiriça, debater e propor soluções aos principais problemas das áreas fronteiriças e informar sobre os projetos de cooperação existentes.

Maio 2009, Seminário Regional Preparatório da III Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Conferência de Paulino Motter, representando o Presidente da CI-Unila, no Seminário Regional Preparatório da III Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira, no dia 4 de maio, no Parque Tecnológico de Itaipu, para arquitetos, dirigentes de entidades profissionais e estudantes

Junho 2009: Seminário sobre a Universidade da Integração Latino-Americana, Curitiba/PR, Brasil

A UFPR e a CI-Unila, com o apoio da Itaipu, promoveram o seminário para debater diversos temas relacionados ao processo de implementação da futura universidade. Entre eles, os desafios da integração latino-americana, a concepção pedagógica e o primeiro processo seletivo da Unila. O evento foi aberto à presença do público em geral, sobretudo à comunidade acadêmica. Participaram o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Jorge Samek; o presidente da CI-Unila, Hélió Trindade; o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho; e os deputados federais Dr. Rosinha e Ângelo Vanhoni. Também compareceram representantes da Secretaria de Estado de Tecnologia e Ensino Superior (Seti); da Secretaria de Estado da Educação (Seed); do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Paraná (APP-Sindicato); e da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS).

Junho 2009, Reunião Plenária dos Decanos e Diretores da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A convite do Reitor Aloisio Teixeira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o prof. Hélgio Trindade faz conferência no Campus do Fundão, na reunião Plenária dos Decanos e Diretores da UFRJ, com o tema “UNILA: proposta preliminar do projeto político-pedagógico”.

Junho 2009, I Simpósio Nacional de Geografia, Política, Território e Poder, Curitiba, Paraná, Brasil

Participação de Paulino Motter, membro da CI-Unila, no I Simpósio Nacional de Geografia, Política, Território e Poder, na sede do Centro Universitário Curitiba (Unicuritiba), para apresentar a Unila para pesquisadores, professores e estudantes universitários.

Junho 2009, Reunião Gerencial da Diretoria Administrativa da Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

O Projeto da Unila é apresentado por Paulino Motter, membro da CI-Unila, na Reunião Gerencial da Diretoria Administrativa da Itaipu Binacional, em 23 de junho, no Centro de Treinamento da Itaipu Binacional para gerentes da Diretoria Administrativa da Itaipu Binacional.

Julho 2009, 6ª Reunião de Imersão - Plano de Desenvolvimento e Capacitação de Pessoas do Sistema Eletrobrás, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Participação de Paulino Motter na 6ª Reunião de Imersão - Plano de Desenvolvimento e Capacitação de Pessoas do Sistema Eletrobrás, em 17 de Julho de 2009, no Pólo Astronômico do Parque Tecnológico Itaipu, para Gestores de Recursos Humanos do Sistema Eletrobrás.

Julho 2009: 51º Congresso da União Nacional dos Estudantes e do I Encontro Nacional dos Estudantes do Prouni, Brasília, DF, Brasil

Representando a CI-Unila, o presidente Hélgio Trindade participou da mesa: “A Integração da América Latina”. Estavam presentes no evento representantes da UNE, assim como representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas UBES, da Juventude Socialista Brasileira, além dos parlamentares, representantes de juventudes e estudantes. O congresso contou com várias atividades entre debates, palestras, passeatas e manifestações.

Julho: Encontro do CTECSAN (Centro de Tecnologia em Segurança Alimentar), Brasília, DF, Brasil

O evento, realizado no Palácio do Itamaraty, teve a participação de representantes do Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência e Tecnologia, Uni-

versidade Federal do Paraná (UFPR), Itaipu Binacional, EPAGRI (SC) e Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

Agosto 2009, III Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Representando o Presidente da CI-Unila, Paulino Motter participa da Conferência que tem como público-alvo arquitetos e dirigentes da Associação Internacional de Arquitetos, Federação Pan-Americana de Arquitetos, Instituto dos Arquitetos do Brasil.

A abrangência da comunicação social da UNILA

A estratégia de comunicação da Comissão de Implantação da Unila foi desenhada com base no projeto de uma universidade que, embora pertença ao sistema público brasileiro de instituições federais de ensino superior, tem como objetivo a formação de redes e a cooperação solidária com demais universidades latino-americanas e o estreito relacionamento e intercâmbio com centros de educação terciária, de investigação e de extensão da região e de outros espaços geográficos, cujo objeto de interesse centre-se na América Latina. Por ser um projeto que envolve políticas públicas educativas em nível internacional e, portanto, relações universitárias do Brasil com demais países latino-americanos, tornou-se prioritário, desde a instalação da CI-Unila estabelecer uma estratégia de comunicação com as instituições brasileiras e dos demais países latino-americanos, bem como universidades externas à América Latina (África, Europa e Estados Unidos) e organismos internacionais e governamentais da região, especialmente do Mercosul.

O estabelecimento de pontes de entre a assessoria de comunicação da CI-Unila e as instituições latino-americanas, européias e da América do Norte, deu-se a partir de contato prévio realizado através de carta de apresentação sobre o projeto da futura Universidade. No material de comunicação que deu início à relação interinstitucional da CI-Unila com diversas entidades e, conseqüentemente, ao relacionamento de Comunicação Social, o presidente da Comissão, professor Héglio Trindade, expunha a vocação e a missão da Unila e solicitava a manifestação de interesse da instituição contatada em participar futuramente como parceira e apoiadora da universidade em criação, também era requerida a divulgação do projeto da Unila junto à comunidade interna da entidade contatada.

As informações de comunicação interinstitucional foram enviadas primeiramente à Reitoria e ao departamento de Relações Internacionais de instituições de ensino superior do Brasil, abrangendo as universidades públicas federais e estaduais, as instituições comunitárias e as universidades católicas do país, totalizando 118 instituições de ensino superior contatadas, conforme apresentado no mapa a seguir. Posteriormente, também foi feito contato com as assessorias de comunicação dessas instituições.

Num segundo momento, houve a tarefa de identificar as universidades latino-americanas de maior importância na região para, então, encaminhar a carta de apresentação do projeto da Unila à Reitoria e ao setor de Relações Internacionais das mesmas. Uma vez mais, houve um significativo retorno das entidades e a manifestação positiva para fazer parte, futuramente, do projeto de cooperação em rede da universidade brasileira que viria inovar com seu paradigma de intercâmbio e cooperação solidária entre os países latino-americanos. Nesta fase, foram encaminhadas comunicações a 205 instituições de ensino superior da região, sem contar as universidades brasileiras, como pode ser visualizado no mapa à continuação.

Depois de estabelecido o processo de comunicação com as principais universidades da América Latina, incluindo o Brasil, a CI-Unila dedicou sua comunicação a demais centros de estudo e investigação da América Latina, América do Norte e Europa que desenvolvessem trabalhos relacionados à realidade e à integração latino-americana ou bem que tivessem interesse em fazê-lo. Nessa fase do trabalho, a CI-Unila apresentou o projeto da futura universidade, centros europeus, dos Estados Unidos e Canadá e entidades da América Latina.

Com a ampliação da difusão da criação da Universidade pelos canais de comunicação citados, novamente, passou-se a vivenciar o processo inverso, e a Comissão e sua assessoria técnica começaram a receber incessantes demandas de solicitações dos mais variados públicos, como professores, alunos, centros de investigação interessados em conhecer e ter esclarecimentos acerca do projeto da Unila. Dada à necessidade de atender aos pedidos de informações e ter um meio de comunicação próprio que apresentasse a Unila e os avanços do processo de sua implantação, à época da Conferência Regional da Educação Superior, realizada na Colômbia, foi elaborado o primeiro boletim Informativo da Comissão de Implantação da Unila. O veículo de comunicação passou a ser produzido com periodicidade bimensal e tem sido utilizado para manter o público de interesse da CI-Unila a par dos fatos de destaque sobre os avanços do projeto e para divulgar ideias e conteúdos referentes ao universo da educação superior e propostas inovadoras na área.

Dada a magnitude e a abrangência do projeto da Unila como uma instituição brasileira agregadora e de caráter internacional, foram evidenciados os primeiros desafios a serem trabalhados no campo da comunicação: fazer com que a criação da Universidade viesse a ser conhecida nacional e internacionalmente e, logo, estabelecer uma rede de contatos regulares com instituições e pessoas interessadas em acompanhar o desenvolvimento do Projeto e sua implementação. A estratégia de comunicação da Unila buscou, por um lado, conquistar espaço de divulgação na imprensa latino-americana e internacional e, por outro, consolidar os contatos estabelecidos pelo Presidente e membros da Unila nos sucessivos conferências, painéis, coloquios e entrevistas nacionais e internacionais. Pelo fato de a Unila ser o projeto de uma universidade bilíngue, a produção do material de comunicação desenvolvido pela presidência e assessoria técnica da Comissão foi em português e espanhol.

Dessa forma, diferentes públicos-alvo foram sistematicamente conectados com a assessoria de comunicação social da Unila permitindo efetivamente que o processo de implantação da instituição fosse divulgado no Brasil e no exterior através dos meios de comunicação (jornal, rádio, televisão e internet).

Para a difusão na mídia, buscou-se a divulgação da Unila diretamente através de meios de comunicação e por meio de agências de notícias, que espalham as matérias jornalísticas em determinadas regiões do planeta e são fonte de informação de inúmeros veículos de comunicação. Através de releases encaminhados à Agencia EFE (Espanha) e à Radiobrás (Brasil). Com o objetivo de uma ampliar a divulgação da criação da Unila e dos avanços do projeto em seu processo de implantação, também foram identificadas instituições que tivessem portais de internet utilizados como canais de comunicação e informação para o público interno das organizações e para internautas em geral. Assim,

houve uma distribuição regular de matérias de divulgação para sites de organismos que são referência em sua área de atuação.

A título de exemplo cabe ressaltar os contatos regulares estabelecidos com a equipe de comunicação de portais como o Ministério da Educação (MEC) – Brasil –, o Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior de la América Latina e el Caribe (Iesalc/UNESCO) – Venezuela –, Unión de Universidades de América Latina y el Caribe Uducal – México –, Universia Colômbia, Mercosul Educacional e dos países membros do bloco entre outros. Com a difusão da criação da Unila nesses perfis de portais institucionais foi obtido um retorno significativo sobre a divulgação da futura Universidade, gerando, inclusive, um expressivo feedback imediato de pessoas que passaram a procurar a Comissão e sua assessoria técnica para obter mais detalhes sobre o projeto.

Ademais das páginas de internet citadas, foi estabelecida uma permanente relação com diversas organizações latino-americanas que passaram a dar espaço às informações sobre o projeto da Unila em seus sites e veículos de comunicação, bem como fizeram chegar a seu público interno a informação sobre a Unila.

Hoje, um dos mais eficazes instrumentos de comunicação da Unila tornou-se a produção do Informativo da CI-Unila que reuniu sistematicamente todas as atividades da Comissão e os fatos relevantes ao longo de sucessivos bimestres. O Informe está em sua quinta edição, além do número 0, feito inicialmente para ser divulgado junto aos milhares de participantes da Conferência Regional de Educação Superior de Cartagena de Índias, em junho de 2008. Atualmente, estão cadastrados mais de 3000 contatos, abrangendo especialistas, personalidades, instituições de ensino superior e centros de pesquisa das Américas e da Europa que recebem regularmente o Informe da CI-Unila tanto no Brasil como no exterior, cuja abrangência pode ser visualmente constatada pelos mapas a seguir.

América Latina

Comunicação Social e Interinstitucional da UNILA¹



- ▲ 53 IES na América Latina espanhola (Comunicação e Relações Internacionais)
- 55 IFES (Relações Institucionais e Comunicação)
- Eventos
- Eventos/atividades
- 133 Institutos/centros de pesquisa na América Latina e 20 no EUA (Comunicação e Relações Institucionais)
- ▲ 37 IES diversas (Comunicação)

1. Elaborado pelo assessor técnico Daniel Rodrigues

Europa

Comunicação Social e Interinstitucional da UNILA



- Relações Institucionais
- ▲ Comunicação (226 Centros de Estudos e IES da Europa)

IMEA: um laboratório de ideias

A instalação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em 19 de agosto de 2009, na sede provisória da futura Universidade, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, resultou de um trabalho precursor de cooperação de instituições que se engajaram ao projeto de implantação de uma instituição alternativa à Universidade do Mercosul. A proposta foi apresentada por Héglio Trindade em reunião realizada no PTI da Itaipu Binacional, que reuniu, em meados de 2007, várias autoridades federais (Presidente da Capes, Jorge Guimarães e diretor do CNPq, José Roberto Drugovich) e estaduais (Secretária de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Lygia Pupatto, o Superintendente da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu, Juan Carlos Sotuyo, os reitores: Alcibiades Luiz Orlando da Unioeste e o vice-reitor de Maringá, Mario Azevedo, e dirigentes do PTI). A ideia foi aceita com entusiasmo pelos membros da reunião e, com o apoio da SETI, o coordenador do Imea visitou as universidades do Paraná.

O Imea foi posteriormente recomendado na Reunião dos Ministros de Educação, reunidos em Assunção, no Paraguai, no segundo semestre de 2007. A partir de setembro, o MEC decidiu que o Imea deveria evoluir para um projeto universitário. O Projeto de Lei de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) foi encaminhado ao Congresso Nacional em novembro de 2007, acompanhado de Exposição de Motivos, pelos Ministros de Estado da Educação, Fernando Haddad e do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo Silva. Neste novo contexto, o Imea continuou instalado em local próprio do PTI aguardando a aprovação da Unila. Para assegurar os início das atividades no segundo semestre de 2009 da futura Unila, em fase final de aprovação no Congresso, a CI-Unila decidiu encaminhar à Reitoria da UFPR a proposta da criação do Imea através do Conselho Universitário, o que ocorreu, por unanimidade, na sessão do dia 6 de agosto. Agora, o Instituto Mercosul de Estudos Avançados renasce, com a chancela da UFPR, como o carro chefe da Unila e seu centro de reflexão e laboratório de ideias.

Um conjunto de atividades está previsto para o Imea no segundo semestre de 2009, de 19 de agosto até 5 de dezembro: a instalação do Conselho Latino-Americano do Imea, o Colóquio Internacional “Educação para a Integração Latino-Americana”, as dez Cátedras Latino-Americanas; o VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco) e o Curso Latino-Americano de Políticas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES).

INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS (IMEA)

I. INTRODUÇÃO

O INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS (IMEA) será a unidade de altos estudos, com vocação internacional e inserção latino-americana da futura UNILA, a ser instituído, pelo Conselho Universitário da UFPR, instituição-tutora, em sua sede, nos termos do Convenio Cooperação Técnica MEC/UFPR, de 02/06/2008, e instalado temporariamente no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), em Foz de Iguaçu.

O IMEA terá como vocação constituir-se no laboratório para a elaboração e definição das linhas de pesquisa, do ensino de graduação e pós-graduação da nova Universidade e espaço de reflexão acadêmico-científica e institucional, tendo como foco contribuir para a integração regional, por meio do conhecimento compartilhado em todos os campos do saber.

Aprovada a UNILA pelo Congresso Nacional, o IMEA poderá tornar-se uma unidade de cooperação acadêmico-científica entre as duas universidades.

II. OBJETIVOS

1. promover, por sua vocação nacional e internacional, através de parcerias com universidades da região, a formação de professores e estudantes, em cursos de pós-graduação e pesquisas de ponta, visando contribuir para a sua qualificação em termos acadêmicos, científicos e profissionais para atender as demandas de suas respectivas regiões;
2. desenvolver seu trabalho acadêmico-científico em cooperação com centros de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, com a vocação de formar, desde a graduação, quadros acadêmicos, científicos e lideranças para construção da integração latino-americana;
3. oferecer, além de sua vocação para o intercâmbio e cooperação com instituições nacionais, latino-americanas e internacionais, cursos regulares, seminários especializados, conferências sobre temas inovadores em cooperação com instituições universitárias brasileiras e dos países latino-americanos, com o objetivo de estimular a mobilidade de professores e estudantes.
4. interagir com o centro de documentação da Biblioteca de referência latino-americana da UNILA e na difusão das suas atividades e produção científica no latino-americano e internacional gerando uma sinergia permanente entre ambos
5. contribuir por suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para fazer avançar o Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, nos termos das recomendações do FORUM Educação Superior do Mercosul e da XXXI RME (Belo Horizonte, 23/11/06);

III. ATRIBUIÇÕES

As principais atribuições e competências do IMEA serão:

1. desenvolver a pós-graduação e a pesquisa inter e transdisciplinar avançada,

em parceria, com universidades latino-americanas, visando a formação altamente qualificada de professores e estudantes para a região.

2. promover seminários, colóquios e atividades nacionais e internacionais que contribuam para fazer avançar, com base no conhecimento compartilhado, o desenvolvimento e a integração latino-americana, constituindo-se num espaço de reflexão prospectiva e produção de novos conhecimentos para subsidiar a construção dos novos cenários para a região.

3. contribuir, dentro de suas atribuições, para a construção institucional, acadêmica e científica da UNILA que, enquanto universidade bilíngue, terá seu eixo de atuação no plano internacional, aberta em igualdade de condições para professores e estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina

4. atender, com qualidade acadêmica e inclusão social, a demanda de educação superior na tríplice fronteira argentino-brasileira e paraguaia e nos diferentes países latino-americanos, por meio de uma instituição internacional de estudos avançados, em todos os campos do conhecimento estratégicos para a região

IV. ESTRUTURA ACADÊMICA

O IMEA será formado por três órgãos principais:

1. por uma Coordenação Científica Colegiada, constituída por membros internos e externos às instituições associadas, de reconhecida competência em seu campo de saber, com atribuições deliberativas e executivas, de natureza acadêmica e administrativa, a ser designada pelo Reitor da UFPR.

2. por um Conselho Consultivo, de abrangência latino-americana, com atribuições de planejamento institucional, acadêmico e de avaliação do IMEA, para propor diretrizes e orientações visando estabelecer as bases das áreas acadêmico-científicas inovadoras e estratégicas para a América Latina, articulando a pesquisa interdisciplinar avançada e o ensino de pós-graduação e graduação

3. por um Colégio de Cátedras Latino-Americanas, nos diferentes campos do saber visando reunir no IMEA um grupo sênior de humanistas, cientistas ou literatos de alto nível, associados a um grupo jovens doutores (Prodoc), para organizar e implementar em torno das mesmas as atividades de pesquisa associadas ao ensino graduado e pós-graduado, realizar conferências, debates públicos, cursos e seminários avançados, presenciais e virtuais, a serem difundidos por meio de teleconferências para rede de instituições universitárias parceiras e abertas ao público interessado.

4. O IMEA disporá de uma secretaria para dar apoio administrativo as suas atividades acadêmico-científicas

Hélgio Trindade,

Presidente da Comissão de Implantação da UNILA

A instalação do Conselho Consultivo Latino-Americano

Em 19 de agosto de 2009 será empossado o Conselho Consultivo do Imea, reunindo especialistas de diferentes países latino-americanos. Os membros do Conselho foram escolhidos pela excelência em seus respectivos campos de atuação e saber e terão a atribuição de contribuir para o desenvolvimento da Unila e avaliar suas atividades acadêmico-científicas.

O Conselho Consultivo Latino-Americano será constituído por grupo de Reitores, professores e especialistas de alta qualificação brasileiros e oriundos de países latino-americanos de língua espanhola: **Ana Lucia Gazzola**, e ex-Diretora do IESALC/UNESCO, Venezuela e ex-Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais; **Axel Didriksson**, Secretário de Educação do Governo da Cidade do México, Coordenador Geral da Rede de Macrouiversidades Públicas da América Latina e Caribe e ex-diretor do CESU/UNAM (México); **Carlos Roberto Antunes dos Santos**, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História e ex-Reitor da UFPR; **Carlos Tunnermann**, em ex-Ministro de Educação da Nicarágua; **Domingo Rivarola**, Diretor da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, (FLACSO), Sede Acadêmica Paraguai; **Eduardo Francisco José Asueta**, Reitor da Universidade Nacional de Entre Rios e Presidente da AUGM (Argentina); **Enrique Ayala Mora**, Reitor da Universidade Andina Simón Bolívar, Equador; **Freddy Castillo Castellanos**, Reitor da Universidade Nacional Experimental de Yaracuy (Venezuela); **Gabriel Macaya Trejos**, ex-Reitor da Universidade da Costa Rica e Membro da Academia Nacional de Ciências; **Gerónimo de Sierra**, Professor Titular de Sociologia da Universidade de la Republica (Udelar), Uruguai; **Gustavo Rodríguez Ostría**, Universidade Maior de San Simón e Oficial Superior de Cultura de Cochabamba (Bolívia); **Hélgio Trindade**, Presidente da CI-Unila, membro da Academia Brasileira de Ciências, do Conselho Nacional de Educação e ex-Reitor da UFRGS (Brasil); **Hernan Thomas**, Universidade Nacional de Quilmes (Argentina); **Iván Rodríguez Chávez**, Presidente da Assembléia Nacional de Reitores (Peru); **Jorge Habib Hanna el Khouri**, presidente da Universidade Corporativa e Superintendente de Engenharia da Itaipu Binacional; **José Renato Carvalho**, Diretor do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e Caribe - IESALC (Venezuela); **Juan Carlos Sotuyo**, Diretor Superintendente do PTI; **Leonardo Barchini da Rosa**, Chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais do Ministério de Educação (Brasil); **Luiz Carlos González**, Diretor do Programa Política e Gestão Universitária do Centro Interuniversitário de Desenvolvimento (CINDA, Chile); **Luiz Enrique Orozco**, Universidade dos Andes (Colômbia); **Márcia Rivera**, Diretora Executiva do Instituto Latinoamericano de Educación para el Desarrollo (ILAEDES- Puerto Rico); **Maria Tarcisa Silva Bega**, Diretora do Setor de Ciências Humanas da UFPR; **Sergio Scheer**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR (Brasil); **Virgilio Álvarez Aragón**, Diretor da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), Sede Acadêmica Guatemala.

Por ocasião da primeira reunião do Conselho Consultivo Latino-Americano do Imea, a Comissão de Implantação da Unila será convidada a participar com o objetivo de apresentar o estágio atual do projeto de implantação da Unila e dialogar com os membros do novo Conselho.

Colóquio Internacional “Educação para a Integração Latino-Americana”

Colóquio coordenado pelo Presidente da CI-Unila, prof. Hélgio Trindade, com a colaboração ativa de Paulino Motter, da Itaipu Binacional e membro da CI-Unila, e da Comissão de Implantação da Unila. O programa do Colóquio abarca a pluralidade de olhares sobre o tema da Integração, proporcionada pelo diálogo e pela experiência de intelectuais de diferentes campos do saber e provenientes de distintas localidades geográficas. As múltiplas visões sobre o tema contribuem para uma enriquecedora reflexão sobre a promoção da integração regional solidária.



Este Colóquio Internacional, que inaugura oficialmente o Instituto MERCOSUL de Estudos Avançados – IMEA, assume também o caráter de evento fundador da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

Concebida como uma universidade sem fronteiras, a UNILA terá como vocação contribuir para a integração regional por meio do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária entre os países da América Latina. Pretende, portanto, ser uma universidade inovadora e comprometida com a busca de soluções para os desafios do século XXI.

O IMEA, apoiado no Conselho Consultivo Latino-Americano e em Cátedras Latino-Americanas, terá uma importância estratégica para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como unidade acadêmica da UNILA, será um espaço plural de reflexão crítica, contribuindo na elaboração e definição das linhas de pesquisa, do ensino de graduação e de pós-graduação e dos programas de extensão.

Ao reunir pesquisadores e lideranças acadêmicas de expressão da América Latina e de outros países, este Colóquio representa mais um passo decisivo na construção do projeto da UNILA – uma utopia que começa a virar realidade.

Hélgio Trindade

Presidente da Comissão de Implantação da UNILA

I Colóquio Internacional Educação para a Integração Latino-Americana

19 DE AGOSTO – QUARTA-FEIRA

9h às 18h30

PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO LATINO-AMERICANO DO INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS - IMEA

PROGRAMAÇÃO PÚBLICA

20h às 21h30

PALESTRA MAGNA DE ABERTURA DO COLÓQUIO

Tema: A Universidade e a Integração Latino-Americana

- Enrique Ayala Mora, Reitor da Universidade Andina Simón Bolívar, Sede Equador

20 DE AGOSTO – QUINTA-FEIRA

10h às 11h30

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO COLÓQUIO E DE INSTALAÇÃO DO INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS - IMEA

Presidência

- Ministro da Educação do Brasil, Fernando Haddad

Ministros de Educação do MERCOSUL

- Ministro de Educação e Cultura do Paraguai, Luis Alberto Riart Montaner
- Ministro de Educação da Argentina, Juan Carlos Tedesco
- Ministra de Educação e Cultura do Uruguai, María Simón

Autoridades convidadas

- Reitor da Universidade Federal do Paraná, Zaki Akel Sobrinho
- Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo
- Presidente da Comissão de Implantação da UNILA, Hélgio Trindade
- Secretária da SETVPR, Lygia Pupatto
- Secretária de Educação Superior do MEC/Brasil, Maria Paula Dallari
- Presidente da ANDIFES, Alan Kardek Barbiero
- Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek
- Diretor-Geral Paraguai da Itaipu Binacional, Carlos Mateo Barnelli
- Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu/PR, Paulo MacDonald Ghisi
- Diretor-Superintendente da Fundação PTI, Juan Carlos Sotuyo
- Parlamentares e Autoridades Cívicas

12h às 13h

INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS DA UNILA/IMEA NO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU - PTI

13h - Almoço

14h30 às 16h30

Painel 1: Conhecimento, Poder e Mudança Social: o papel da universidade na América Latina

Mediador: Zaki Akel Sobrinho, Reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

- Michael W. Apple, Professor de Currículo e Ensino e de Estudos sobre Política Educacional, Universidade de Wisconsin-Madison (EUA)
- Jessé José Freire de Souza, Coordenador do Centro de Pesquisas sobre Desigualdade (CEPEDES) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Axel Didriksson Takayanagui, Secretário de Educação do Governo da Cidade do México, Coordenador Geral da Rede de Macrouiversidades Públicas da América Latina e Caribe e ex-diretor do CESUUNAM (México)

16h30 - Intervalo para o café

16h45 às 18h45

Painel 2: A Universidade e os Desafios da Integração Latino-Americana

Mediador: Alessandro Candéas, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, Chefe da Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (Brasil)

- José Renato Carvalho, Diretor do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e Caribe - IESALC (Venezuela)
- Elio Ivan Rodríguez Chavez, Presidente da Assembleia Nacional de Retores (Peru)
- Gustavo Rodríguez Ostria, Universidade Mayor de San Simón e Oficial Superior de Cultura de Cochabamba (Bolívia)

21 DE AGOSTO – SEXTA-FEIRA

8h30 às 10h30

Painel 3: A Universidade Latino-Americana diante da Globalização e da Sociedade do Conhecimento

Mediador: Célio Cunha, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professor da Universidade de Brasília e ex-coordenador da UNESCO/Brasil

- Susan Robertson, Professora de Sociologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de Bristol e Coordenadora do Centro para Globalização, Educação e Sociedades (Inglaterra)
- Gabriel Macaya Trejos, ex-reitor da Universidade da Costa Rica e Membro da Academia Nacional de Ciências
- Luiz Eduardo González, Diretor do Programa Política e Gestão Universitária do Centro Interuniversitário de Desenvolvimento (CINDA)

10h30 - Intervalo para o café

10h45 às 12h45

Painel 4: O Saber Acadêmico e a Produção e Difusão do Conhecimento na Era da Informação

Mediador: Paulino Motter, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, assistente do Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional

- Gustavo E. Fischman, Universidade Estadual do Arizona (EUA)
- Hernán Thomas, Universidade Nacional de Quilmes (Argentina)
- Virgilio Álvarez Aragón, Diretor da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), Sede Acadêmica Guatemala

13h - Almoço

14h30 às 16h30

Painel 5: Universidade Latino-Americana: qualidade acadêmica e relevância social

Mediador: Carlos Roberto Antunes, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professor e ex-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

- Luiz Oroscio, Universidade dos Andes (Colômbia)
- Luis Armando Gandin, Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Marcia Rivera, Diretora Executiva do Instituto Latinoamericano de Educación para el Desarrollo (ILAEDES - Puerto Rico)

16h30 - Intervalo para o café

16h45 às 18h45

Painel 6: Universidade Latino-Americana: integração universidade-sociedade

Mediadora: Ingrid Sarti, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

- Freddy Castillo Castellanos, Reitor da Universidade Nacional Experimental de Yaracuy (Venezuela)
- Gerónimo de Sierra, Coordenador da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia da Universidade da República - UDELAR (Uruguai)
- Ronald Glass, Professor da Universidade da Califórnia, Santa Cruz (EUA)

22 DE AGOSTO – SÁBADO

8h30 às 10h30

Painel 7: Universidade e Integração: experiências regionais

Mediador: Victor Chamorro, Reitor da Universidade Nacional del Este (Paraguai)

- Eduardo Francisco José Asueta, Reitor da Universidade Nacional de Entre Ríos (Argentina)
- Marcos Costa Lima, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e presidente do Fórum do Mercosul (FoMerco)
- Domingo Rivarola, Diretor da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), Sede Acadêmica Paraguai

10h30 - Intervalo para o café

10h45 às 12h30

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Tema: O Papel da Educação na Integração Latino-Americana

Mediador: Hélgio Trindade, Presidente da Comissão de Implantação da UNILA, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Conselheiro da Comissão de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE)

- Luis Yarzabal, Presidente da Administração Nacional de Educação Pública e Diretor Nacional de Educação Pública (Uruguai)

13h - Almoço de confraternização

DATA: 19 a 22 de agosto de 2009
LOCAL: Auditório César Lattes
Parque Tecnológico Itaipu
Av. Tancredo Neves, 6371
Foz do Iguaçu | Paraná | Brasil

Cátedras Latino-Americanas do IMEA

As dez Cátedras Latino-Americanas do Imea a serem implantadas no segundo semestre de 2009, cobrem as principais áreas de conhecimento do projeto acadêmico-pedagógico da Unila e serão realizadas em blocos, reunidas por áreas afins. Cada Cátedra terá como patrono uma personalidade de referência latino-americana, associada a uma área do saber, e como fundador, um especialista de alto prestígio acadêmico e científico. Serão convidados a participar das cátedras, professores e estudantes de pós-graduação de universidades latino-americanas.

Os seminários terão a duração de uma semana e os alunos terão os créditos acadêmicos reconhecidos em seus currículos, por diploma expedido pela UFPR. Os fundadores das Cátedras terão a atribuição de realizar reuniões com professores e alunos identificados com as áreas de conhecimento para orientar atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação. Além disso, suas conferências serão publicadas em distintos suportes multimídia, sob a responsabilidade do Imea.

CÁTEDRAS LATINO-AMERICANAS					
Conferência Abertura: Prof. Jorge Guimarães, Presidente da CAPES					
Cátedra	Patrono	Fundador	Função	Instituição	Financiamento
BLOCO I - 31 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO DE 2009					
1. Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social	Amilcar Herrera (Argentina)	Hebe Vessuri	Pesquisadora sênior do Instituto Venezuelano de Investigaciones Científicas (IVIC)	IVIC (Venezuela)	MCT
BLOCO II - 13 A 19 DE SETEMBRO DE 2009					
2. Economia e Desenvolvimento	Celso Furtado (Brasil)	Aldo Ferrer	Economista e Professor Emérito da Universidad de Buenos Aires (UBA)	Universidad de Buenos Aires (UBA)	ITAIPU
3. Integração e Identidade Latino-Americana	Francisco Bilbao (Chile)	Miguel Rojas Mix	Doutor Universidade de Colônia e Paris; Ex Diretor do CEEXCI	CEEXCI/Espanha	CAPES

Cátedra	Patrono	Fundador	Função	Instituição	Financiamento
BLOCO III - 20 A 26 DE SETEMBRO DE 2009					
4. Educação Superior Comparada	Andrés Bello (Venezuela)	Carmen Guadilla	Doutora Université René Descartes Pesquisadora Sênior (CENDES), Venezuela	Universidad Central Venezuela	CAPES
5. Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar	Octavio Ianni (Brasil)	Jacques Chonchol	Doutor em Agronomia Université de Paris; Professor da Emérito da Nouvelle Sorbonne	Universidades Alberto Hurtado, Austral e Arcis (Chile)	ITAIPU
BLOCO IV - 9 A 13 DE NOVEMBRO DE 2009					
6. Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente	Josué de Castro (Brasil)	Ignacy Sachs	Doutor em Economia Universidade de Delhi; Professor de l'École des Hautes Études de Paris (EHESS)	Diretor do Centre de Recherches du Brésil Contemporain (EHESS)	CAPES
BLOCO V - 22 A 28 DE NOVEMBRO DE 2009					
7. Literatura Latino-Americana	Augusto Roa Bastos (Paraguai)	Flávio Loureiro Chaves	Doutor em Literatura USP; Professor titular aposentado da UFRGS	Coordenador do Pós-Graduação em Letras, Universidade de Caxias do Sul, Brasil	ITAIPU
8. Saúde Pública na América Latina	Eugênio de Santa Cruz y Espejo (Equador)	Maria Isabel Rodrigues	Ex-Reitora Universidad de El Salvador; Ministra de Salud de El Salvador	Universidad de El Salvador	ITAIPU
BLOCO VI - 29 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO DE 2009					
9. Ciências Físicas e as Novas Fronteiras Tecnológicas	Juan José Gianbiagi (Argentina)	Celso Pinto de Melo	Professor titular de Física UFPE e da Academia Brasileira de Ciências	Universidade Federal de Pernambuco	MCT
10. Ciências da Vida: evolução e biodiversidade	Crodowaldo Pavan (Brasil)	Francisco Salzano	Pesquisador sênior de Genética UFRGS e da Academia Brasileira de Ciências	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	MCT

FoMerco

O VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco) acontecerá na sede do Imea, de 9 a 11 de setembro de 2009, no Parque Tecnológico de Itaipu, e terá como temática a integração da América Latina. O Imea foi escolhido como instituição para promover o evento pelo seu projeto inovador de constituir uma universidade para o século XXI promovendo, pelo conhecimento e pela ciência, o diálogo de saberes como fonte de autonomia e solidariedade na região.

O FoMerco é fundamentalmente uma Rede Acadêmica de Universidades sul-americanas estabelecida em 1998 que se reúne anualmente para discutir e analisar as implicações, as trajetórias, os problemas e os avanços relativos ao processo de integração do Mercosul. Atualmente congrega mais de 50 universidades brasileiras e sul-americanas e a partir de seus 14 eixos diretores de pesquisa, integra 28 Grupos Permanentes de Trabalho que discutem um amplo e rico temário, entre eles, da segurança e defesa; as migrações internacionais; a infraestrutura para integração; o meio ambiente; os sistemas de produção e inovação; os direitos humanos, a educação, a cultura e as artes.

- O Fórum Universitário Mercosul (FoMerco), portanto, é uma associação civil, sem fins lucrativos, aberta à adesão e participação das instituições de ensino superior (IES) ou órgãos acadêmicos que se dediquem plena ou parcialmente a atividades relacionadas com o Mercosul e/ou a integração latino-americana.
- É finalidade do Fórum promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa, através de atividades de cooperação que contribuam para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços em relação ao previsto no Tratado de Assunção, de 26 de março de 1991.

São seus objetivos:

I - realizar em ano par um Seminário Internacional convidando especialistas para aportarem novas temáticas e campos de estudo à Rede e em ano ímpar um Encontro Internacional com chamada de trabalhos, que serão discutidos nos Grupos de Trabalho Permanentes, priorizando: conhecer e debater experiências relevantes em curso nas IESs ou órgãos acadêmicos que os integram e relacionadas com as suas finalidades; avaliar e debater a evolução do processo de integração;

II - realizar encontros extraordinários e outros eventos convocados na forma do Estatuto;

III - promover o intercâmbio informativo entre as universidades sobre as suas atividades em relação ao Mercosul e à integração latino-americana;

IV - articular ações junto aos poderes públicos e instituições representativas da sociedade em relação a questões de interesse das IESs e órgãos acadêmicos associados, referentes ao processo integracionista;

- V - participar ou ser representado em instituições públicas e privadas que se dediquem a atividades de interesse para a consecução de seus objetivos;
- VI - promover intercâmbio, no âmbito de suas finalidades, com entidades de países ou blocos latino-americanos e de outros blocos regionais.

O seminário realizado junto ao Imea é o resultado do esforço conjunto entre o FoMerco, o Centro Celso Furtado, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBAE/UFRJ) e a Comissão de Implantação da Unila, entendendo que a Universidade da Integração Latino-Americana é um passo decisivo e fundamental no sentido de fortalecer a unidade e a colaboração dos países da região.

Curso Latino-Americano de Políticas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES)

Comissão Coordenadora

Profa. Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko, Pró-Reitora de Graduação da UFPR

Profa. Dra. Célio Cunha, Professor da UnB

Profa. Dra. Stela Meneghel, Professora da FURB

Objetivos

1. formar professores, pesquisadores e avaliadores de alto nível, para atender a demanda crescente de especialistas no Brasil e em outros países do continente.
2. formar rede de pesquisadores na área, capazes de analisar e propor processos avaliativos para a América Latina, considerando as especificidades: (i) das demandas locais e regionais; (ii) dos seus atores; (iii) dos seus impactos nas atividades acadêmicas.
3. contribuir para o avanço do conhecimento na área, concentrando os esforços de pesquisa e de produção acadêmica dispersos na América Latina.

Perfil acadêmico do curso

Principais áreas de formação:

- 1) Estado, Sociedade e Políticas Públicas - concepções teóricas e experiência latino-americana;
- 2) Avaliação de políticas públicas e de Educação Superior - teoria e métodos.
- 3) Avaliação da educação superior – concepções, experiência internacional, metodologias e técnicas.

As diretrizes conceituais e metodológicas do Curso, abrangem dois tipos de formação:

- Formação geral: de caráter teórico, abrangendo conteúdos relativos às áreas de Estado, Sociedade e Política Pública, bem como noções de história, política educacional e concepções educacionais (para alunos não oriundos da área de educação e/ou da temática América Latina).
- Formação especializada: voltada para concepções e metodologias de avaliação de educação superior, abordando aspectos conceituais e operacionais – em especial, o desenvolvimento de competências para realização e interpretação de pesquisa avaliativa.

Público-alvo: Professores de instituições de educação superior, gestores de sistemas e de instituições educacionais do Brasil e da América Latina.

Serão oferecidas pela Capes 40 bolsas de estudos para os alunos selecionados: 20 para brasileiros e 20 para os demais países latino-americanos.

Estrutura e desenvolvimento curricular

O conteúdo curricular será desenvolvido de forma concentrada, com a combinação de atividades presenciais e a distância, em um total de 360 horas, dando direito a um certificado de especialização. O Curso será desenvolvido em 3 etapas:

Primeira etapa - presencial (**período: 01/10 a 13/11/2009**) – *Módulo I - Estado, Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior*. Presencial e intensiva - 6 semanas, 6h/aula diárias, 6 dias por semana; Subtotal: **210h/aula**.

Segunda etapa - a distância (Período: 30/11/2009 a 28/01/2010) – *Estudos complementares ao Módulo I*. Aprofundamento de estudos e preparação da monografia. 12 semanas; Subtotal: **90h/aula**.

Terceira etapa - Módulo II - *Avaliação da Educação Superior* – práticas. Presencial e intensiva. 02 semanas com 6h/aula diárias, 5 dias por semana; Subtotal: **60h/aula**. TOTAL: **360 horas/aula**

O curso terá um corpo docente formado por professores especializados, brasileiros e estrangeiros, com ampla experiência e produção nas áreas referidas, oriundos das principais instituições latino-americanas na área: Universidade Autônoma do México; Universidade Nacional da Venezuela; Universidade de los Andes, da Colômbia; Universidade Nacional de Buenos Aires, Quilmes e de Rosário, da Argentina; Universidades Federais de Pernambuco, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e do Pampa, Unicamp e Furb.

Durante o segundo semestre, em outubro, será efetuada a seleção dos alunos de graduação da Unila, utilizando o Enem em português e espanhol, cujas aulas de graduação estão previstas para março de 2009.

A instalação do Imea e suas atividades de altos estudos ao longo do segundo semestre de 2009 proporcionarão as bases acadêmico-científicas para a Unila ser implantada como uma universidade efetivamente inovadora para realizar plenamente a sua vocação latino-americana e internacional.

III

Documentos Anexos

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS INTERMINISTERIAL Nº 00331/2007/MP/MEC

Brasília, 11 de dezembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Submetemos à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei que autoriza a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, instituição vinculada ao Ministério da Educação, que terá sede em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná.

2. A expansão da rede de ensino superior e sua interiorização em áreas mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos; a ampliação do acesso à educação superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível como exigência urgente do desenvolvimento nacional, são objetivos centrais do governo federal.

3. O Plano Nacional de Educação foi estabelecido pela Lei no 10.172 de 2001 como base para o planejamento educacional dos governos federal, estadual e municipal. As bases da cooperação internacional das universidades foi estabelecida desta forma: *“No mundo contemporâneo, as rápidas transformações destinam às universidades o desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional. As universidades constituem, a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade”*.

4. A importância estratégica da educação superior contrasta com o quadro brasileiro que enfrenta, ainda, o maior desafio em termos latino-americanos: o nível de acesso é um dos mais baixos do continente (11% da faixa etária 18-24 anos) e a proporção de estudantes nas instituições públicas reduziu-se, representando menos de 1/4 do total, tornando-se o peso da matrícula nas instituições privadas um dos mais altos da América Latina (75%).

5. Num contexto de integração regional na América Latina, as universidades são chamadas a integrar em termos nacionais e transnacionais, repartindo - solidariamente e com respeito mútuo, o saber e a tecnologia com os demais países latino-americanos.

6. As universidades distribuídas pelo território nacional precisam ser pensadas a partir e em conexão com os grandes desafios que deverão ser superados pelo Brasil nas próximas décadas, entre os quais são mais relevantes a superação das desigualdades e a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental.

7. A UNILA pretende, no que diz respeito à Inclusão Social e Redução das Desigualdades, ampliar o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do País no mercado internacional, preservando os interesses nacionais; e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional.

8. Considerando que a educação superior tem um papel estratégico para países latino-americanos que aspiram legitimamente ocupar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) terá como missão desenvolver uma integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade.

9. Atualmente, há um conjunto de universidades que desenvolveram uma diversificada e crescente interação acadêmico-científica com os países da América Latina, cujas experiências precisam ser potencializadas através de uma instituição que tenha por missão fazer avançar o processo de in-

tegração para um novo patamar qualitativo, com uma ampla oferta de cursos em todos os níveis, abertos a estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina.

10. As atividades da nova universidade devem basear-se na pluralidade de questões e enfoques, buscando o enfrentamento de problemas comuns, por meio do acesso livre ao conhecimento, visando à integração solidária entre países, regiões, instituições, professores e alunos.

11. A UNILA caracterizará sua atuação pela integração com os países membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com vocação para o intercâmbio e a cooperação solidária com os demais países da América Latina. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições do bloco MERCOSUL.

12. Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional.

13. A Universidade terá como meta 10.000 estudantes nos cursos de graduação, mestrado e doutorado para o quadro de docentes de 250 professores, preferencialmente, formado por profissionais de todos os países da região.

14. A seleção dos professores, bem como dos estudantes, será aberta a todos os candidatos dos diversos países que compõem a região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos de todos os países da região.

15. A estrutura organizacional proposta assemelha-se às estruturas organizacionais de diversas universidades públicas federais. Deverão ser criados os Cargos de Direção e Funções Gratificadas necessários para compor o quadro de pessoal, quais sejam: 1 (um) CD-1, 1 (um) CD-2, 15 (quinze) CD-3, 20 (vinte) CD-4, 40 (quarenta) FG-1, 30 (trinta) FG-2, 30 (trinta) FG-3 e 30 (trinta) FG-4. O impacto orçamentário anual correspondente está estimado em R\$ 3.160.435,03 (três milhões, cento e sessenta mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e três centavos). Tal impacto é compatível com as dotações consignadas no Projeto de Lei Orçamentária para 2008 e demais dispositivos da legislação orçamentária e de responsabilidade fiscal.

16. O provimento dos cargos efetivos a serem criados ficará condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição Federal.

17. Acreditamos Senhor Presidente, que a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA trará efetivos benefícios para a País, ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar dos brasileiros e das populações envolvidas dos países vizinhos, além de contribuir de forma estratégica em defesa e fortalecimento o Bloco Econômico do MERCOSUL.

Respeitosamente,

Fernando Haddad
Ministro de Estado da Educação

Paulo Bernardo Silva
Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

PROJETO DE LEI Nº 2878/2008

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

Art. 2º A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL.

§ 1º A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.

§ 2º Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UNILA, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos desta Lei, do estatuto da UNILA e das demais normas pertinentes.

Art. 4º O patrimônio da UNILA será constituído pelos bens e direitos que ela venha a adquirir e por aqueles que venham a ser doados pela União, Estados e Municípios e por entidades públicas e particulares.

§ 1º Só será admitida a doação à UNILA de bens livres e desembaraçados de qualquer ônus.

§ 2º Os bens e direitos da UNILA serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e nas condições permitidos em lei.

Art. 5º Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a UNILA bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento, integrantes do patrimônio da União.

Art. 6º Os recursos financeiros da UNILA serão provenientes de:

I - dotações consignadas no orçamento da União;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por quaisquer entidades públicas ou particulares;

III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;

IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e

V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. A implantação da UNILA fica sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União.

Art. 7º Ficam criados, para compor o Quadro de Pessoal da UNILA, duzentos e cinquenta cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior e os cargos técnico-administrativos descritos no Anexo.

§ 1º Aplicam-se aos cargos a que se referem o caput as disposições do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, de que tratam a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987, a Lei no 10.302, de 31 de outubro de 2001, e a Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005, bem como o regime jurídico instituído pela Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 8º O ingresso nos cargos do Quadro de Pessoal efetivo da UNILA dar-se-á por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos.

Art. 9º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal, os seguintes cargos e funções, para compor a estrutura regimental da UNILA:

I - trinta e sete Cargos de Direção - CD, sendo um CD-1, um CD-2, quinze CD-3 e vinte CD-4; e

II - cento e trinta Funções Gratificadas - FG, sendo quarenta FG-1, trinta FG-2, trinta FG-3 e trinta FG-4.

Art. 10. O provimento dos cargos efetivos e em comissão criados por esta Lei fica condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição.

Art. 11. Ficam criados os cargos de Reitor e Vice-Reitor da UNILA.

Art. 12. A administração superior da UNILA será exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento interno.

§ 1º A Presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UNILA.

§ 2º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a Lei no 5.540 de 28 de novembro 1968, substituirá o Reitor em suas ausências ou impedimentos legais.

§ 3º O estatuto da UNILA disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 13. Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos pro-tempore, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UNILA seja implantada na forma de seu estatuto.

Art. 14. Com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL, observar-se-á o seguinte:

I - a UNILA poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração latino-americana ou do MERCOSUL, sendo observadas as disposições da Lei no 8.745/93;

II - a seleção dos professores será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas

e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região;

III - os processos de seleção de docentes serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL;

IV - a seleção dos alunos será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região; e

V - os processos de seleção de alunos serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL.

Art. 15. A implantação das atividades e o conseqüente início do exercício contábil e fiscal da UNILA deverão coincidir com o primeiro dia útil do ano civil subseqüente ao da publicação desta Lei.

Art. 16. A UNILA encaminhará ao Ministério da Educação proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de cento e oitenta dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor pro-tempore.

Art. 17. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília,

**PORTARIA MINISTERIAL INSTITUINDO A COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNILA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
PORTARIA Nº 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008**

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve:

Art. 1º- Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Hégio Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Bissola Balestreri, Paulo Mayall Guillayn, Stela Maria Meneghel, sob a presidência do primeiro.

Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias.

Art.2º- Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei.

Art. 3º- A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SESU, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional.

Art. 4º- As atividades da Comissão de Implantação encerrar-se-ão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore.

Art. 5º- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RONALDO MOTA
Secretário de Educação Superior

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E A ITAIPU Nº. 032/08-UFPR

ITAIPU, Entidade Binacional, constituída nos termos do Artigo III do Tratado firmado entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai, em 26 de abril de 1973, com sedes em Brasília-DF, Brasil, no Edifício CA - 01 da Petrobrás, no Setor das Autarquias Norte na Avenida N/2; em Assunção - Paraguai, na Calle da La Residenta nº 1075, com escritório na Cidade de Curitiba-PR, na Rua Comendador Araújo nº 551, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda do Brasil, sob nº 00.395.988/0001-35, neste Instrumento denominada simplesmente ITAIPU, neste ato representada por seu Diretor-Geral Brasileiro, **JORGE MIGUEL SAMEK**, e por seu Diretor-Geral Paraguaio, **CARLOS QUINTO MATEO BALMELLI**; e a **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**, doravante denominada UFPR, autarquia federal com sede na Rua XV de Novembro, 1299, Curitiba - PR, CEP 80060-000, inscrita no CNPJ nº 75.095.679/0001-49, neste ato representada por sua Vice-Reitora em exercício da Reitoria **MÁRCIA HELENA MENDONÇA** considerando:

- que a relevância da expansão da rede de ensino superior e sua interiorização; a ampliação do acesso à educação superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível são objetivos centrais do Governo Federal;
- que, num contexto de integração regional na América Latina, as universidades são chamadas a interagir em termos nacionais e transnacionais, para compartilhar - solidariamente e com respeito mútuo, o saber e a tecnologia com os demais países latino-americanos;
- que as IFES implantadas em todo o território nacional devem contribuir para a solução dos grandes desafios do país nas próximas décadas, na busca da superação das desigualdades e da construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental;
- que a educação superior tem um papel estratégico para países latino-americanos que aspiram legitimamente ocupar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento;
- que a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) terá como missão desenvolver uma integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade;
- que sua vocação terá como fundamento a cooperação e o intercâmbio entre instituições, docentes, pesquisadores e estudantes brasileiros e dos outros países da América Latina, pautados por princípios éticos-políticos que respeitem mutuamente a associação de parceiros iguais nas relações entre as regiões e os países envolvidos;
- a necessidade de ampliar a oferta de educação superior no Brasil, favorecendo a integração com os países da América Latina;

RESOLVEM celebrar o presente Termo de Cooperação, em conformidade, no que couber, com a NGL - Norma Geral de Licitação da ITAIPU e a Lei 8.666/93, Lei nº. 9.394/96 e demais normas correlatas, mediante as Cláusulas e condições seguintes.

CAPÍTULO I - DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA - O presente Termo de Cooperação tem por objeto a conjugação de esforços entre os partícipes para a implantação da futura Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA com vistas à promoção do ensino, da pesquisa e da extensão.

CAPÍTULO II - DA OPERACIONALIZAÇÃO

CLÁUSULA SEGUNDA - A operacionalização do presente Termo de Cooperação dar-se-á mediante a celebração de instrumentos específicos, de conformidade com a legislação correlata.

CAPÍTULO III – DOS COMPROMISSOS

CLÁUSULA TERCEIRA - Os partícipes manifestam suas intenções de viabilizar, dentro de suas respectivas competências e de acordo com a legislação vigente e a Portaria nº. 43 de 17 de janeiro de 2008 - que instituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que tem a competência de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional - a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei 2878/2008.

CLÁUSULA QUARTA - Caberá a UFPR, através de sua comissão específica para implantação da UNILA, em consonância com as diretrizes da Comissão nomeada pela Portaria MEC/SESU nº 43 de 17 de janeiro de 2008 e legislação correlata, as providências necessárias à efetivação de ações relativas à implantação e funcionamento da UNILA.

CLÁUSULA QUINTA - Caberá a ITAIPU:

- a) a coordenação técnica dos trabalhos de proposta conceitual e elaboração do projeto básico da UNILA, com a necessária interface entre as partes envolvidas e o escritório responsável pela sua concepção e execução.
- b) arcar com os custos com o projeto básico de arquitetura e engenharia, observadas as normas aplicáveis.
- c) quando da conclusão e aprovação do projeto básico da UNILA e desde que autorizada pelo escritório responsável pela concepção do projeto, a ITAIPU se compromete a realizar doação dos mesmos à UFPR, sem qualquer tipo de ônus.

Parágrafo único - A coordenação técnica compreende a interlocução com a equipe do escritório de arquitetura envolvida na elaboração do projeto, de modo a assegurar a perfeita sintonia entre o projeto político-pedagógico, a cargo da CI-UNILA, e a concepção arquitetônica do campus e suas instalações.

CAPÍTULO IV – DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA SEXTA - O presente Termo de Cooperação não envolve transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

CLÁUSULA SÉTIMA - As dotações ou destinações de verbas específicas por demandas ou projetos que venham a ser objeto de negociação serão devidamente processadas com observância das normas aplicáveis, sempre com instrumento próprio.

CLÁUSULA OITAVA - As despesas necessárias à consecução do objeto deste instrumento serão assumidas pelo Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Superior, exceto as expressamente previstas na alínea “b” da Cláusula Quinta, conforme Termo de Cooperação nº. 019/08-UFPR, assinado entre o Ministério da Educação / Secretaria de Educação Superior – MEC/SESU e UFPR em 29 de Maio de 2008.

CAPÍTULO V – DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA NONA - O presente Termo de Cooperação entra em vigor a partir da data de sua assinatura, com vigência de 60 (sessenta) meses.

CAPÍTULO VI – DA DENÚNCIA E RESCISÃO

CLÁUSULA SEXTA - O presente Termo de Cooperação poderá ser denunciado por iniciativa de qualquer dos partícipes, mediante troca de avisos, com antecedência mínima de trinta dias ou rescindido por descumprimento de qualquer de suas cláusulas, assumindo cada partícipe os respectivos ônus decorrentes das obrigações acordadas.

CAPÍTULO VII – DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SÉTIMA - O presente instrumento será publicado, em extrato, no Diário Oficial da União, às expensas da UFPR, de conformidade com o parágrafo único do art. 61 da Lei 8.666/93.

CAPÍTULO VIII – DO FORO

CLÁUSULA OITAVA - Para dirimir quaisquer questões oriundas do presente instrumento fica eleito o Foro da Subseção de Curitiba.

E, assim por estarem livremente justos e acordados, os partícipes firmam entre si o presente Termo de Cooperação, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para os mesmos efeitos jurídicos e legais, na presença das testemunhas abaixo nomeadas.

Curitiba,

P/ITAIPU:

JORGE MIGUEL SAMEK
Diretor-Geral Brasileiro

CARLOS QUINTO MATEO BALMELLI
Diretor-Geral Paraguaio

P/UFPR

MÁRCIA HELENA MENDONÇA
Vice-Reitora em exercício da Reitoria

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIÃO, REPRESENTADA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

A UNIÃO, representada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, doravante denominado MEC por intermédio da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, inscrita no CNPJ nº 00.394.445/0074-59, localizada na Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 3º andar, Brasília/DF, doravante denominada SESu, neste ato representada pelo seu Secretário, RONALDO MOTA, brasileiro, casado, portador da Carteira de Identidade nº 6406329 SSP-SP, CPF nº 132.650.085-68, residente e domiciliado à SQSW, Quadra 102, Bloco I, Apto 201, Ed. San Francisco, Brasília, DF consoante declaração de competência que lhe foi atribuída pela Portaria nº 343 do Ministério da Educação, de 12 de abril, publicada no D.O.U. de 13 de abril de 2007, a UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, inscrita no CNPJ/MF nº 75.095.679/0001-49, representada por seu Magnífico Reitor CARLOS AUGUSTO MOREIRA JUNIOR, brasileiro, RG nº 1.111.489-0 SSP/PR, CPF 428.164.169-68, considerando:

- que a relevância da expansão da rede de ensino superior e sua interiorização; a ampliação do acesso à educação superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível são objetivos centrais do governo federal;
- que, num contexto de integração regional na América Latina, as universidades são chamadas a interagir em termos nacionais e transnacionais, para compartilhar – solidariamente e com respeito mútuo, o saber e a tecnologia com os demais países latino-americanos;
- que as IFES implantadas em todo o território nacional devem contribuir para a solução dos grandes desafios do país nas próximas décadas, na busca da superação das desigualdades e da construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental;
- que a educação superior tem um papel estratégico para países latino-americanos que aspiram legitimamente ocupar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento;
- que a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) terá como missão desenvolver uma integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade;
- que sua vocação terá como fundamento a cooperação e o intercâmbio entre instituições, docentes, pesquisadores e estudantes brasileiros e dos outros países da América Latina, pautados por princípios ético-políticos que respeitem mutuamente a associação de parceiros iguais nas relações entre as regiões e os países envolvidos;
- a necessidade de ampliar a oferta de educação superior no Brasil, favorecendo a integração com os países da América Latina;

RESOLVE: celebrar o presente Termo de Cooperação, em conformidade, no que couber, com a Lei 8.666/93, e com a Lei nº 9.394/96 e legislação correlata, mediante as Cláusulas e condições seguintes.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo de Cooperação tem por objeto a conjugação de esforços entre os partícipes para a implantação da futura Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA com vistas à promoção do ensino, da pesquisa e da extensão.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do presente Acordo de Cooperação dar-se-á mediante a celebração de instrumentos específicos, de conformidade com a legislação correlatas.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS COMPROMISSOS

Os partícipes manifestam suas intenções de viabilizar, dentro de suas respectivas competências e de acordo com a legislação vigente e Portaria nº 43 de 17 de janeiro de 2008 que instituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana que tem a competência de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças,

visando atender os objetivos no Projeto de Lei 2878/2008.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – Caberá ao MEC/SESU atuar por meio da Comissão já instituída pela Portaria MEC/SESU nº 43 de 17 de janeiro de 2008, parte integrante deste termo:

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – Caberá a UFPR instituir comissão específica para executar o objeto deste instrumento, em consonância com as diretrizes da Comissão referida na Subcláusula Primeira e autorizar, em conformidade com a legislação correlata, as providências necessárias à efetivação de ações relativas à implantação e funcionamento da UNILA.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

O presente Termo de cooperação não envolve transferência de recursos financeiros entre os partícipes. SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – As dotações ou destinações de verbas específicas por demandas ou projetos que venham a ser objeto de negociação serão devidamente processadas na forma da lei, sempre com instrumento próprio.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – As despesas necessárias à consecução do objeto deste instrumento serão assumidas pelo Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Superior.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

O presente Termo de cooperação entra em vigor a partir da data de sua assinatura, com vigência de 36 (trinta e seis) meses, podendo ser prorrogado, mediante celebração de Termo Aditivo, por acordo dos partícipes.

CLÁUSULA SEXTA – DA DENÚNCIA E RESCISÃO

O presente Termo de cooperação poderá ser denunciado por iniciativa de qualquer dos partícipes, mediante troca de avisos, com a antecedência mínima de trinta dias ou rescindido por descumprimento de qualquer de suas cláusulas, assumindo cada partícipe os respectivos ônus decorrentes das obrigações acordadas.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA PUBLICAÇÃO

O presente Instrumento será publicado, em extrato, no Diário Oficial da União, às expensas do MEC, de conformidade com o parágrafo único do art.61 DA Lei 8.666/93.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

O foro para dirimir quaisquer questões oriundas do presente Instrumento é o da Circunscrição Judiciária de Brasília, Distrito Federal.

E, assim por estarem livremente justos e acordados, os partícipes firmam entre si o presente Termo de cooperação, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para os mesmos efeitos jurídicos e legais, na presença das testemunhas abaixo nomeadas.

Brasília, 29 de maio de 2008.

FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado da Educação

RONALDO MOTA
Secretário de Educação Superior

CARLOS AUGUSTO MOREIRA JUNIOR
Reitor da UFPR

Testemunhas:
HÉLGIO HENRIQUE CASSES TRINDADE
Presidente da CI-UNILA

MARTA IEDA COSTA DINIZ
Diretora de Desenvolvimento da Rede de IFES

